

EXEGESE
DO
NOVO **T**ESTAMENTO

FILIPENSES

Rev. Olivar Alves Pereira

2006

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO À CARTA AOS FILIPENSES	03
I – A CIDADE DE FILIPOS	05
II – A IGREJA DE FILIPOS	06
III – A CARTA DE PAULO AOS FILIPENSES	06
III.1 – A DATA, OCASIÃO DA ESCRITA E DESTINATÁRIOS	06
III.2 – AUTORIA, INTEGRIDADE E AUTENTICIDADE DA CARTA	06
III.3 – O PROPÓSITO DE PAULO EM ESCREVER FILIPENSES	07
IV – TEMA E VERSÍCULO-CHAVE	08
V – ESBOÇO EXEGÉTICO	08
VI – SÍNTESE EXEGÉTICA DE EFÉSIOS	09
VII – A DIDÁTICA DO APÓSTOLO.....	09
IX – PORQUE ESTUDARMOS FILIPENSES?	09
COMENTÁRIO EXEGÉTICO DE FILIPENSES	11
1 – SAUDAÇÃO FAMILIAR (1.1,2)	13
2 – ORAÇÃO PELOS FILIPENSES (1.3-11)	17
2.1. Ação de graças pelo bom testemunho dos Filipenses (1.3-8)	17
2.2. Intercessão pela continuidade do crescimento espiritual dos Filipenses (1.9-11).....	19
3 – A SITUAÇÃO DE PAULO, DE SEUS COMPANHEIROS DO EVANGELHO (1.12-26).....	23
3.1. Informações ministeriais e pessoais (1.12-18).....	23
3.2. A “ardente” expectativa de Paulo (1.19-26)	27
4 – VIVENDO POR MODO DIGNO DO EVANGELHO (1.27 – 2.30)	33
4.1. Exortação à constância na Fé (1.27-30).....	33

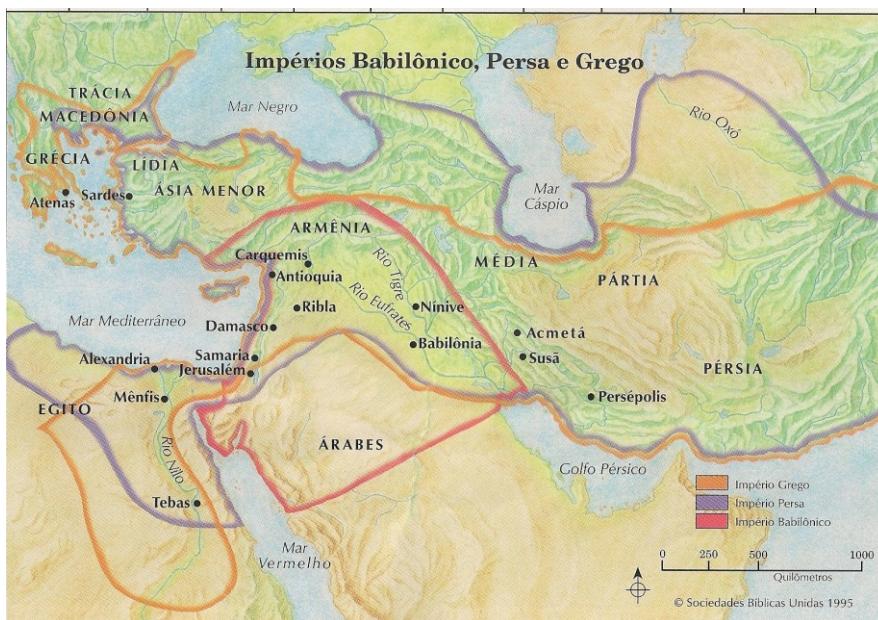
4.2. Exortação à unidade na Fé (2.1-4)	36
4.3. O exemplo de Cristo – estímulo para os crentes(2.5-11).....	40
4.4. Exortação ao desenvolvimento da Salvação (2.12-18)	45
4.5. Timóteo – um obreiro aprovado (2.19-24).....	50
4.6. Epafroditto – um obreiro honrado (2.25-30).....	52
5 – A VERDADE CONTRA OS ERROS (3.1 – 4.1).....	57
5.1. O Evangelho contra os judaizantes (3.1-11)	57
5.2. Perseguindo a perfeição (3.12-16)	65
5.3. O Evangelho contra os libertinos (3.17 – 4.1)	68
6 – EXORTAÇÕES À PRÁTICA DO EVANGELHO (4.2-9).....	73
6.1. Nas relações interpessoais (4.2,3)	73
6.2. No relacionamento com Deus (4.4-7)	74
6.3. No cuidado com os pensamentos e ações (4.8,9).....	77
7 – A GRATIDÃO DO APÓSTOLO PAULO (4.10-20).....	79
7.1. O contentamento de Paulo (4.10-13)	79
7.2. A parceria dos Filipenses (4.14-20)	81
8 – SAUDAÇÕES FINAIS E BÊNÇÃO (4.21-23).....	86
CONCLUSÃO	87
BIBLIOGRAFIA	88

EXEGESE DO NOVO TESTAMENTO

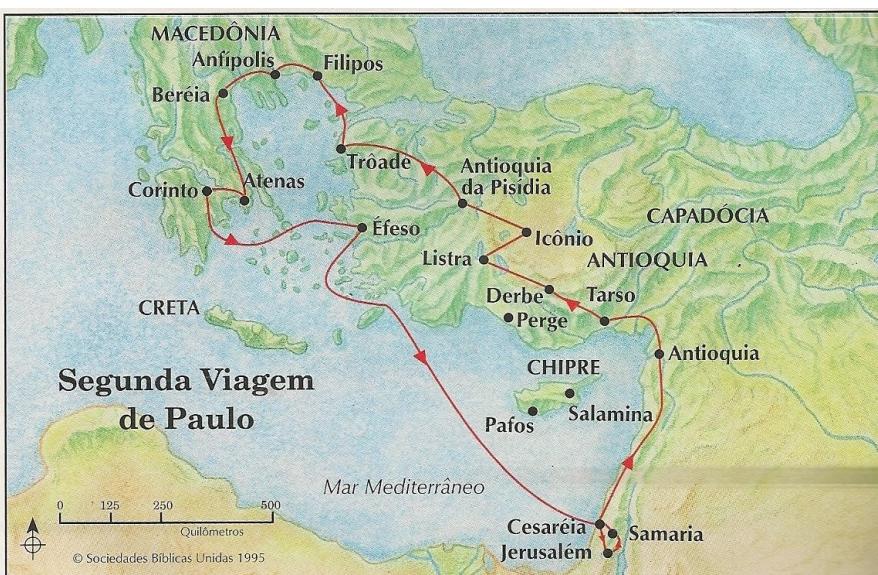
FILIPENSES

INTRODUÇÃO
À
CARTA AOS FILIPENSES

I – A CIDADE DE FILIPOS



com a Ásia Menor, elevava-se uns 12 Km acima do nível do mar Egeu, junto ao limite da região macedônica com a da Trácia no interior do Golfo de Neápolis (hoje Kolpos Kavallas), a noroeste da Ilha de Tarso. Submetida a Roma desde o ano 167 a.C., a partir de 31 a.C., com a categoria de colônia e por regulamentação do César Otávio Augusto, gozou dos privilégios e direitos que as leis do império outorgavam às cidades romanas.



combates saíram vitoriosos. Com isso, Filipos foi convertida em *colônia* romana e denominada *Colônia Júlia Filipensis*.

Com a ascensão de Otaviano em 29 a.C., sendo declarado Imperador; em 27 a.C., foi declarado *Augustus*. Com isso, Filipos passou a ser chamada de *Colônia Julia Augusta Victrix Philippensis* (cf. HENDRIKSEN, 2005, p.357).

Isto transformou Filipos numa miniatura de Roma, dando aos seus habitantes todos os direitos da cidadania romana, e à cidade proeminente destaque (At.16.12).

É muito importante conhecermos a história e a geografia da cidade de Filipos para obtermos maior proveito da carta aos Filipenses.

A cidade recebe esse nome por causa de Filipe II, pai de Alexandre o Grande. Quando em 359 a.C., ele conquistou a Macedônia, mudou o antigo nome Krêides (“lugar das pequenas fontes”) para Filipos (cidade de Filipe).

Situada sobre a célebre “Via Egnatia”, que ligava Roma

A conquista dessa cidade por Filipe foi um fato muito importante, pois foi ele e seu filho Alexandre o Grande que levaram o idioma grego para esta cidade, fato este que facilitou em muito a pregação do Evangelho, uma vez que o idioma usado pelo apóstolo Paulo foi o grego.

Em 42 a.C., aconteceu uma batalha em Filipos entre Brutus e Cassius, de um lado, e Antônio e Otaviano do outro, como vingadores da morte de César. Antônio e Otaviano depois de dois

II – A IGREJA EM FILIPOS

Em sua segunda viagem missionária (51 – 53 d.C.), Paulo, acompanhado de Silas e Timóteo, chegaram a Trôade (antiga Tróia), uma importante cidade portuária da Ásia Menor. Atraídos pela visão que sobreveio a Paulo, na qual um homem macedônio implorava-lhes para que atravessassem para a Macedônia e os ajudasse (At. 16.6-10).

Chegando em Filipos, Paulo e seus companheiros procuraram um lugar próprio para oração. Às margens do rio Gangites encontraram-se com algumas pessoas dentre elas estava Lídia da cidade de Tiatira que era vendedora de púrpura. O Espírito Santo abriu-lhe o coração para crer no que Paulo pregava (At.16.14 e 15).

Outro episódio marca a passagem deles por Filipos – a libertação da jovem endemoninhada. Ela era possessa de um espírito de adivinhação, e que durante muitos dias seguia a Paulo e aos seus companheiros dizendo: “**Estes homens são servos do Deus altíssimo e vos anunciam o caminho da salvação**” (At.16.17). Paulo não mais suportando este incômodo, repreendeu o espírito imundo e o expulsou. Isto causou a fúria dos senhores daquela jovem que a exploravam obtendo grande lucro com suas adivinhações. Paulo e seus companheiros foram jogados na prisão e miraculosamente por meio de um terremoto Deus libertou-os das cadeias. Em desespero, o carcereiro ia se suicidar quando então Paulo interveio na situação. O carcereiro viu a ação de Deus em meio a tudo aquilo e creu no Senhor Jesus, e juntamente com sua família, foi batizado por Paulo (At.16.27-34). Possivelmente, com essas pessoas começou a igreja em Filipos.

Essa igreja veio a ser uma grande auxiliadora no trabalho de Paulo, pois, o ajudou várias vezes financeiramente (Fp. 4.14-16, 18). Dela o apóstolo diz: “**minha alegria e coroa...**” (Fp.4.1).

A situação religiosa de Filipos não era das mais favoráveis ao Evangelho, justamente por que Cláudio em 49 d.C., promulgou um édito no qual todos os judeus deveriam ser expulsos de Roma, e por conseguinte de suas províncias, e como o Evangelho no seu início abrigava muitos judeus convertidos, daí passaram a ser perseguidos também.

III – A CARTA DE PAULO AOS FILIPENSES

A Carta de Paulo aos Filipenses faz parte do chamado grupo de cartas paulinas conhecidas como “as cartas da prisão”, e são: Efésios, Colossenses, Filemom e Filipenses.

Passemos a analisar alguns dados importantes sobre a carta ao Filipenses.

III.1 – A DATA, OCASÃO DA ESCRITA E DESTINATÁRIOS

Embora haja certa discordância quanto ao lugar em que Paulo estava na ocasião da escrita dessa carta, os estudiosos em sua maioria datam-na em torno de 61 d.C., estando Paulo preso em Roma. As referências à “**guarda pretoriana**” (Fp.1.13) e à “**casa de César**” (Fp.4.22) e outras evidências como a linguagem usada em Fp.1.7-26 sugere procedimentos legais do mais alto nível. Finalmente, o êxito continuado do ministério de Paulo durante sua prisão (1.12-14) está em concordância com a sua liberdade de pregar durante o seu encarceramento em Roma (At.28.16-31).

As outras três cartas da prisão, Efésios, Filemom e Colossenses, tiveram como seus portadores, Tíquico e Onésimo, filipenses teve como seu portador Epafrodito (Fp.2.25-29; 4.18).

Não há muita discussão sobre quem são os destinatários dessa carta. Temos na própria carta (Fp.1.1; 4.15) clara indicação de seus destinatários. Além disso, o testemunho externo corrobora também com esta afirmação (veja no próximo item).

III.2 – AUTORIA, INTEGRIDADE E AUTENTICIDADE DA CARTA

Embora esteja logo no primeiro verso da carta a identificação de que é Paulo o seu autor, existem aqueles que teimam em contradizer e afirmarem que não foi Paulo o seu autor. A discussão torna-se cansativa e os que discordam da autoria paulina da carta não apresentam provas convincentes para seus argumentos. Ao passo que os defensores da autoria de Paulo desta carta, são convincentes. Concentremo-nos neles.

A Igreja Primitiva é unânime em afirmar que Paulo é autor. Temos no testemunho de Policarpo (cerca de 135 d.C.) um discípulo direto do apóstolo João fazendo o seguinte comentário sobre Filipenses (cf. MARTIN, 2005, p.24):

“Ele ensinou acurada e resolutamente, enquanto esteve entre vós, na companhia dos homens daquele tempo e, também, quando longe de vós, ele escreveu cartas, pelas quais, se vós as estudas cuidadosamente, sereis capazes de edificar a vós mesmos na fé que vos foi concedida”.

Além disso, como foi exposto no item “A Igreja em Filípos”, o envolvimento de Paulo com o nascimento da Igreja em Filípos comparado ao conteúdo da carta comprova a autoria de Paulo, dado ao conhecimento da vida daquela igreja que ele mostra em sua carta.

Por “integridade” queremos dizer o quanto do documento original que Paulo enviou aos Filipenses temos nesta carta, ou seja, avaliamos a o que alguns eruditos têm dito sobre a *possibilidade* de que nem toda a carta realmente ficou preservada e o que temos seja apenas parte da carta. Eles procuram indícios dentro da carta que justifiquem o ponto de vista de que se trata de uma compilação, primeiro agrupada e, mais tarde, publicada, não por Paulo mesmo, mas por outra pessoa. Oferecem-se, então, vários motivos que tenham induzido a este processo de compilação de trechos e fragmentos paulinos. Quanto à “autenticidade” visa analisar quanto desse material que chegou a nós é realmente de Paulo. Essas posições estão ligadas aos teólogos liberais, que por meio do método histórico-crítico, tentam por todas as formas encontrar textos (em toda a Escritura) que possam de alguma forma serem contraditórios. Esses teólogos liberais na maioria das vezes levantam questões que eles mesmos não conseguem responder. Como se diz no jargão popular “*procuram chifres em cabeça de cavalos*”.

III.3 – O PROPÓSITO DE PAULO EM ESCREVER FILIPENSES

Paulo estando preso, recebera a visita de um líder importante e dedicado da igreja de Filípos. Seu nome era Epafrodito. Esta igreja o enviara até Paulo, levando consigo uma generosa oferta dos filipenses. Viajou por terra algo em torno de 1280 km (de Filípos a Roma), e poderia ter gastado muito mais tempo não fosse pelas excelentes condições das estradas romanas, que eram pavimentadas com enormes blocos de pedra cuidadosamente encaixados numa argamassa. Essas estradas foram um fator importantíssimo para o avanço do império romano.

Além das ofertas, Epafrodito também trouxe informações sobre a comunidade cristã de Filípos, mostrando que a mesma adornava a sua fé com a generosidade e a prestação de socorro aos necessitados. Também tinha suas desavenças como qualquer outra comunidade, a saber, o caso de Evódia e Síntique que estavam se discordando entre si (Fp.4.2).

Epafrodito fora acometido por uma enfermidade mortal (talvez consequência das condições da viagem) a qual Deus o livrara (2.26 e 27). Logo quis voltar para Filípos por estar com saudades dos irmãos e preocupado com eles porque queriam saber a respeito dele próprio e sobre sua saúde. É bem provável que a igreja de Filípos não quisesse que Epafrodito voltasse tão logo, pois queriavê-lo auxiliando o apóstolo Paulo a quem tanto amavam. Ao regressar antes do

esperado, como seria recebido? Daí então alistamentos alguns propósitos de Paulo em escrever esta carta:

- Dar por escrito expressão à sua gratidão
- Prover a orientação espiritual de que a congregação necessitava
- Saturar as mentes e corações dos filipenses com o espírito de alegria
- Da mesma forma que foram generosos e amorosos para com Paulo, que fossem também com Epafrodito em sua chegada.

IV – TEMA E VERSÍCULO-CHAVE

O terceiro propósito apresentado no item anterior é sem dúvida alguma o assunto principal da carta. Vejamos as seguintes referências:

- Substantivo “*alegria*” (*χαρά*): 1.4; 2.2,29;4.1 – 4 vezes
- Verbo “*alegrar*” (*χαίρω*): 2.17,18,28; 3.1; 4.4,10 – 7 vezes¹
- Correlatos: “*contente*” (*αὐτάρκης*): 4.11 – 1 vez
“*regozijar*” (*χαρήσομαι*): 1.18 – 2 vez
“*gozo*” (*χαρὰν*): 1.25 – 1 vez
“*congratular*” (*συγχαίρω*): 2.17,18 – 2 vezes

De posse dessa informação propomos o seguinte tema para a carta aos Filipenses:

A alegria constante no Senhor Jesus Cristo.

E o versículo-chave que resume e expressa claramente este tema é:

Fp.4.4
“Alegrai-vos sempre no Senhor; outra vez digo: alegrai-vos”.

V – ESBOÇO EXEGÉTICO DE FILIPENSES

O seguinte esboço será seguido em nossos estudos sobre Filipenses.

- 1. Saudação Familiar (1.1-2)**
- 2. Oração pelos Filipenses (1.3-11)**
 - 2.1. Ação de graças pelo bom testemunho dos filipenses (1.3-8)
 - 2.2. Intercessão pela continuidade do crescimento espiritual dos filipenses (1.9-11)
- 3. A Situação de Paulo, de seus Companheiros e do Evangelho (1.12-26)**
 - 3.1. Informações pessoais e ministeriais (1.12-18)
 - 3.2. A “ardente” expectativa de Paulo (1.19-26)
- 4. Vivendo por “modo digno do Evangelho de Cristo” (1.27 – 2.30)**
 - 4.1. Exortação à constância na fé (1.27-30)
 - 4.2. Exortação à unidade na fé (2.1-4)
 - 4.3. O exemplo de Cristo – estímulo para os crentes (2.5-11)
 - 4.4. Exortação ao desenvolvimento da salvação (2.12-18)
 - 4.5. Timóteo – um obreiro provado e aprovado (2.19-24)
 - 4.6. Epafrodito – um obreiro honrado (2.25-30)

¹ Em Fp.4.4 o verbo aparece duas vezes, daí o total de 17 vezes em toda a carta.

- 5. A Verdade contra os erros (3.1 – 4.1)**
 - 5.1. O Evangelho contra os judaizantes (3.1-11)
 - 5.2. Perseguindo a perfeição (3.12-16)
 - 5.3. O Evangelho contra os libertinos (3.17 – 4.1)
- 6. Exortações à prática do Evangelho (4.2-9)**
 - 6.1. Nas relações interpessoais (4.2-3)
 - 6.2. No relacionamento com Deus (4.4-7)
 - 6.3. No cuidado com os pensamentos e ações (4.8-9)
- 7. A gratidão do apóstolo Paulo (4.10-20)**
 - 7.1. O contentamento de Paulo (4.10-13)
 - 7.2. A parceira dos filipenses (4.14-20)
- 8. Saudações finais e bênção (4.21-23)**

VI – SÍNTESE EXEGÉTICA DE FILIPENSES

Sintetizamos a carta aos Filipenses da seguinte forma: Paulo inicia sua carta como de costume, por meio de uma saudação afetuosa e cheia de amor pelos irmãos (1.1-2), e em seguida ele agradece a Deus pelo bom testemunho que os filipenses dão da vida em Cristo, e continua intercedendo por eles, a fim de que continuem crescendo espiritualmente (1.3-11). Continua sua carta descrevendo a sua situação e a de seus companheiros e do avanço do Evangelho, pois mesmo estando preso, suas algemas não prendem o Evangelho, antes são até mesmo estímulo para outros (1.12-26). Embora existam aqueles que se apresentam como rivais do apóstolo, e preguem o Evangelho por motivos errados, Paulo procura manter-se firme no seu objetivo: pregar o Evangelho pelos motivos corretos. Tal postura lhe dá toda a autoridade para proferir uma série de exortações amorosas aos filipenses (1.27 – 2.30) tendo o exemplo de Cristo como o maior estímulo para um viver de “modo digno do Evangelho”. Como sempre, seu cuidado para com os crentes o faz alertá-los quanto aos erros que rondavam aquela comunidade (3.1 – 4.1), tais como os judaizantes e os libertinos; em vez disso, os filipenses deveriam prosseguir na busca da perfeição como fazia Paulo. Novamente, Paulo exorta os crentes filipenses à prática do Evangelho (4.2-9), orientando duas irmãos que estavam em desacordo, Evódia e Síntique, a se reconciliarem. Deveriam cuidar também de seu relacionamento com Deus e consigo mesmo, cuidando de seus pensamentos e ações. Externa a sua gratidão aos filipenses (4.10-20) os quais sempre o abençoaram com recursos materiais. Por fim, despede-se deles transmitindo a saudação de seus companheiros também e abençoando-os como de costume (4.21-23).

VIII – A DIDÁTICA DO APÓSTOLO

Neste ponto de nossa introdução, é importante ressaltarmos a “didática” de Paulo. Por meio da **repetição** de conceitos ele transmite a sua mensagem.

Em Fp.3.1 nas suas próprias palavras percebemos este método: “...*A mim, não me desgosta e é segurança para vós outros que eu escreva as mesmas coisas*”. Como vimos no ponto que tratou do tema da carta, a palavra “**alegria**” e afins aparecem nada menos do que 17 vezes em toda a carta que não é tão extensa como outras cartas de Paulo. Além disso, a expressão “**alegrai-vos no Senhor**” aparece duas vezes (3.1 e 4.4). No esboço exegético percebemos também duas sessões de exortação (1.27 – 2.30 e 4.2-9).

IX – POR QUE ESTUDARMOS FILIPENSES?

Muitos pensam que a Bíblia é um livro arcaico e ultrapassado e que portanto, nada tem a ver com os nossos dias. Sem dúvida alguma, desacreditar a Bíblia é uma das armas mais utilizadas

pelo diabo. O resultado disso é uma busca constante pela paz e tranqüilidade em coisas, conceitos e atitudes que só aumentam o vazio da alma. Esta paz e tranqüilidade que só são adquiridas na pessoa de Cristo são encontradas apenas na Bíblia e em especial na carta aos Filipenses.

Nela encontramos um apóstolo de Cristo, preso fisicamente, mas, livre no espírito e na esperança. Este mesmo homem tem a sinceridade e autoridade para dizer: “*Digo isto, não por causa da pobreza, porque aprendi a viver contente em toda e qualquer situação*”. E por que ele podia dizer isso? Porque podia dizer aos seus irmãos o seguinte: “*E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus*”.

A paz que ele tinha não dependia das circunstâncias, mas, de Jesus Cristo. Daí aprendera a viver contente em toda e qualquer situação. Tudo ele podia Naquele que lhe fortalecia, a saber, Jesus Cristo.

William Hendriksen apresenta pelo menos três motivos porque devemos estudar Filipenses (cf. HENDRIKSEN, 2005, p.354):

- 1) ela nos revela o *segredo* da verdadeira felicidade. E como tal felicidade pode ser alcançada está claramente expresso nesta carta.
- 2) Ela nos revela o *homem* que descobriu o segredo. Filipenses é a mais pessoal carta de Paulo escrita para uma igreja, onde fica claro o seu forte senso de gratidão a esses irmãos.
- 3) Ela nos revela o *Cristo* que ensinou o segredo. É aqui (em Filipenses) que conhecemos a Cristo como nosso Padrão e Ajudador, na grandeza de seu amor condescendente (Fp.2.5-11; 4.13).

Deleite-se com o estudo dessa preciosa carta que Deus por meio do Espírito Santo preservou até nossos dias!

COMENTÁRIO EXEGÉTICO
DE
FILIPENSES

1. SAUDAÇÃO FAMILIAR (1.1, 2)

Como podemos observar em todas as cartas do apóstolo Paulo, a introdução das mesmas segue o estilo de redação daqueles tempos: nome do autor e dos destinatários. No caso de Paulo há alguns acréscimos que torna sua redação ainda mais peculiar: os nomes de alguns companheiros (no caso de Filipenses, apenas o nome de Timóteo) e uma terna e calorosa saudação em nome de Jesus Cristo, o Senhor da vida de Paulo.

v. 1 e 2

¹ Παῦλος καὶ Τιμόθεος δοῦλοι Χριστοῦ Ἰησοῦ πᾶσιν τοῖς ἀγίοις ἐν Χριστῷ Ἰησῷ
Paulo e Timóteo servos (de) Cristo Jesus (a) todos os santos em Cristo Jesus

τοῖς οὖσιν ἐν Φιλίπποις σὺν ἐπισκόποις καὶ διακόνοις,
aos (que) estão em Filipos, junto com (os) bispos e diáconos,

² χάρις ὑμῖν καὶ εἰρήνη ἀπὸ θεοῦ πατρὸς ὑμῶν καὶ κυρίου Ἰησοῦ Χριστοῦ.
graça (a) vós e paz (da parte) de Deus Pai nosso e (do)Senhor Jesus Cristo.

Usando a forma greco-romana de seu nome “Paulo” em vez da forma judaica “Saulo”, o apóstolo inicia a sua carta acrescentando o nome de seu grande e estimado companheiro, Timóteo, como fizera em C.1.1; Fm.1; 2Co.1.1; 1Ts. 1.1; 2Ts1.1.

À luz de Rm.16.22; 1Co.16.21; Gl.6.11; Cl.4.18; 2ts.3.17, não teríamos dificuldade em supor que Timóteo tenha escrito a carta aos Filipenses enquanto Paulo ditava-lhe as palavras.

Ele qualifica tanto a si próprio como a Timóteo de “***servos de Cristo Jesus***” (δοῦλοι Χριστοῦ Ἰησου). O substantivo “***servos***”, pode ser traduzido também por “***escravos***”, tendo em vista que:

- O escravo é comprado por alguém: Paulo e Timóteo (e todos os crentes em Cristo) foram comprados não por moeda e ou metal precioso, mas, pelo sangue de Cristo Jesus (At.20.28; 1Co.3.23; 7.22);
- O escravo tem um senhor que é seu dono: porque ele foi comprado, então, ele tem um senhor que manda em sua vida, a qual não lhe pertence mais. Seu dever é cumprir as ordens de seu senhor (2Tm.2.4).

Contudo, Paulo não via com nenhum pesar e tristeza o ser um escravo de Cristo, pois sabia perfeitamente que ser escravo de Cristo é a maior bênção que uma pessoa pode receber, até mesmo porque Cristo trata com distinção e dignidade aqueles que se Lhe submetem com amor (Jo.15.15). Embora, como nos lembra W. Hendriksen, por causa da conotação que a palavra “escravo” tem para os nossos dias, a tradução “***servos***” fica melhor colocada aqui. O mesmo admitem Valdir C. Luz, Oswaldo de Lacerda, Ralph Martin, bem como quase todas as versões da Bíblia.

O que deve ser enfatizado aqui, é que Paulo e Timóteo ***servem*** a Cristo com amor e alegria indizíveis em decorrência da Obra maravilhosa de Salvação que Cristo realizou em favor dos pecadores aos quais transformou em súditos do Seu Reino Celeste. A prova dessa alegria está no fato de que Paulo desvia a nossa atenção para a pessoa de Cristo ao dizer que eles são servos “***de Cristo Jesus***”. Esse é o comportamento correto de um servo de Cristo: dar toda a glória a Ele, e apontá-Lo como o único que merece todo o destaque. Como W.Hendriksen nos lembra: “*No sentido mais profundo, Filipenses é a carta de Cristo à igreja*” (HENDRIKSEN, 2005, p. 405).

Ainda sobre essa questão “***servos de Cristo Jesus***”, é importante lembrar que Paulo está aqui implicitamente reafirmando a sua autoridade apostólica que muitas vezes foi atacada. Diferentemente dos arrogantes e vaidosos que ao reafirmarem sua autoridade co demonstrações de poder e influência, Paulo prefere a via da humildade (assunto que ele discorrerá magistralmente em

Fp.2.5-11), sendo esta um fruto do Senhorio de Cristo em sua vida. A autoridade de um líder cristão está na sua humildade perante o Seu Soberano Senhor, Jesus Cristo e não em demonstrações arrogantes de autoritarismo. Além disso, escrevendo a uma igreja tão amada e que sempre lhe tratara com cordialidade, respeito e companheirismo, Paulo sabia que a sua autoridade apostólica nunca fora pelos filipenses desacreditada como aconteceu com os coríntios e os gálatas os quais sempre questionaram em alguma medida seu chamado para o apostolado.

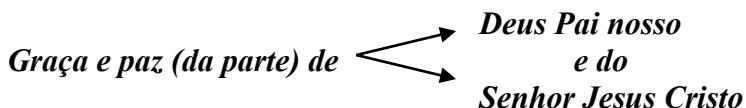
Continuando sua saudação, Paulo passa a falar “*(a) todos os santos em Cristo Jesus aos (que) estão em Filipes, junto com (os) bispos e diáconos*”. Assim como ele e Timóteo, também os filipenses são “*santos em Cristo Jesus*”. Ser santo, não significa ser sem pecado. O adjetivo “*santos*” (*ἄγιοις*) em momento algum na Bíblia (tanto no Antigo como no Novo Testamento) traz a idéia de “*sem pecado*”, “*não pecador*”, mas, sim, de alguém que foi “*separado por Deus e para Deus; que foi purificado e justificado da culpa*”. É este sentido que deve ser apresentado aqui.

Além disso, ele não se dirige a apenas alguns dos membros da Igreja, mas a “*todos*”. Incluídos neste “*todos*” estão os membros da igreja e a liderança. A preposição dativa “*junto com*” (*σὺν*) implica em estrito relacionamento ou cooperação (cf. RR. 1988, p. 403).

Sobre a liderança da igreja, temos aqui duas palavras importantes. A primeira é *ἐπισκόποις* que é a junção de duas palavras *ἐπί* “*de cima*” e *σκόπος* “*alvo, marca*” do verbo grego *σκοπέω* “*vigiar, observar, notar, considerar*”. Então, *ἐπισκόποις* significa “*aquele que vê de cima; que supervisiona; superintendente*”. Algumas igrejas chamam de *bispos*, enquanto que outras, como a nossa, chamam de *presbíteros*². A segunda palavra que descreve a liderança da igreja é *διακόνοις* que literalmente é “*servo; garçom; servente; aquele que serve a Deus ou a outro cristão*”, daí o conceito bíblico para a palavra *diácono*. Num sentido abrangente, todo crente é um diácono, ou seja, deve ter espírito disposto a servir com alegria e mansidão; num sentido restrito, os diáconos são aqueles crentes instituídos como “*aqueles que cuidam de suprir as necessidades dos irmãos carentes*”, como fica claro em At.6.1-7.

O que deve ficar claro aqui é a visão que Paulo tinha da Igreja de Cristo, a saber: na Igreja não há um que seja melhor e mais distinto que os outros por causa da posição ou cargo que ocupa; antes, todos recebem as mesmas exortações do apóstolo, desfrutam dos mesmos privilégios na Pessoa de Cristo sendo alvos da mesma Graça. Na vida com Cristo o caminho da glória passa pelo vale da humildade e disposição em servir.

A estes irmãos Paulo saúda com: “*graça (a) vós e paz (da parte) de Deus Pai nosso e (do)Senhor Jesus Cristo*”. A frase deve ser entendida conforme o seguinte esquema:



Tal construção da frase aponta para o fato que na mente de Paulo A graça e a paz não são só da parte do Pai, mas também da parte de Jesus Cristo. As versões ARC (Almeida Revista e Corrigida), ACF (Almeida corrigida Fiel), e a ABP (Almeida Bíblia Portuguesa) traduzem assim: “*Graça a vós, e paz da parte de Deus nosso Pai e da do SENHOR Jesus Cristo*”. O que nos parece apenas uma construção gramatical simples, traz uma verdade teológica profunda: *Deus Pai e o Deus Filho são um só ser*. A obra da salvação expressa na graça de Deus e de Cristo trazem ao coração do crente a paz que ele precisa para viver. Entender e crer na ação da Trindade Santa na salvação dos pecadores é fundamental para a verdadeira adoração.

² A palavra “*presbítero*” (*πρεσβύτερος*) significa “*ancião*”. Na igreja primitiva, os anciões eram os que exerciam o papel de supervisores (*ἐπίσκοπος*) da Igreja. Por isso, na Igreja Presbiteriana, o presbítero tem a mesma função do bispo, a saber, supervisionar o rebanho do Senhor, em outras palavras, pastorear as ovelhas de Cristo. Daí, o papel do pastor e do presbítero ser o mesmo. Outro ponto a ser destacado é que o princípio da experiência prevalece ao da idade avançada para o termo “*ancião*”.

Lições Importantes de Fp. 1.1,2

Numa breve saudação como esta podemos encontrar preciosas verdades práticas tendo em vista o tema central dessa carta que é: *a alegria constante no Senhor Jesus Cristo:*

- 1) **O serviço cristão deve ser feito com alegria:** Sendo Jesus Cristo a fonte da alegria do crente, este tem todas as condições de desempenhar seu serviço com plena e constante alegria. O serviço cristão produz essa constante alegria no coração do crente, pois este sabe que está servindo a Cristo acima de tudo. Porém, é a alegria que Cristo põe no coração do crente que o impele a servir com disposição. É a nossa alegria em servir a Cristo (quase sempre através das outras pessoas) que além de comprovar a nossa união com Cristo, também é o melhor instrumento para atrairmos as pessoas incrédulas à vida em Cristo. O crente foi chamado para o serviço. Quanto você está disposto a servir?
- 2) **A alegria do crente testemunha sua nova vida em Cristo:** A graça e a paz que Deus e (e em) Cristo concede ao pecador, promove a mais intensa e constante alegria em seu coração. Como acabamos de ver no ponto anterior, quando o crente esbanja essa alegria, ele está testemunhando de forma eficaz a respeito da obra de Cristo em sua vida. As pessoas têm visto essa alegria em você?

2. ORAÇÃO PELOS FILIPENSES (1.3-11)

A presente seção da carta divide-se em duas partes: do v.3-8 temos uma ação de graças da parte de Paulo pela vida dos filipenses e do v.9-11 uma intercessão junto a Deus pelos mesmos para que continuassem a progredir na fé.

2.1. Ação de graças pelo bom testemunho dos filipenses (1.3-8)

v.3-6

³ Εὐχαριστῶ τῷ θεῷ μου ἐπὶ πάσῃ τῇ μνείᾳ ὑμῶν
Sou muito agradecido ao Deus meu por toda a lembrança (de) vós

⁴ πάντοτε ἐν πάσῃ δέησει μου ὑπὲρ πάντων ὑμῶν, μετὰ χαρᾶς τὴν δέησιν ποιούμενος,
sempre em toda petição minha por todos vós, com alegria a petição fazendo

⁵ ἐπὶ τῇ κοινωνίᾳ ὑμῶν εἰς τὸ εὐαγγέλιον ἀπὸ τῆς πρώτης ἡμέρας ἄχρι τοῦ νῦν,
pela a comunhão vossa em o evangelho desde o primeiro dia até o agora.

⁶ πεποιθώς αὐτὸς τοῦτο, ὅτι ὁ ἐναρξάμενος ἐν ὑμῖν ἔργον ἀγαθὸν ἐπιτελέσει
Estou convencido mesmo (de) isto, que O que começou em vós obra boa concluirá

ἄχρι ἡμέρας Χριστοῦ Ἰησοῦ·
até(o) dia (de) Cristo Jesus.

Depois de saudar alegremente aos filipenses, Paulo continua mostrando o seu zelo apostólico pela vida daqueles irmãos. O verbo εὐχαριστῶ que também pode ser traduzido por “*dou graças*” ou “*agradeço*” ou ainda “*estou agradecendo*”, conotando sempre a idéia de um ato contínuo da parte de Paulo. Contudo preferimos a tradução “*Sou muito agradecido*” por expressar não só um ato contínuo mas, também, intenso da parte do apóstolo.

Destacamos o seguinte nestes versos:

- ⟨ A quem Paulo dirigia a sua gratidão: “...**ao Deus meu...**”. Não era a outros deuses como faziam os pagãos, e nem mesmo aos próprios filipenses ainda que estes lhe dessem tanta alegria ao coração;
- ⟨ Com que freqüência Paulo expressa a sua gratidão: “...**por toda a lembrança de vós (...)** **sempre, em toda a minha petição por todos vós...**”. O substantivo *lembrança* (μνείᾳ) indica todas as vezes que Paulo mencionava-os em suas orações. Paulo não interrompia as suas orações em favor dos seus irmãos; não queremos dizer com isso que Paulo não fazia outra coisa senão ficar orando, mas, sim, que todas as vezes que se punha em oração, seus irmãos eram por ele lembrados.
- ⟨ O modo como Paulo expressava a sua gratidão a Deus: “...**com alegria fazendo a petição**”. Por duas vezes é mencionado o substantivo *petição* (δέησει - δέησιν), e ele geralmente denota uma petição específica para suprir uma necessidade concreta (RIENECKER-ROGERS, 1988, p.403). Em Filipos havia também problemas que poderiam atrapalhar o crescimento daqueles irmãos, por isso, Paulo não se esquece deles em suas orações. O verbo ποιούμενος (nominativo masculino singular particípio presente médio da 3^a pessoa do plural de ποιέω - eu faço) indica que a voz média deste verbo é usada quando tem por objeto um substantivo que denota ação (δέησις - petição, oração, súplica), com o qual forma uma construção perifrásica equivalente a um verbo simples, isto é, “*orar*”, daí a tradução da ARA faz sentido “**fazendo sempre, com alegria, súplicas por todos vós, em todas as minhas orações**”.

- ⟨ A razão imediata da gratidão de Paulo: “*pela vossa comunhão no evangelho desde o primeiro dia até agora*” (v.5). A comunhão (κοινωνία) é a cooperação a favor do Evangelho. A palavra não se refere somente a contribuições financeiras mas também denota cooperação no sentido mais amplo, sua participação com o apóstolo quer em simpatia, quer em sofrimentos, quer no trabalho ativo (RR.1988, p.403). Willian Hendriksen destaca oito características dessa comunhão, as quais apenas mencionaremos aqui: (1) é uma comunhão de graça; (2) é uma comunhão de fé; (3) uma comunhão na oração e ação de graças; (4) é recíproca entre os crentes; (5) de ajuda mútua, uma comunhão em que se contribui para o bem de todos; (6) que promove a obra do evangelho; (7) na separação do mundo; (8) e na luta (cf. HENDRIKSEN, 2005, p.414). Esta comunhão nasceu no Evangelho e desde o primeiro dia em que receberam a Cristo pelo Evangelho, eles demonstram essa comunhão de forma muito prática associando-se a Paulo, proporcionando a ele as condições para executar o seu ministério.
- ⟨ A razão final da gratidão: “*Estou convencido mesmo disto: que O que começou em vós obra boa concluirá até (o) dia (de) Cristo Jesus*” (v.6). Embora este verso possa ser analisado em separado dos v.3-5, ele fica melhor interpretado seguindo a idéia que vem sendo exposta no v.5. Como vimos, o v.5 apresenta a razão primária da gratidão de Paulo, e o v.6 apresenta a razão final dessa gratidão, a saber: A obra de Deus na vida dos filipenses teve um começo e da mesma forma terá um fim certo. Aqui temos de forma muito clara a perseverança dos crentes filipenses e a preservação divina desses crentes – a responsabilidade humana e a soberania Divina caminhando de mãos dadas. “*Ainda que seja verdade que Deus inicia sua obra para completá-la, também é verdade que, uma vez tenha Deus começado sua obra nos homens, estes jamais permanecem como meros instrumentos passivos!*” (cf. HENDRIKSEN, 2005, p.416). Paulo tinha plena convicção dessa verdade na vida daqueles irmãos, logicamente porque estava contemplando a ação de Deus na vida deles. O motivo desta certeza é o próprio caráter fidedigno de Deus. Ele não começa uma obra para deixá-la inacabada.

v.7-8

⁷ Καθώς ἐστιν δίκαιον ἐμοὶ τοῦτο φρονεῖν ὑπὲρ πάντων ὑμῶν διὰ τὸ ἔχειν
Assim como é justo a mim isto pensar sobre todos vós em razão de o ter

με ἐν τῇ καρδίᾳ ὑμᾶς, ἐν τε τοῖς δεσμοῖς μου καὶ ἐν τῇ ἀπολογίᾳ καὶ
eu em o coração vos em e as algemas de mim e também em a defesa e

βεβαιώσει τοῦ εὐαγγελίου συγκοινωνούς μου τῆς χάριτος πάντας ὑμᾶς ὅντας.
confirmação do evangelho co-participantes de mim da graça todos vós estais sendo

⁸ μάρτυς γάρ μου ὁ θεός ὃς ἐπιποθῶ πάντας ὑμᾶς ἐν σπλάγχνοις Χριστοῦ Ἰησοῦ.
Testemunha pois de mim(é) o Deu como eu anseio (por) todos vós em entradas de Cristo Jesus.

Paulo diz: “*Assim como me é justo pensar isto de todos vós porque vos tenho em meu coração estando em minhas algemas e também na defesa e confirmação do evangelho, vós sois meus co-participantes da graça*” (v.7).

Quando diz: “*Assim como me é justo pensar isto de todos vós...*”, pensar o quê dos filipenses? A resposta está nos v.5 e 6, a saber a razão primária e a final da gratidão de Paulo. Sim, era justo pensar isso deles porque os crentes filipenses davam provas constantes da obra que Deus havia começado e haveria de concluir neles. Por isso mesmo Paulo os tinha em seu coração.

Mas, quais provas eles deram para que o amor de Paulo por eles fosse ainda mais fortalecido? Para respondermos a pergunta é melhor começarmos pelo fim deste verso onde encontramos Paulo dizendo a eles que “...vós sois meus co-participantes da graça”, ou seja, eles

participavam com Paulo (1) “...em minhas algemas...”, (2) “...na defesa e confirmação do evangelho”. Isto é a verdadeira comunhão! Ela aponta para um alvo comum, no caso aqui, a promoção da glória de Deus por meio da pregação eficaz do Evangelho.

A comunhão que os filipenses tinham com Paulo é a expressão do verdadeiro amor. Eles se associaram a Paulo mesmo ele estando numa cadeia. O que poderia parecer desonroso (ter um líder religioso na prisão) para qualquer um de nós, não foi problema para os filipenses, antes mostraram seu amor pelo apóstolo, mesmo porque o motivo da sua prisão foi fidelidade a Cristo e não um motivo desonroso. Paulo os trazia em seu coração, porque eles haviam compreendido o que é servir a Cristo de verdade e auxiliar a seus líderes na tarefa do evangelho. Em Fp.1.29,30 Paulo voltará a este assunto abordando-o sob outro prisma.

O v.8 nos traz algumas dificuldades na tradução. A versões ARA, ARC, ACF, ABP, William Hendriksen e Ralph P. Martin (versões consultadas neste trabalho) traduzem o verbo ἔπιποθω por “tenho saudades”. Contudo, esse verbo quer dizer: “eu anseio”. Oswaldo Lacerda traduz o verso da seguinte forma: “**Porque Deus é minha testemunha de como eu ambiciono que todos vós estejais nas compaixões de Jesus Cristo**”. O substantivo σπλάγχνοις que traduzimos aqui por “entranhas”, indica as partes interiores, isto é, o coração, pulmão, rins, etc, que eram visto coletivamente, como a sede dos sentimentos e é a palavra grega mais forte para o sentimento de compaixão (RIENECKER-ROGERS, 1988, p.404). Embora, a saudade de Paulo em relação aos filipenses seja verdadeira, e podemos encontrar esta mesma palavra (ἔπιποθέιν – saudade) em textos como: Rm.1.11; 15.23; 2Co.5.2; 7.7,11; 9.14; Fp..2.26; 4.1; 1Tm.3.6; 2Tm.1.4, preferimos a tradução de Oswaldo Lacerda, por expressar de forma mais literal o texto grego. Sendo assim, que precioso e lindo sentimento Paulo abrigava em seu coração em relação aos filipenses! Existe lugar mais maravilhoso para o crente estar do que no centro das misericórdias e compaixões de Cristo?! Dessa forma, temos aqui explicitamente, a imitação de Paulo a Cristo, no que diz respeito ao amor.

Lições Importantes de Fp.1.3-8

A alegria constante que emana da pessoa de Cristo ao coração do crente o leva:

- 1) **Ter um coração cheio de gratidão:** no caso de Paulo, seu coração transbordava de gratidão pelo cuidado e amor que os crentes filipenses demonstravam por ele. Além disso, o companheirismo como resultado da comunhão verdadeira que brotava da fé em Cristo, trazia ao coração do apóstolo grande consolo e segurança para enfrentar as terríveis lutas pelas quais passava. Ter Cristo em nosso coração e estarmos em Cristo produz a verdadeira alegria e um espírito de gratidão. Como anda o seu senso de gratidão a Deus?
- 2) **Ter um coração solidário e amoroso:** os filipenses demonstravam isso em suas vidas. Paulo era alvo direto dessa solidariedade dos filipenses. E também o apóstolo demonstrava ter um coração amoroso, pois, a verdadeira solidariedade e o verdadeiro amor conduzem a atitudes concretas tais como: intercessão (Paulo pelos filipenses), prestação de socorro e assistência (filipenses para com Paulo), desejo de bem-estar e plena felicidade na pessoa de Cristo (Paulo para com os filipenses), amor fraternal que reflete o amor de Cristo pelas pessoas (Paulo para com os filipenses, e destes para com Paulo)

2.2. Intercessão pela continuidade do crescimento espiritual dos filipenses (1.9-11)

v.9-11

⁹ Καὶ τοῦτο προσεύχομαι, ἵνα ἡ ἀγάπη ὑμῶν ἔτι μᾶλλον καὶ μᾶλλον περισσεύῃ
E isto oro, para que o amor vosso ainda mais e mais exceda

ἐν ἐπιγνώσει καὶ πάσῃ αἰσθήσει
em pleno conhecimento e toda compreensão

¹⁰ εἰς τὸ δοκιμάζειν ὑμᾶς τὰ διαφέροντα, ἵνα ἡτε εἰλικρινεῖς καὶ ἀπρόσκοποι
para o julgar aprovadas vós as excelentes, para que sejais sinceros e não tropeçantes

εἰς ἡμέραν Χριστοῦ,
para (o) dia (de) Cristo,

¹¹ πεπληρωμένοι καρπὸν δικαιοσύνης τὸν διὰ Ἰησοῦ Χριστοῦ εἰς δόξαν
tendo sido enchidos fruto (de) justiça o por meio (de) Jesus Cristo para(a) glória

καὶ ἔπαινον θεοῦ.
e louvor (de) Deus

O crente não pode estagnar na vida espiritual. Desde o primeiro dia da nossa conversão devemos mostrar um constante crescimento espiritual, mesmo porque nas palavras do v.6, vemos que este constante crescimento é obra da Deus em nosso coração, e como Ele é fiel, com certeza levará a bom termo essa obra que Ele começou em nós. Pensando nisso Paulo se põe em oração intercedendo pelo constante crescimento dos filipenses.

No verso 9 ele diz: “*E isto oro: para que o vosso amor ainda exceda mais e mais em pleno conhecimento e toda compreensão*”. Neste parágrafo temos:

O desejo de Paulo quando intercedia pelos filipenses. Não que ele estivesse insatisfeito com o amor demonstrado pelos filipenses à sua pessoa, mas, sim, ele temia que depois de tecer tantos elogios verdadeiros (e não meras bajulações) aos filipenses, estes viesssem a se acomodar na vida cristã. Por isso ele orava pedindo a Deus que fizesse com que os filipenses excedessem em seu amor. A expressão “...**mais e mais...**” (μᾶλλον καὶ μᾶλλον) acentua a necessidade deles de progresso ininterrupto (RIENECKER-ROGERS, 1988, p.404). Antes, queria ver este amor crescendo mais e mais: (1) “**...em pleno conhecimento...**”. O substantivo ἐπιγνώσει “**pleno conhecimento**” com a preposição ἐπί indica conhecimento dirigido a um objeto. Aqui a palavra indica uma firme concepção daqueles princípios espirituais que os guiarão em suas relações uns com os outros e com o mundo (RIENECKER-ROGERS, 1988, p.404). Na carta aos Colossenses, contemporânea a Filipenses (vide a parte introdutória deste estudo), Paulo ressalta que o verdadeiro conhecimento que pode dar a vida eterna aos crentes, é o conhecimento que vem de Deus e não das religiões de mistério como o Gnosticismo rebatido tão fortemente em Colossenses. (2) “**...e toda compreensão**” (πάσῃ αἰσθήσει) que também pode ser traduzido por “**percepção, discernimento**”. A palavra era usada originalmente para o senso de percepção, mas é aplicável ao mundo interior e se refere à percepção moral e espiritual, relativa a aplicação prática (RIENECKER-ROGERS, 1988, p.404), ou seja, uma acuidade espiritual tão forte que ajuda o crente a lidar com coisas extremamente importantes como com as coisas mais simples do cotidiano, a fim de que aproveite melhor o seu tempo e as oportunidades. Podemos afirmar que “**o pleno conhecimento**” é a aquisição da sabedoria, e “**toda compreensão**” está mais ligada à prática dessa sabedoria adquirida.

No v.10 encontramos a prática dessa sabedoria adquirida: “*para julgares aprovadas as coisas excelentes, para que sejais sinceros e não tropeçantes para o dia de Cristo*”.

O objetivo da intercessão de Paulo pelos filipenses. Este objetivo era duplo: (1) “**para julgares aprovadas as coisas excelentes...**”. Com pleno conhecimento toda compreensão, os filipenses tinham todas as condições de julgarem aprovadas, aprovar e escolher “**...as coisas excelentes...**”. é lamentável como muitas vezes os crentes perdem de vista as coisas excelentes que Deus lhes coloca à disposição! O crente é capacitado por Deus a fazer boas escolhas, e neste ponto precisamos admitir que a maioria dos sofrimentos que nos sobrevém é nossa culpa, justamente por não escolhermos as coisas mais excelentes que Deus tem para nós. (2) “**...para que sejais sinceros e**

“não tropeçantes para o dia de Cristo”. Nesta frase, ressaltamos o adjetivo ἀπρόσκοποι “**não tropeçantes**”. Esta palavra é composta de três partes ἀ (não) πρό (antes) σκοποι (videntes – verbo ver). Construindo a palavra ficaria assim: **não ver antes**. Quem não vê antes de dar um passo, corre o risco de tropeçar, e quem assim anda, demonstra imprudência, insensatez e falta de discernimento. Obviamente, quem tropeça (no sentido de pecar) se torna culpável. Manter-se inculpável para o dia de Cristo, é muito mais do que evitar o pecado; é olhar firmemente para o autor e consumador da nossa fé (Hb.12.2), depositando Nele toda a nossa fé e esperança, confiantes no Seu infinito amor; dessa forma o crente não tropeça.

No v.11 ele diz: “**tendo sido enchidos do fruto de justiça por meio de Jesus Cristo para a glória e louvor de Deus**”.

A confiança de Paulo enquanto intercedia pelos filipenses. Toda a confiança do apóstolo estava em Cristo Jesus, O qual encherá os filipenses do fruto de justiça, e isto redundava no louvor e na glória de Deus. O crescimento espiritual do crente deve visar tão somente a glória e o louvor a Deus. Se tal coisa não acontece, não é crescimento espiritual, mas, quando muito é inchaço do ego. Note que Paulo diz: “**tendo sido enchidos**”, ou seja, a voz passiva desse particípio indica que os crentes devem se colocar na posição correta como vasos para serem enchidos não por si mesmos e pelo esforço pessoal, mas, pelo poder de Cristo Jesus. Essa “posição correta” é a fé, a confiança e a dependência total da Pessoa de Jesus Cristo na ação do Espírito Santo. Isso evite a estagnação na vida do crente.

Lições Importantes de Fp.1.9-11

A alegria constante que Cristo promove ao nosso coração nos leva a interceder uns pelos outros para que:

- 1) **Haja constante crescimento e progresso espiritual:** o grande perigo que ronda nossa vida é o comodismo e a satisfação com o nosso crescimento espiritual. Tem crente que vive insatisfeito com as bênçãos que Deus lhe dá, mas, essa mesma insatisfação não se faz presente em sua devoção e serviço a Deus, no sentido de que deve sempre procurar melhorar e progredir na fé. Devemos sempre interceder uns pelos outros a fim de que todos cresçam e progridam na fé. Quando a atmosfera da Igreja for tomada por essa preocupação, o resultado será uma Igreja pujante que cresce cheia da alegria que Cristo dá. Você está satisfeito com a sua vida espiritual? Já estagnou ou procura crescer ainda mais na Graça de Cristo?
- 2) **Haja total dependência de nossa parte da Pessoa de Cristo:** quando aprendemos a depender totalmente de Cristo, temos a nossa percepção e conhecimento aguçados. Em decorrência disso, evitaremos aquilo que pode ser para nós causa de tropeço, bem como progrediremos na vida cristã. Em Cristo estão os tesouros da sabedoria (Cl.2.3); buscar a sabedoria deste mundo e desprezar a sabedoria de Cristo, é o mesmo que revirar lixo no aterro sanitário enquanto poderia estar desfrutando de um maravilhoso banquete que nos é servido pela Graça de Deus. Quanto você tem dependido de Cristo?

3. A SITUAÇÃO DE PAULO, DE SEUS COMPANHEIROS E DO EVANGELHO (1.12-26)

A alegria que Cristo dá aos Seus servos é para ser sentida em todos os momentos, quer sejam eles agradáveis ou não. É o que podemos ver na vida do apóstolo Paulo. No presente parágrafo, vemos Paulo não somente alegre em Cristo por poder executar Sua vontade como também cheio de entusiasmo e otimismo com relação ao futuro. A Igreja de Filipos aguardava ansiosa as notícias do apóstolo. Mas, o que para a igreja de Filipos parecia ser uma catástrofe para o Evangelho e para o próprio apóstolo era motivo de exultação e alegria para o apóstolo. Por isso mesmo ele se encarrega de falar-lhes sobre a situação sua e do ministério, bem como expressar-lhes a sua expectativa.

3.1. Informações pessoais e ministeriais (1.12-18)

v.12 – 14

¹² Γινώσκειν δὲ ὑμᾶς βούλομαι, ἀδελφοί, ὅτι τὰ κατ' ἐμὲ μᾶλλον εἰς προκοπὴν
Conhercer porém vós quero, irmãos, que as conforme me ao invés têm progresso
τοῦ εὐαγγελίου ἐλήλυθεν,
do Evangelho veio

¹³ ὥστε τοὺς δεσμούς μου φανεροὺς ἐν Χριστῷ γενέσθαι ἐν ὅλῳ τῷ
De sorte que as cadeias minhas manifestas em Cristo vieram a ser em todo o
πραιτωρίῳ καὶ τοῖς λοιποῖς πάσιν,
pretório e aos restantes todos

¹⁴ καὶ τοὺς πλείονας τῶν ἀδελφῶν ἐν κυρίῳ πεποιθότας τοῖς δεσμοῖς μου
e os mais dos irmãos no Senhor persuadidos pelas cadeias minhas
περισσοτέρως τολμᾶν ἀφόβως τὸν λόγον λαλεῖν.
abundantemente ousar destemidamente a Palavra falar.

Paulo expressa o seu desejo: “*Quero, porém, irmãos, que compreendais que as (coisas) que conforme me sobrevieram têm, antes, (contribuído) para o progresso do Evangelho*”. Paulo queria que os filipenses compreendessem que o que estava acontecendo com ele, em vez de ser um atraso, um estorvo para o Evangelho, muito pelo contrário estava contribuindo para o progresso do Evangelho. O verbo γινώσκειν (presente do infinitivo ativo) que muitas versões trazem como “saibais” ou “conheçais”, têm a sua melhor expressão quando traduzido por “compreendais”, justamente porque neste parágrafo, Paulo quer que eles o vejam não como um sofredor qualquer, muito menos como um abandonado por Deus. O desejo de seu coração (βούλομαι literalmente, quer dizer “desejo, anelo”) é que compreendam que tudo o que lhe sobreveio, a saber, a prisão (veja os v.13 e 14), fazia parte do plano de Deus. Ele estava no controle de sua vida, daí a tranquilidade e a alegria do apóstolo.

Em vez de ficarem tristes e até mesmo desesperados, os filipenses deveriam compreender que a prisão de Paulo *ao invés* (μᾶλλον – “*ao contrário; isto é; ao invés do reverso que poderia ser esperado*”) estava cumprindo o propósito de Deus em alcançar pessoas que de outra forma não seriam alcançadas, a saber, a guarda pretoriana (πραιτώριον) também conhecida por pretorianos. Os pretorianos eram às tropas de elite do imperador. O pretório era o quartel general usado por tais tropas. Esta guarda se revezava constantemente vigiando Paulo em sua prisão, e

dessa forma muitos deles ouviram o Evangelho através de Paulo. “Assim puderam perceber sua, paciência, sua mansidão, sua coragem e sua inquebrantável lealdade às suas convicções íntimas. Eles estavam profundamente impressionados” (cf. HENDRIKSEN, 2005, p.434).

No v.13 lemos: “*De sorte que as minhas cadeias em Cristo vieram a ser manifestas a todo o pretório e a todos os demais*”. William Hendriksen comentando esse verso, salienta a possibilidade de que no começo, estes soldados ouviam com desdém os conselhos que Paulo dava aos que iam visitá-lo, as palavras que ele ditava ao seu ajudante que lhe escrevia as cartas, as orações de Paulo em favor dos irmãos, orações estas cheias de fervor e amor. Mas, com o passar do tempo, perceberam algo muito diferente naquele prisioneiro. Com certeza repararam no fato de que aquele homem tinha o seu corpo aprisionado, mas, a mensagem e a fé que carregava consigo, fazia com que seu espírito nunca se sentisse aprisionado, exceto ao Seu Soberano Senhor como ele fazia questão de dizer: “... *as minhas cadeias em Cristo...*”. Ainda é importante ressaltar que ele anunciou a *todos* os que lhe foram confiados por Deus, como fica claro nas palavras: “... *todo o pretório (...) todos os demais*”.

O efeito desse exemplo de fiel de Paulo a Cristo, logo se fez ver: “*e a maioria dos irmãos no Senhor, persuadidos abundantemente pelas minhas cadeias, ousam falar destemidamente sobre a Palavra*”, v.14. Paulo diz que sua condição, ou seja, sua prisão, fez com que a maioria dos irmãos em Cristo se sentissem *persuadidos* (*πεποιθότας*)³, mas essa persuasão é mais do que um convencimento, é um *conforto, estímulo*. Por isso mesmo W.Hendriksen traduz por “*e a maioria dos irmãos tem sido confortada no Senhor através das minhas algemas...*” e Ralph P. Martin por: “... *tem sido estimulada...*”, o mesmo o faz a ARA. O que importa é que o exemplo de Paulo era um instrumento nas mãos de Deus para levar outros a agirem da mesma forma, não somente na ação, mas, também na intenção do coração. Warren W. Wiersbe diz: “*O mesmo Deus que usou a vara de Moisés, os cântaros de Gideão e a funda de Davi, usou também as prisões de Paulo. Mal supunham os romanos que as algemas que colocaram nos seus pulsos iriam libertar Paulo em vez de o prender!*” (WIERSBE, 1979, p. 42).

O estímulo que a maioria dos irmãos tiveram ao observar o exemplo de Paulo, foi de forma abundante (*περισσοτέρως* – é um advérbio comparativo e denota o “zelo cada vez maior” dos irmãos, quando estimulado pelo perseverança de Paulo (RIENECKER e ROGERS, 1988, p.404)). O verbo “*ousam*” (*τολμᾶν*) no infinitivo é usado para expressar o resultado real, a saber, a pregação da Palavra de Deus de forma destemida.

v.15 – 18

¹⁵ τινὲς μὲν καὶ διὰ φθόνου καὶ ἔριν, τινὲς δὲ καὶ δι’ εὐδοκίαν
alguns por um lado e por inveja e rivalidade, alguns por sua vez e por boa vontade

τὸν Χριστὸν κηρύσσουσιν·
a Cristo proclaimam

¹⁶ οἱ μὲν ἐξ ἀγάπης, εἰδότες ὅτι εἰς ἀπολογίαν τοῦ εὐαγγελίου κεῖμαι,
estes por sua vez de amor, sabendo que para defesa do Evangelho estou posto,

¹⁷ οἱ δὲ ἐξ ἔριθείας τὸν Χριστὸν καταγγέλλουσιν, οὐχ ἀγνῶς, οἴόμενοι
os por um lado de egoísmo o Cristo proclaimam, não puramente pensando

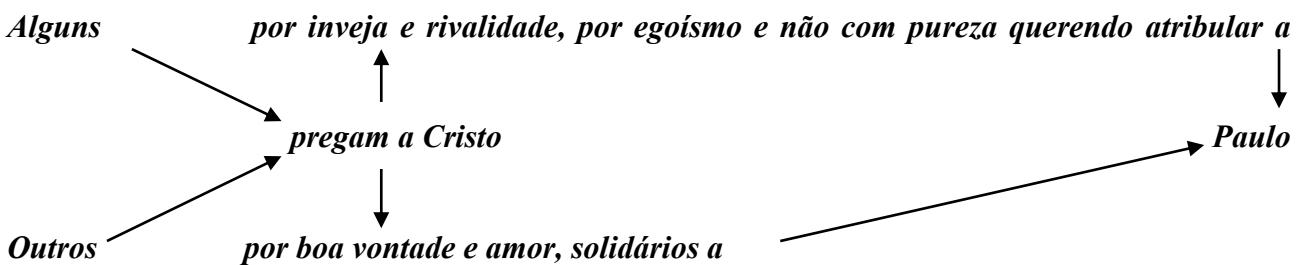
θλῖψιν ἐγείρειν τοῖς δεσμοῖς μου.
tribulação levantar às cadeias minhas.

¹⁸ Τί γάρ; πλὴν ὅτι παντὶ τρόπῳ, εἴτε προφάσει εἴτε ἀληθείᾳ, Χριστὸς

³ Paulo já fizera uso dessa palavra nesta carta, veja 1.6.

Quê pois? Exceto que de toda maneira se (por) falso motivo se (por) verdade Cristo καταγγέλλεται, καὶ ἐν τούτῳ χαίρω. Αλλὰ καὶ χαρήσομαι, está sendo pregado, e em isto me alegro. Mas, também me alegrarei.

Paulo observou também que nem todos eram movidos pelos mesmos motivos; havia rivalidade e partidarismo, como fica claro nos v.15 – 17: “*Alguns pregam por inveja e rivalidade; outros, por sua vez, proclaimam a Cristo por boa vontade; estes, por amor, sabendo que estou designado para a defesa do Evangelho; aqueles, por sua vez, proclaimam a Cristo por egoísmo, não com pureza, julgando levantar tribulação às minhas cadeias*”. Podemos colocar estes versos no seguinte gráfico:



O efeito das cadeias de Paulo foi justamente o contrário do que se espera: em vez de atrapalhar a pregação e o avanço do Evangelho, elas (as cadeias) contribuíram para o avanço do mesmo. Contudo, alguns pregavam o Evangelho de Cristo (e não uma doutrina qualquer) com objetivos e modos diferentes dos de Paulo. Mas, quem eram estes homens contenciosos?

Comentando o v.15, W. Hendriksen faz as seguintes considerações: 1) em Roma já existia uma igreja muito antes de Paulo chegar ali; 2) certamente alguns pregadores ali em Roma haviam alcançado certo grau de proeminência entre os irmãos e com a chegada de Paulo, especialmente com a divulgação de sua fama por toda a cidade, esses líderes já estavam perdendo um pouco do seu prestígio (cf. HENDRIKSEN, 2005, p.438). Nada é tão corrosivo quanto a “politicagem”, o partidarismo, a inveja e os sentimentos impuros dentro da Igreja de Cristo. Tais homens tinham um objetivo: trazer mais sofrimento a Paulo. Este objetivo é bem diferente do de Paulo, a saber, promover a glória de Cristo entre os povos através do Evangelho.

Estes invejosos de alguma forma queriam (*οἴόμενοι* - pensavam, supunham). Uma atitude baseada somente no sentimento) levantar mais tribulação às cadeias de Paulo (no contexto aqui significa literalmente “*fazer minhas cadeias me sufocarem*”). Como eram essas tribulações não sabemos com exatidão. Se Paulo estivesse numa cadeia comum, até poderíamos dizer que eram mais humilhações, açoites, maus-tratos, etc. Contudo, Paulo estava preso na sua própria casa que alugara. Daí a nossa dificuldade em definir como seriam essas tribulações. Contudo, o que importa mesmo é o fato de que para Paulo tudo isso não tinha a menor importância, visto que os invejosos ainda que por motivos errados, estavam pregando o Evangelho de Cristo, e este era o propósito de Paulo.

Ele não se esquece também daqueles que estavam com ele, os quais foram estimulados por seu sofrimento, a pregarem o Evangelho com ousadia e destemor. Estes companheiros proclamavam (*καταγγέλλω*) o Evangelho **por amor** (*ἐξ ἀγάπης*) considerando que Paulo estava incumbido da defesa do Evangelho, ou seja, reconheciam a sua autoridade apostólica e se submetiam a ela sem qualquer dificuldade, cheios de amor e de boa vontade, algo muito diferente dos invejosos que proclamavam o Evangelho **egoisticamente** (*ἐξ ἐριθείας*), pensando somente na glória pessoal e não na de Cristo como fazia Paulo. Por isso os sentimentos destes invejosos não eram puros (*οὐχ ἀγνῶς*).

Mas: “*Que importa, pois? Contanto que de todas as maneiras, quer por hipocrisia, quer por sinceridade, Cristo esteja sendo pregado, nisto me alegro. De fato, me alegrarei!*”, v.18.

O que realmente importa a Paulo, não é o que os invejosos estão *Ihe fazendo*, mas, sim, o que *estão fazendo ao Evangelho*. Mas, como poderiam tais pessoas contribuírem positivamente com o avanço do Evangelho? Tal coisa era possível? Com certeza sim! Os que os ouviam pregar não sabiam dos seus motivos fingidos e hipócritas, somente Paulo sabia disso. Então, ao pregarem o Evangelho (e não uma outra mensagem) o resultado só podia ser o avanço da verdade. Quem converte os pecadores é o Espírito Santo através da pregação do Evangelho, e não o pregador por mais sincero que ele seja.

Outro fato que merece destaque aqui é: Paulo não está sendo pragmático (fins justificam os meios) quando diz que: “...*Contanto que de todas as maneiras, quer por hipocrisia, quer por sinceridade, Cristo esteja sendo pregado...*”. Ele não está dizendo que na pregação do Evangelho vale de tudo para se chegar ao objetivo. Primeiramente, na ética do Evangelho os fins não justificam os meios. Em segundo lugar, o objetivo primário da pregação do Evangelho é a glória de Deus e o secundário, a salvação dos pecadores. Sendo assim, Deus que conhece os corações e as intenções dos mesmos, há de julgar a cada um conforme esses parâmetros. Deve nos chamar a atenção aqui também o fato de que quando o Evangelho é anunciado, por si só ele tem o poder de converter os pecadores. Em nossos dias podemos ver isso claramente em muitas igrejas quando estas expõem o amor de Deus e a salvação em Cristo, ainda que com motivos escusos e egoístas, visando apenas o lucro financeiro, ocorre a conversão dos escolhidos de Deus. Tais pessoas que pregam o Evangelho com esses fins escusos, no Dia do Juízo ouvirão de Cristo aquelas terríveis palavras: “*Apartai-vos de mim, os que praticais a iniqüidade*” (Mt.7.23). Para o servo de Cristo, a fidelidade deve estar presente em duas áreas: 1) fidelidade a Cristo: isto livrará o crente de ter motivos escusos e egoístas quando pregar o Evangelho, fazendo com que ele tenha como seu principal objetivo a glória de Cristo; 2) fidelidade ao Evangelho: não se pode adulterar a Palavra de Deus; o pregador do Evangelho deve ser fiel à Palavra, pois, a conversão genuína se dá quando se ouve o Evangelho puro e genuíno.

Lições Importantes de Fp. 1.12-18

A alegria que Cristo dá aos Seus servos ultrapassa todo o entendimento humano; ela faz com que:

- 1) Eles percebam o “plano maior” de Deus (v.12 e 13):** a prisão poderia ser encarada por Paulo e pelos demais irmãos como um abandono de Deus para com Seu servo. Contudo, Paulo percebeu e queria que os filipenses também percebessem que a alegria que Cristo lhe dera, abriu-lhe os olhos para ver que era propósito de Deus que ele estivesse naquela prisão para cumprir a vontade de Deus alcançando outras vidas com o Evangelho. O servo de Deus enxerga a Sua mão e propósitos além das circunstâncias mesmo quando essas lhe sejam adversas.
- 2) Eles executem o “plano maior” de Deus em suas vidas (v.14 -17):** as cadeias de Paulo estimularam seus companheiros e irmãos a pregarem o Evangelho destemidamente numa época de ameaças e perseguições, bem como também incitou a inveja de seus oponentes que pregavam o Evangelho por inveja e com hipocrisia. Certamente, estes estavam acomodados em sua tarefa da pregação do Evangelho. Então quando chega aquele famoso missionário, conhecido por sua determinação e destemor, viram-se ameaçados e resolveram pregar o Evangelho. Os servos de Deus não somente vêem a mão de Deus nos fatos da vida, como também se dispõem a executar a vontade de Deus nas circunstâncias.
- 3) Eles exultem com o sucesso do “plano maior” de Deus (v.18):** Paulo sofria os ataques, mas, seu coração não se deixava abater por isso, antes, exultava em Cristo pelo avanço do Evangelho. Para o servo de Deus o que mais importa é o progresso da causa de Cristo. Enquanto os

opONENTES estivessem contribuindo para a causa de Cristo, Paulo deixava-os de lado. Contudo, quando alguém se opunha ao Evangelho trazendo desonra ao mesmo, Paulo se levantava em defesa do Evangelho (v.16). Somente a alegria que Cristo dá ao nosso coração pode nos fazer exultar com o avanço do Evangelho mesmo quando estamos sob opressão e sofrimento. A alegria de Cristo nos faz olhar para a Sua glória, como fica claro no próximo parágrafo em que Paulo passa a falar de sua ardente expectativa.

3.2. A “ardente” expectativa de Paulo (1.19-26)

No v.18, Paulo faz questão de enfatizar sua alegria por causa do avanço do Evangelho, apesar deste ser anunciado por alguns por motivos errados, egoístas e hipócritas, objetivando a glória deles próprios e não a de Cristo. Mas, essa alegria que Cristo lhe dava, trazia ao seu coração uma ardente expectativa.

v.19

¹⁹ οἶδα γὰρ ὅτι τοῦτό μοι ἀποβῆσεται εἰς σωτηρίαν διὰ τῆς ὑμῶν δεήσεως καὶ
Sei pois que isto a mim resultará para salvação através de a vossa petição e
ἐπιχορηγίας τοῦ πινεύματος Ἰησοῦ Χριστοῦ
suprimento do Espírito (de) Jesus Cristo

Paulo afirma: “*Pois, sei que isto resultará para mim em salvação através da vossa petição e pelo suprimento do Espírito de Jesus Cristo*”, v.19. Havia entendido o propósito de Deus para sua vida em meio a essas circunstâncias, como fica subentendido com o pronome demonstrativo “*isto*” (*τοῦτο*). Tudo isso colaboraria (como de fato colaborou) para a sua salvação, que pode ser entendida aqui também como “*preservação da sua vida*”. Dois instrumentos atuaram para a preservação da vida de Paulo: 1) a oração (petição) dos filipenses junto a Deus em favor do apóstolo e seus companheiros de prisão; 2) o suprimento, subvenção do Espírito Santo de Cristo. Mais do que ser liberto da prisão, Paulo queria *em tudo* glorificar a Cristo e esses dois instrumentos mencionados contribuíram para isso. De um lado estava a Igreja intercedendo pelo apóstolo, movida pelo amor de (e a) Deus em seus corações, e do outro lado, o Espírito Santo surpreendendo as necessidades espirituais e materiais do apóstolo. É assim que a Igreja glorifica a Cristo: zelando pelos seus membros e amparados pelo Espírito Santo; dependendo mútua e individualmente uns dos outros, e individual e coletivamente do Espírito de Deus – *comunhão e ação!*

v.20

²⁰ κατὰ τὴν ἀποκαραδοκίαν καὶ ἐλπίδα μου, ὅτι ἐν οὐδενὶ αἰσχυνθήσομαι ἀλλ'
conforme a expectativa intensa e esperança minha, que em nada serei envergonhado pelo contrário
ἐν πάσῃ παρρησίᾳ ὡς πάντοτε καὶ νῦν μεγαλυνθήσεται Χριστὸς ἐν τῷ σώματί²¹
em toda ousadia de falar como sempre também agora será engrandecido Cristo em ao corpo
μου, εἴτε διὰ ζωῆς εἴτε διὰ θανάτου.
meu, se através de vida, se através da morte.

Eis a expectativa do apóstolo: “*conforme a minha intensa expectativa e esperança, de que em nada serei envergonhado; pelo contrário, com toda ousadia no falar, como sempre e também agora, Cristo será engrandecido no meu corpo, quer através da vida, quer através da morte*”, v.20.

Paulo tinha uma “*intensa expectativa*” (*ἀποκαραδοκία*) que também pode ser traduzida por “*ardente expectativa*”. O substantivo grego *ἀποκαραδοκία* traduzido literalmente, fica assim:

observância de rosto erguido (cf. LUZ, 2003, p.692), o que denota “*o esticar do pescoço para captar um vislumbre daquilo que jaz à frente*” (cf. MARTIN, 2005, p. 88). Essa expectativa intensa de Paulo vinha acompanhada de esperança. Esta esperança ($\epsilon\lambda\pi\acute{d}\alpha$) indica que toda a atenção de Paulo estava voltada para um único objetivo e desviava-se de quaisquer outros pontos que não são necessários (cf. RIENECHER – ROGERS, 1988, p.405). Esta expectativa e esperança estavam calcadas na ação do Espírito de Cristo que lhe supria com tudo de que necessitava, por isso mesmo, tinha a certeza de que em nada seria envergonhado. Pelo contrário, o Espírito Santo haveria de equipá-lo “**com toda ousadia no falar, como sempre...**” havia feito, faria “**também agora**” para que viesse a ser engrandecido no seu corpo (de Paulo), isto é, através da sua personalidade e comportamento, o que fica claro quando diz: “**quer através da vida, quer através da morte**”.

Ainda comentando sobre essa “**ousadia no falar**” ($\pi\alpha\rho\rho\eta\sigma\acute{\iota}\alpha$) entende-se a confiança, ousadia, especialmente a ousadia apropriada ao homem livre, que age abertamente mesmo em uma atmosfera hostil (RIENECKER – ROGERS, 1988, p.405).

Temos ainda outra consideração sobre este verso. Como pode um mero mortal engrandecer ($\mu\epsilon\gamma\alpha\lambda\acute{u}\nu\omega$) o Filho de Deus? Ele por si só já não é grandioso? Warren W. Wiersbe comenta essa questão de forma magistral (WIERSBE, 1979, p.48):

“Bem, as estrelas são muito maiores do que o telescópio e, contudo, este torna-as grandes e trá-las para mais perto. O corpo do crente deve ser um telescópio que traz Jesus Cristo para junto das pessoas. Para o indivíduo em geral, Cristo é uma figura confusa na história e que viveu há séculos. Mas quando um não-salvo observa a maneira como um crente atravessa um período de crise, ele pode ver Jesus engrandecido e trazido para mais perto dele. Para o cristão que possui uma mente simples, Cristo está conosco aqui e agora”.

Ao dizer: “...**quer através da vida, quer através da morte**”, Paulo tinha em mente que, se posto em liberdade, continuaria seu ministério apostólico com firmeza e determinação de sempre; se, condenado, haveria de estar com o Senhor louvando-O por toda a eternidade, o que está em perfeita consonância com os versos seguintes:

v.21 – 24

²¹ Ἐμοὶ γὰρ τὸ ζῆν Χριστὸς καὶ τὸ ἀποθανεῖν κέρδος.
Para mim pois, o viver (é) Cristo e o morrer (é) ganho.

²² εἰ δὲ τὸ ζῆν ἐν σαρκὶ, τοῦτό μοι καρπὸς ἔργου, καὶ τί αἱρήσομαι οὐ
se, porém o viver em carne, isto a mim fruto de trabalho e quê escolherei não
γνωρίζω.
faço conhecer

²³ συνέχομαι δὲ ἐκ τῶν δύο, τὴν ἐπιθυμίαν ἔχων εἰς τὸ ἀναλῦσαι καὶ σὺν
Tenho-me junto pois, da parte dos dois, a(o) desejo tendo para o soltar acima e com
Χριστῷ εἶναι, πολλῷ [γὰρ] μᾶλλον κρείσσον.
Cristo estar, para muito pois, mais melhor

²⁴ τὸ δὲ ἐπιμένειν [ἐν] τῇ σαρκὶ ἀναγκαιότερον δι’ ὑμᾶς.
o pois, permanecer em a carne mais necessário em razão de vós

“**Para mim o viver é Cristo e o morrer é ganho**”, v.21. Que belíssima declaração! Só pode partir de um coração que vive intensamente por causa de Cristo. Os verbos **viver** ($\zeta\hat{\eta}\nu$) e

morrer (ἀποθανεῖν) estão no infinitivo articular, assim sendo, são usados aqui como o sujeito da sentença significando “**o ato de viver**” e “**o ato de morrer**”. Como vimos nas palavras finais do v.20, **o viver** para Paulo significava uma vida dedicada ao Senhor Jesus em todos os aspectos (cf. Fp.2.5-11; Fp.3.1, 8 e 9; Fp.4.4 e 13; 2Co.5.15; Gl.2.20); e **o morrer** era lucro, porque estaria eternamente ao lado de Seu Senhor, na mais plena adoração e serviço, na mais intensa comunhão e prazer ao lado do Senhor. Note aqui a diferença entre Paulo e os pregadores invejosos descritos nos v.15-17. Estes eram *egocêntricos* enquanto que Paulo era *Cristocêntrico*, o que fica claro quando afirma “**Para mim...**”. Também o *ganho* a que ele se refere caso viesse a morrer, em momento algum está dissociado de ganho para a causa de Cristo, ou seja, ele queria fazer tudo certo no tempo certo, para assim, glorificar a Cristo através do seu corpo (personalidade).

Então ele continua: “**Porém, se o viver na carne (traz) para mim fruto do trabalho, não faço conhecer o que escolherei**”, v.22. Logicamente, ao dizer “**traz para mim fruto do trabalho**”, ele não estava se contradizendo, lançando mão de uma atitude egoísta e carnal. O seu trabalho (apostolado) era o instrumento pelo qual ele glorificava a Cristo, daí quanto mais frutos fossem produzidos, mais estaria glorificando a Cristo. Muito se fala sobre os dons, e há quem busque (a maioria dos crentes?!) os dons. Para Paulo os dons estavam em segundo plano, pois, para ele o mais importante eram os frutos. Os dons são importantes pois, através deles os frutos são produzidos. Contudo, a busca pelos dons por si só, apenas por questão egocêntrica, é frivolidade, mesquinhez e vaidade. Cristo nos chamou para produzirmos frutos e frutos permanentes (Jo.15). O perigo de priorizar os dons como mais importantes que os frutos, vem desde os primórdios da Igreja Cristã. Uma lida em 1Coríntios deixa claro este problema. Para Paulo, os frutos sempre foram o seu objetivo maior.

Paulo estava numa “encruzilhada”, entre duas opções, mas, apenas uma escolha: “**Estou entre as duas coisas; tendo o desejo de partir e estar com Cristo, pois, é supremamente melhor; mas, permanecer na carne é mais necessário por vossa causa**”, v.23 e 24. De um lado estava a sua vontade: “**partir e estar com Cristo**”, do outro a necessidade: “**permanecer na carne (...) por vossa causa**”, ou seja, os filipenses.

Willian Hendriksen baseado em Rm.8.18; 2Co.5.8; 2Tm.4.7,8 e Fp.3.14 apresenta alguns contrastes que motivam esse conflito de Paulo, os quais apresentamos no seguinte gráfico:

Permanecer aqui	Partir e estar com Cristo
Sofrimento por pouco tempo	Alegria eterna
Estar ausente do Senhor	Habitar com o Senhor
Luta constante	Festa perene
Uma residência temporária. Um mero acampamento	Uma habitação permanente
O domínio do pecado	O domínio da plena isenção do pecado, santidade positiva
Um misto de sofrimento e alegria	Alegria sem sombra de sofrimento

Paulo tinha o desejo de “**partir**”. Este verbo merece uma consideração. Na tradução literal temos “**soltar acima**”. O verbo grego ἀναλύω significa: quebrar, soltar, romper. É usado para a soltura das amarras de um navio, de uma tenda (cf. RIENECHER – ROGERS, 1988, p. 405). No caso aqui, Paulo queria ver a sua alma se desprender de seu corpo e subir para Deus e entrar no Seu maravilhoso descanso.

Mas, havia uma necessidade: permanecer aqui por amor aos filipenses. Logicamente, Paulo não colocava sobre si a causa do crescimento e desenvolvimento dos filipenses – isto ele tributava à ação do Espírito Santo e à obra salvífica de Cristo. O que ele ressalta aqui é a sua responsabilidade como apóstolo de Cristo. A igreja de Filipes era muito nova (menos de uma década), há pouco tempo haviam deixado o mundo de idolatria e imoralidade e sido convertidos a

Cristo. Mesmo que fosse uma excelente igreja em vários aspectos, corria sérios perigos e tinha suas fraquezas (Fp.3.1,2,19; 4.2). “*A carência da igreja pesa sobre ele mais que o desejo de sua própria alma*” (HENDRIKSEN, 2005, p.446).

v.25 e 26

²⁵ καὶ τοῦτο πεποιθώς οἶδα ὅτι μενῶ καὶ παραμενῶ πᾶσιν ὑμῖν
E isto tendo(me) persuadido sei que permanecerei e permanecerei além para todos vós

εἰς τὴν ὑμῶν προκοπὴν καὶ χαρὰν τῆς πίστεως,
para a(o) de vós corte à frente e alegria da fé

²⁶ ἵνα τὸ καύχημα ὑμῶν περισσεύῃ ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ ἐν ἐμοὶ διὰ τῆς ἐμῆς
a fim de que o(a) jactância de vós exceda em Cristo Jesus em mim pela da minha
παρουσίας πάλιν πρὸς ὑμᾶς.
vinda para junto outra vez para convosco

Encerrando este parágrafo, Paulo diz: “*E, tendo isto me persuadido, sei que permanecerei, sim, permanecerei convosco para o vosso progresso e gozo da fé, a fim de que exceda o vosso gloriar em Cristo Jesus, em relação a mim, pela minha visita novamente a vós outros*”, v.25 e 26.

Paulo foi persuadido, convencido de que sua permanência se fazia necessária. Alguns comentaristas têm visto uma contradição entre os v.20-23 e 25. Nos primeiros, Paulo expressa a certeza de que será executado, e agora no v.25 de que será libertado. Contudo, não há qualquer contradição nestes versos, mesmo porque em relação aos filipenses Paulo tem uma “*intensa expectativa*” de visitá-los; quanto a partir e estar com Cristo, Paulo tinha certeza de sua salvação⁴. O que importa é que ele ficando neste mundo, haveria de trabalhar para o crescimento e progresso dos filipenses e dos demais crentes que estavam sob sua responsabilidade.

A idéia de progresso (*προκοπή*) espiritual é constante em Filipenses. Como já dissemos anteriormente, era uma igreja nova e que precisava de atenção para que continuasse sempre crescendo espiritualmente em serviço, dedicação e no conhecimento de Cristo. O progresso é muito importante porque o não progredir implica em regredir. O progresso a que Paulo se refere vem acompanhado de *χαρά* (alegria, gozo) da fé. A Fé em Cristo não é uma filosofia de vida; ela é a verdadeira felicidade! É a expressão de um coração verdadeiramente feliz. Daí a impossibilidade de um cristão deixar-se dominar pela tristeza.

Paulo tinha a expectativa de visitá-los novamente, o que indica que ele já estivera em Filipes anteriormente, como atestam os seguintes textos: At.16.11-14 e 2Co.8.1-5 (na terceira viagem indo); At.20.5 (na terceira viagem voltando). Ao verem-no não apenas diriam a ele o quanto estavam felizes, mas, especialmente, exultariam em Cristo, e louvariam ao Senhor porque lhes concedera tal bênção. Assim como Paulo tinha o Senhor Jesus como centro de sua vida, queria que os filipenses tivessem a mesma atitude. Sendo ele libertado, deveriam os filipenses adorarem a Jesus e verem-No como o “centro” de tudo. É justamente essa a idéia que o substantivo *καύχημα* transmite, a saber, “*fundamento ou razão para gloriar-se*” (RIENECKER – ROGERS, 1988, p.406).

⁴ É importante lembrarmos que os cristãos como também Paulo, aguardavam a volta de Cristo para aqueles dias. Assim sendo, eles viviam na expectativa de que Cristo pudesse voltar a qualquer momento, ou de que fossem chamados a qualquer momento para o céu. Daí qualquer aparente contradição nestes versos cair por terra. Quanto à salvação eterna Paulo tinha certeza, quanto à sua liberdade e a forma como partiria desse mundo (pela sua morte ou chamamento divino) ele alimentava uma expectativa.

Lições Importantes de Fp.1.19-26

A alegria que Cristo promove no coração de Seus servos, produz:

- 1) **Confiança no cuidado de Deus (v.19):** as orações dos filipenses e especialmente o sustento que o Espírito Santo lhe dava, fazia com que Paulo se sentisse confiante no cuidado de Deus. Um cuidado completo, sempre presente e todo suficiente. Como está a sua confiança no cuidado de Deus?
- 2) **Compromisso com a glória de Cristo (v.20):** ao contrário dos pregadores invejosos (v.15-17) que tinham como centro de suas vidas o seu próprio ego, Paulo mostra que seu objetivo e compromisso é glorificar a Cristo, tanto por meu do seu viver como por meio da sua morte. Agindo assim, em nada seria envergonhado, pois, em vida teria tanta ousadia para falar como sempre teve, descartando assim, a possibilidade de negar a Cristo (que para Paulo era vergonhoso), como se tivesse de morrer por Cristo, estaria com Ele na Sua glória, contemplando-O face a face. Daí o seu compromisso era glorificar a Cristo e engrandecê-Lo com sua vida (ou morte). Você é egocêntrico ou Cristocêntrico?
- 3) **Consciência da vontade de Deus (v.21-24):** em estreita conexão com o ponto anterior, vemos que Paulo tinha plena consciência de que era a vontade de Deus para a sua vida que deveria prevalecer. Ele tanto queria estar na glória com Cristo desfrutando das maravilhas celestes, mas, também queria estar com os filipenses para ser instrumento de Deus para o crescimento deles. Contudo, o que importava para Paulo era fazer a vontade de Deus. Ele não se mostrava preocupado com o “lugar” (aqui ou no céu), mas com a forma, ou seja, onde quer que ele estivesse, estaria fazendo a vontade de Deus, se neste mundo, estaria trabalhando para o progresso dos filipenses, se na glória, para louvar a Deus. Muitas vezes no que diz respeito à vontade de Deus, nos perguntamos “onde Deus queria que estivéssemos”, em vez de perguntarmos “o que estamos fazendo para a glória de Deus onde estamos”. Você tem executado a vontade de Deus onde Ele lhe colocou?
- 4) **Conquista dos outros por meio do exemplo pessoal (v.25 e 26):** Paulo tinha Cristo como o centro de sua vida e também queria que os filipenses tivessem o mesmo proceder quando o vissem em liberdade, a saber, deveriam louvar a Cristo e somente a Ele pelo benefício da libertação de Paulo. O exemplo do servo de Deus via de regra conquista outras pessoas para agirem dentro dos preceitos de Deus. A melhor maneira de pregar o Evangelho ainda é por meio do bom testemunho. As outras pessoas têm sido inspiradas a adorarem a Deus ao observarem o seu comportamento?

4. VIVENDO POR “MODO DIGNO DO EVANGELHO DE CRISTO” (1.27 – 2.30)

Esta seção da carta, apresenta uma série de quatro exortações e dois exemplos endossando as mesmas, a saber, o exemplo de Timóteo e de Epafrodito. Uma exortação pode expressar preocupação pelas pessoas, uma repreensão em caso de mau comportamento, e ainda, motivação e encorajamento. Ao que tudo indica, aqui, Paulo tem o objetivo de encorajar os filipenses. A primeira exortação é:

4.1. Exortação à constância na fé (1.27-30)

v.27

²⁷ Μόνον ἀξίως τοῦ εὐαγγελίου τοῦ Χριστοῦ πολιτεύεσθε, ἵνα εἴτε
Somente dignamente do Evangelho de Cristo comportai-vos como cidadãos para que ou
ἔλθων καὶ ἰδὼν ὑμᾶς εἴτε ἀπών ἀκούω τὰ περὶ ὑμῶν,
tendo ido e tendo visto vos ou estando ausente ouça as (coisas) a respeito de vós
ὅτι στήκετε ἐν ἐνὶ πνεύματι, μιᾷ ψυχῇ συναθλοῦντες τῇ πίστει τοῦ εὐαγγελίου
que estais firmes em um só espírito, uma alma lutando juntos pela fé do Evangelho

Paulo começa a sua exortação à constância na fé dizendo: “*Tão-somente, comportai-vos de maneira digna do Evangelho de Cristo, para que, ou indo ver-vos, ou estando ausente, ouça, a vosso respeito que estais firmes em só espírito e alma, lutando pela fé que provém do Evangelho*”. A ARA traduz o advérbio μόνος por “*acima de tudo*”, o que não está errado, mas não expressa a intensidade da exortação de Paulo aqui. Ao dizer “*acima de tudo*” temos a sensação que Paulo admitia que outras coisas poderiam vir abaixo (ou depois) numa escala de valores. Contudo, o que ele está dizendo aqui é que não existem (ou pelo menos não devem existir) coisas que ocupem a vida do crente, senão, um viver que corresponde ao que diz o Evangelho, que adorna a mensagem de Cristo, e que confirma a fé que alguém diz ter em Cristo. Daí o advérbio μόνος tem seu sentido mais apurado quando traduzido nesta sentença por “*somente, tão-somente*”⁵.

O verbo πολιτεύεσθε “*comportai-vos como cidadãos*” que está conjugado presente do imperativo médio da segunda pessoa do plural, traz consigo a idéia de “*ser um cidadão, comportar-se como um cidadão*” (cf. RIENECHER – ROGERS, 1988, p.406). Paulo pode estar aludindo ao fato de que a cidade de Filipos tinha o status de colônia Romana, o que significava que a cidade era uma “mini-Roma” mostrando assim que, eles como cidadãos romanos se preocupavam com esse status, muito mais deveriam se preocupar e se comportar como “*cidadãos dos céus*” como fica claro à luz de Fp.3.20, que é a única glória que realmente importa. O tempo presente e o modo imperativo desse verbo aponta para um ato constante e não-opcional – é dever do crente comportar-se assim. “*Exercer sua cidadania ‘de modo digno do evangelho de Cristo’ significa conduzi-la em harmonia com as responsabilidades que este evangelho impõe e com as bênçãos que ele traz*” (HENDRIKSEN, 2005, p.449).

O comportamento do crente tem uma única diretriz, a saber, o “...*Evangelho de Cristo...*”. O Evangelho é a “*Boa Nova*”, ou, “*Boa Notícia*”. Mas, que boa notícia é esta? É a boa notícia de que Deus, em Cristo, nos reconciliou com Ele (Rm.5.1-11), derrubou as barreiras que nos separavam, e nos redimiu para Si. “*Ele é as boas-novas da salvação que Deus endereça a um mundo perdido no pecado*” (HENDRIKSEN, 2005, p.449). O “*Evangelho de Cristo*” é também a mensagem que os apóstolos pregaram (At.8.26-40; Gl.1.8; Rm.4.25; 1Co.15.3; Jo.1.46; At.2.42; 4.33; Ef.2.20; 3.5; 2Pe.3.2; Jd.17,18) e que veio a ser a regra da conduta da Igreja de Cristo. Dessa

⁵ As versões ABP, ACF e ARC traduzem por “*somente*”.

forma, o Evangelho que nos traz a bênção, também determina a forma do nosso comportamento quando recebemos essa bênção (veja o comentário do v.29).

Ele continua: “...*para que, ou indo ver-vos, ou estando ausente, ouça, a vosso respeito que estais firmes em só espírito e alma, lutando pela fé que provém do Evangelho*”. Com essas palavras Paulo mostra aos filipenses que o comportamento deles seja um em todo o tempo; é um “não” à hipocrisia. Quer ele estando ali presente ou não, eles deveriam agir da mesma forma, porque o temor deles deveria ser direcionado a Deus e não a Paulo. Aqui vemos nas entrelinhas como deve ser a liderança pastoral. Não é o líder que rege o comportamento das pessoas por meio de fiscalização e controle sobre as pessoas. Se o crente não tiver sempre em seu coração a consciência da Onipresença e Onisciência de Deus, não será a fiscalização do líder eclesiástico que irá levá-lo à consciência da Onipotência Divina e por conseguinte, o temor e respeito a Deus.

Além disso, Paulo esperava que eles estivessem “...*firmes em só espírito e alma..*”, ou seja, vivendo em plena união pois, só dessa maneira é que conseguiram continuar “...*lutando pela fé que provém do Evangelho*”. Não se tratava de uma luta qualquer, ou por interesses pessoais, mas sim, “...*pela fé que provém do Evangelho*”. Como vimos anteriormente, esse Evangelho é de Cristo o qual promove a fé nos corações. Era por esse precioso legado que eles deveriam lutar unidos. Aqui encontramos uma tremenda verdade: a subsistência da fé depende da união entre os irmãos. Daí, quando alguém diz que não precisa da igreja para permanecer na fé, está próximo de sucumbir nesta batalha. O verbo στήκω (στήκετε – segunda pessoa do plural do presente do indicativo ativo) indica a determinação de um soldado que não arreda um só passo de seu posto.

v.28

²⁸ καὶ μὴ πτυρόμενοι ἐν μηδενὶ ὑπὸ τῶν ἀντικειμένων, ἥτις ἔστιν αὐτοῖς
e não sejais intimidados em nada por dos que estão em oposição, o que é para eles
ἔνδειξις ἀπωλείας, ὑμῶν δὲ σωτηρίας, καὶ τοῦτο ἀπὸ θεοῦ.
evidência de destruição de vós porém, salvação, e isto da parte de Deus.

Continuando seu encorajamento, Paulo diz aos filipenses: “*e não sejais em nada intimidados pelos oponentes; o que é para eles evidência de destruição, para vós é de salvação, e isto da parte de Deus*”. Paulo já os encorajara a continuarem firmes na luta pelo Evangelho, e agora, exorta-os a não sucumbirem com medo dos adversários do Evangelho.

Quem são esses “*opONENTES*” não sabemos. Paulo não deixa pistas de quem seriam eles. Ao que tudo indica são aqueles descritos no capítulo 3 (judaizantes e libertinos). No v.30 Paulo irá falar que ele e os filipenses tinham a mesma luta. Não importa quem tenham sido esses oponentes, o que importa é a exortação de Paulo: “*e não sejais em nada intimidados...*” por eles. A palavra πτυρόμενοι traz consigo a idéia de “*assustados, amedrontados, terrificados*”. A metáfora é a de um cavalo assustado, receoso. Talvez uma alusão a Cássio que, na batalha de Filipos, cometeu suicídio por medo da derrota (cf. RIENECHER – ROGERS, 1988, p.406).

Ao dizer: “...*o que é para eles evidência de destruição...*”, Paulo queria que os filipenses entendessem que a rebeldia, a maldade e crueldade dos adversários evidenciavam a própria destruição deles, ao passo que a constância, firmeza e lealdade a Cristo por parte dos filipenses evidenciavam a sua salvação, funcionando como um fruto da salvação que receberam “...*e isto da parte de Deus*”, o que mostra também que a coragem e intrepidez que os filipenses deveriam exibir no confronto com os adversários era obra de Deus em seus corações.

v.29

²⁹ ὅτι ὑμῖν ἐχαρίσθη τὸ ὑπὲρ Χριστοῦ, οὐ μόνον τὸ εἰς αὐτὸν πιστεύειν
porque a vós foi dada graciosamente o sobre Cristo, não somente o em Nele crer
ἀλλὰ καὶ τὸ ὑπὲρ αὐτοῦ πάσχειν,

mas também o sobre Ele sofrer,

³⁰ τὸν αὐτὸν ἀγῶνα ἔχοντες, οἶνον εἴδετε ἐν ἐμοὶ καὶ νῦν ἀκούετε ἐν ἐμοί.
a mesma luta tendo, qual vistes em mim também agora ouvis em mim.

Sofrer por causa de Cristo é um privilégio, como fica claro nas palavras do v.29: “**Porque o vos foi dado graciosamente por Cristo não somente o crer Nele mas também o sofrer por Ele**”. Geralmente, quando se pensa no sofrimento que decorre da fidelidade a Cristo, as pessoas tendem a pensar que isso é um disparate, pois, a idéia do não-sofrimento por ser servo de Deus como esboçada por muitas correntes teológicas triunfalistas, trouxeram tal distorção em sua pregação. Mas, nada está tão longe da verdade quanto o afirmar que o crente não sofre especialmente quando resolve levar às últimas consequências sua fidelidade a Cristo. O que Paulo está afirmando aqui põe por terra qualquer discurso triunfalista. Ele afirma que foi dado **graciosamente** por Cristo aos filipenses (e a todos os crentes verdadeiros) “...**não somente o crer Nele mas também o sofrer por Ele**”. “Deus nos outorgou o privilégio do sofrimento por amor a Cristo; este é o sinal mais seguro de que Ele olha por vocês com benevolência” (cf. RIENECHER – ROGERS, 1988, p.406).

A versão ARA traz na seguinte ordem o verso: “**Porque vos foi concedida a graça de padecerdes por Cristo e não somente de credes nele**”, o que não está errado. Contudo, esta ordem dá uma ênfase diferente da que o texto grego apresenta: primeiro vem a fé **graciosamente** da parte de Deus ao coração do crente, a qual lhe dará o verdadeiro sentido da vida, transformará o coração da pessoa preparando-o para o que vem a seguir; em segundo lugar vem o sofrimento. Contudo, esse sofrimento não embaça os olhos do crente, nem mesmo o faz esmorecer e desanimar, porque ele comprehende e vê com os olhos da fé que receberá, que os sofrimentos também são **privilegios** de Deus para a sua vida, pois, por meio destes sofrimentos ele também será aperfeiçoado (2Co.4.16-18; 12.7-10).

É importante notarmos ainda falando sobre esse sofrimento, que, Paulo não está levantando aqui a bandeira do masoquismo. Sofrer por conta de erros que cometemos não é nenhum privilégio, mas, amargura e dor. O sofrimento ao qual Paulo se refere aqui é claro “**por Ele**”, ou seja, por Cristo. A fidelidade a Cristo traz dificuldades para o crente. Não é fácil ser crente, é preciso coragem (cf. v.28). Contudo, os incomensuráveis benefícios decorrentes dessa fidelidade são para o crente motivo de felicidade, de entender que este sofrimento por Cristo é um privilégio.

No v.30 ele diz: “**tendo a mesma luta, a qual vistes em mim, e também agora ouvis que ainda tenho**”. Em outras palavras: *exorto a todos vocês que fiquem firmes na luta pelo Evangelho assim como eu sempre fui firme e continuo sendo*”. Na cidade de Filipos Paulo passou por muitas lutas (veja At.16.16-24; 1Ts.2.2). Agora, por meio de Epafrodito, eles obtiveram informações de que Paulo continuava sofrendo numa prisão. Ele se via num constante combate, no qual ele era um soldado de Cristo; era uma batalha de vida ou morte.

Ao enfatizar por duas vezes que o conflito é o mesmo o qual os filipenses primeiramente puderam ver com seus próprios olhos “...**vistes em mim...**” e agora, distante de Paulo fisicamente, por boca de Epafrodito “**ouvís que ainda tenho**”, Paulo mostra que não se desviara da fé e nem da sua missão apostólica, continuando assim, firme em Cristo. Esse tipo de exortação é o que realmente funciona, a saber, aquela que primeiramente foi adotada como norma de vida por aquele que a profere.

Lições Importantes de Fp.1.27-30

A alegria verdadeira que só Cristo dá pode ser confirmada pelo crente:

- 1) **Coerência no viver que fortalece a união (v.27):** o discurso e a prática casados numa perfeita harmonia são a melhor arma para a propagação do Evangelho. Mas, neste empenho a união dos irmãos se faz necessária, pois, viver de modo digno do Evangelho tornar-se-á mais tangível na

medida em que os irmãos se unem no mesmo propósito. Tais fatores proporcionarão a confirmação da alegria que Cristo dá à Sua Igreja. Há distância entre a sua pregação e a sua vivência? Nesta luta você tem estado sozinho e dado pouco valor à comunhão com os irmãos?

- 2) Coragem para enfrentar as lutas (v.28 e 29):** que os servos de Deus passam por lutas; enquanto estiverem neste mundo haverão de sofrer por serem fiéis a Cristo. Por isso mesmo precisam da coragem que é fruto da ação de Deus em seus corações. Contudo, o grande desafio para o crente não é não sofrer, mas, sim, aprender a ver os sofrimentos por causa de Cristo como privilégios. Só conseguirá vê-los assim, aquele que tiver seu coração inundado pela alegria que Cristo dá. Você tem visto nos seus sofrimentos a mão de Deus lapidando a sua alma?
- 3) Constância na causa de Cristo (v.30):** quando o crente fica olhando para as circunstâncias, está correndo um risco enorme de sucumbir. O crente precisa o tempo todo olhar para Cristo, manter viva em seu coração a esperança da vida eterna que Cristo um dia acendeu em sua alma, pois, só assim é que ele conseguirá ficar firme até o fim. A alegria que Cristo dá aos Seus servos é o combustível da esperança da vida eterna. Quando o crente se deixa abater pela tristeza ele perde o brilho nos olhos, o sabor da vida, e é inconstante na fé. O crescimento na fé depende em muito da constância espiritual. Além disso, a constância na fé dá ao crente a credibilidade e autoridade de que precisa para conduzir outros ao crescimento também. Você é constante no seu compromisso com Cristo?

4.2. Exortação à unidade na fé (2.1-4)

No v. 27 Paulo já havia falado um pouco sobre a unidade que a Igreja deve ter entre seus membros. Agora, na presente seção (2.1-4) ele vai trabalhar um pouco mais esse assunto. nestes versos há um apelo inflamado e emocionado do apóstolo. Possivelmente estava acontecendo alguma disputa entre os irmãos por honras em virtude de algumas atividades na igreja, motivo pelo qual Paulo chama a Igreja à unidade.

v.1-2

¹ Εἴ τις οὖν παράκλησις ἐν Χριστῷ, εἴ τι παραμύθιον ἀγάπης, εἴ τις
Se alguma portanto consolação em Cristo, se alguma conforto de amor se alguma

κοινωνία πνεύματος, εἴ τις σπλάγχνα καὶ οἰκτιρμοί,
comunhão do Espírito, se alguma entranha e compaixões

² πληρώσατέ μου τὴν χαρὰν ἵνα τὸ αὐτὸ φρονῆτε, τὴν αὐτὴν ἀγάπην ἔχοντες,
enchei minha a alegria para que o mesmo penseis a(o) mesma(o) amor tendo,
σύμψυχοι, τὸ ἐν φρονοῦντες,
de alma juntos o um só pensando

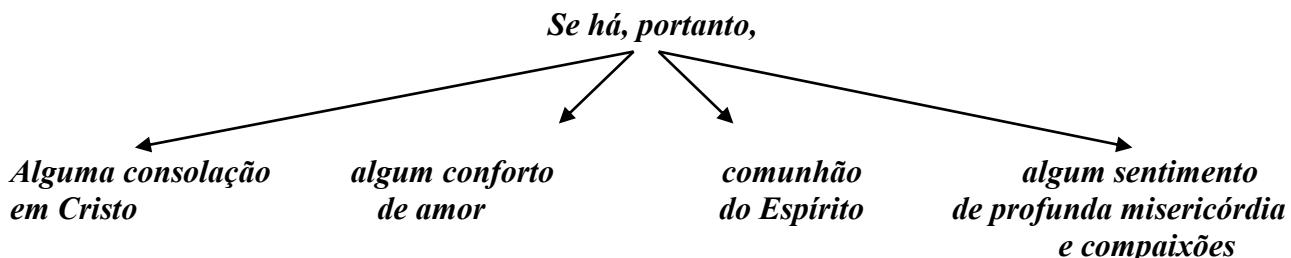
³ μηδὲν κατ' ἐριθείαν μηδὲ κατὰ κενοδοξίαν ἀλλὰ τῇ ταπεινοφροσύνῃ ἀλλήλους
nada segundo egoísmo nada segundo vangloria ao contrário na humildade uns aos outros

ἡγούμενοι ὑπερέχοντας ἔαυτῶν,
considerando tendo sobre vós próprios

⁴ μὴ τὰ ἔαυτῶν ἔκαστος σκοποῦντες ἀλλὰ [καὶ] τὰ ἐτέρων ἔκαστοι.
não as de si mesmos cada um tendo em vista mas também as de outros cada

Utilizando argumentos retóricos Paulo chama a atenção dos Filipenses: “*Se (há) portanto, alguma consolação em Cristo, se (há) algum conforto de amor, se (há) alguma comunhão de espírito, se (há) algum sentimento profundo de misericórdia e compaixões*” (v.1). o verbo *haver* não aparece explicitamente no texto grego, mas, a construção (tanto no grego como no português) pede este verbo.

Temos aqui uma base quádrupla para esta exortação:



Ao lançar mão de argumentos retóricos Paulo está dizendo o mesmo que: “*Se há alguma consolação em Cristo – e de fato há; se há algum conforto de amor – e de fato há; se há algum sentimento de profunda misericórdia – e de fato há; se há compaixões – e de fato há...*

. Ele não estava duvidando da existência de tais elementos, mas, reclamando a ausência deles nas relações internas dos membros da igreja. A mesma igreja que o adotara como missionário e o sustentara várias vezes, a mesma igreja que apesar de ser tão nova na sua existência se mostrava tão comprometida com a expansão do Evangelho, tinha arestas que precisavam ser reparadas. Tudo indica que eles se atacavam mutuamente. Se for isso mesmo, que terrível espetáculo a igreja dava às pessoas de fora dela!

Os filipenses diziam que tais coisas existiam em suas vidas, mas, no comportamento, em algumas áreas provavam o contrário. Daí o apóstolo exortá-los a comprovarem com suas atitudes as suas palavras.

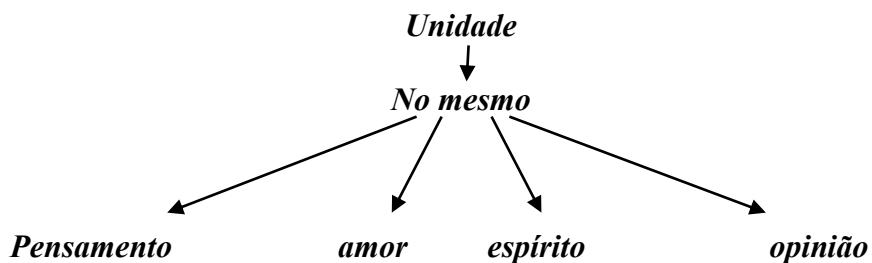
Então, Paulo passa a mostrar a diretiva tríplice⁶ para que eles andassem de maneira digna do Evangelho, o que haveria de fazer *transbordar, derramar, encher até derramar* (πληρώσατε - aoristo do imperativo ativo da segunda pessoa do plural de πληρόω), a alegria do apóstolo.

O *primeiro elemento* dessa tríplice diretiva é: *Unidade* (v.2): “*façam transbordar minha alegria, de maneira que penseis o mesmo, tenhais o mesmo amor, sejais unidos de espírito, sustentando a mesma opinião*”.

Paulo não está propondo aqui (e em lugar algum das suas cartas) uma *uniformidade*, mas, sim, *unidade*. Há uma grande diferença entre as duas. A uniformidade não leva em conta as diferenças de cada um, antes, ela retira a individualidade de cada pessoa para fazer com que todos fiquem parecidos tanto quanto for possível (p.ex.: os uniformes escolares, o regime militar e o comunista, etc). Já a unidade, ela leva em conta a diversidade, as diferenças de cada um, e conclama a todos a darem às mãos respeitando cada um o que é bom no outro e corrigindo com amor o que não é bom. A unidade faz com que apesar das nossas diferenças tenhamos condições de executarmos a mesma tarefa com o mesmo objetivo, no caso aqui, glorificar a Deus.

A unidade é descrita aqui da seguinte forma:

⁶ W.Hendriksen destaca que é uma diretiva tríplice, e não três diretivas (cf. HENDRIKSEN, 2005, p.467).



É possível haver entre pessoas tão diferentes, uma concordância tão forte assim? Alguém então pergunta. Logicamente quando o que nos une é o sacrifício de Cristo, não há espaços para a dúvida. A natureza dessa unidade pela qual Paulo almeja ver entre os filipenses é estritamente espiritual.

Quando Cristo é o “*centro*” da vida do crente não há espaços para atitudes egoístas como fica claro no v.3, onde vemos o *segundo elemento* dessa tríplice diretiva: *Humildade*. “*Nada (fazendo) com egoísmo, nada (fazendo) com vanglória, pelo contrário, considerando uns aos outros superiores a vós próprios*”. Novamente temos um outro verbo que não aparece explicitamente no texto grego mas, que se faz necessário para esclarecer a sentença, trata-se do verbo “*fazer*”.

Paulo diz:

com egoísmo (*ἐριθεία*): a palavra é relacionada a um substantivo que significava originalmente, “o dia de um trabalhador” e era usada especialmente para o corte e amarração do trigo ou acerca dos que faziam esse trabalho. A palavra, mas tarde, denota a atitude daqueles que trabalhavam por salários e, particularmente, denotava uma perseguição de trabalho ou cargo político por meios desonestos. Então, veio a significar “disputadores de posições” a briga por posições e as intrigas a fim de conseguir espaço e poder. Finalmente, veio a significar “ambição egoísta” a ambição que não tem nenhuma noção de serviço e cujos únicos objetivos são o lucro e o poder (cf. RIENECHER – ROGERS, 1988, p.407).

Nada fazendo

com vanglória (*κενοδοξίαν*) a palavra no grego é a junção de duas palavras: *κενώω* (eu esvazio – esvaziar) e *δόξα* (glória). Então, a palavra literalmente quer dizer “*glória vazia*”. E o que seria uma “glória vazia”? Qualquer glória que não venha de Deus e volte para Ele, é uma glória vazia. “*Se nos lembarmos do uso muito freqüente de ‘glória’ nesta carta, usualmente com referência a Deus (1.11, 2.11, 4.19, 20) e uma vez (3.21) com referência ao corpo ressurrecto de Cristo, perceberemos que vanglória (κενοδοξία) é uma inclinação orgulhosa a tomar-se o lugar de Deus, e estabelecer-se um status autoassertivo⁷ que rapidamente induz ao desprezo do próximo*” (MARTIN, 2005, p. 102).

Se cada um está pensando em si próprio, como poderia a unidade ser alcançada? Para evitar essa tragédia, os filipenses (e todos os crentes) deveriam “...*pelo contrário, considerando uns aos outros superiores a vós próprios*”. Tal atitude aponta para a humildade.

Este sentimento e atitude de humildade (*ταπεινοφροσύνη*) era (e ainda é) visto pelos não-crentes num sentido negativo (covardia, fraqueza, baixeza). Contudo, para os crentes é prova da

⁷ autoassertivo: atitude de quem busca auto-affirmar-se diante das pessoas sem levar em conta os meios.

nossa união com Cristo, o exemplo máximo de humildade (v.5-11). “*Quando a graça transforma o coração, a submissão pelo temor se transforma em submissão pelo amor, e daí nasce a verdadeira humildade*” (HENDRIKSEN, 2005, p.469).

Quando um sentimento tão doce e poderoso se faz presente na vida da Igreja, seus membros anularão qualquer disputa, exercitarão o amor, suprirão as necessidades mútuas e farão com que sua pregação seja em tudo adornada pela prática. A “alma” da vida cristã é o serviço abnegado e desprendido, que tem como único objetivo glorificar a Deus por meio do próximo.

Comentando esse verso, Warren Wiersbe diz (cf. WIERSBE, 1979, p.64):

“A pessoa humilde não é aquela que tem um baixo conceito de si mesma; simplesmente, ela não pensa em si! (...) Humildade é aquela virtude que, quando notamos que a possuímos, já a perdemos. A pessoa verdadeiramente humilde conhece-se a si mesma e aceita-se (Rm.12.3). Entrega-se a Cristo como um servo, no propósito de usar aquilo que é, e o que tem, para glória de Deus e bem dos outros”.

Ainda pode-se acrescentar o seguinte comentário sobre humildade: “*A palavra indica o reconhecimento da insuficiência pessoal da pessoa, e da poderosa suficiência de Deus*” (RIENECKER – ROGERS, 1988, p. 407).

O v.4 apresenta-nos o **terceiro elemento** dessa tríplice diretiva: **Solicitude**. “**Não tendo em vista cada um as suas coisas, mas, também, cada um o que é dos outros**”, ou seja, não deviriam considerar **somente** seus interesses pessoais, mas sim, os interesses dos outros. É importante observarmos que Paulo não disse: “*cada um considere os outros em primeiro lugar, e as suas coisas em segundo*”, dando assim a idéia de um lugar para as nossas coisas. O que Paulo está afirmando aqui é que o crente nem mesmo se lembra de que tem suas coisas quando vê as necessidades do outro. Warren Wiersbe dá uma grande contribuição comentando que (WIERSBE, 1979, p.65):

“A ‘mente submissa’ não significa que o crente esteja às ordens de toda a gente e que seja um ‘capacho religioso’ para qualquer pessoa pisar! Há quem tente comprar amigos e manter a unidade da igreja ‘cedendo’ aos caprichos e desejos de toda a gente. Não é de modo nenhum isso o que Paulo sugere aqui. A escritura apresenta o assunto de um modo perfeito: ‘Nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus’ (2Co.4.5)”.

O particípio σκοποῦντες tem o sentido de “**olhar para; considerar; ter como seu próprio objetivo**”. Usada com o artigo e o pronome reflexivo (ἐαυτῶν) significa “consultar seu próprio interesse”. Paulo está exortando os filipenses a que cada um tenha como sendo seu próprio interesse o que interessa aos outros. Contudo, ao dizer “...mas, também...” deixa implícito que o crente deve também cuidar dos seus interesses, mas, somente depois que cuidou dos interesses alheios.

Observemos o “efeito cascata” quando esses princípios são aplicados na vida da Igreja. Primeiramente, quando todos se unem, passam a ter os mesmos objetivos. Estando unidos, verão com mais clareza (pois estão mais próximos uns dos outros!) as necessidades alheias, e quererão supri-las. Então vem o serviço que gerará a humildade e a solicitude, pois, quanto mais alguém serve por amor mais humilde se torna e mais disposição tem para servir.

Lições Importantes de Fp. 2.1-4

A alegria que Cristo dá aos crentes:

1) Promove os mais belos sentimentos entre os irmãos (v.1): consolação, conforto, misericórdia e compaixão, são sentimentos que devem estar presentes na vida de cada crente, pois, foi

justamente com esses sentimentos que Cristo nos atraiu a Si mesmo. Cada crente deve exercitarse nessas práticas. É inconcebível que um crente não exerça essas virtudes, pois, ele foi alcançado pela graça do Senhor. Em sua vida, essas virtudes são visíveis?

2) Promove a glória de Cristo (v.2-4): esta verdadeira comunhão que tem como princípios a unidade, humildade e solicitude como pudemos ver acima, exalta e enaltece a glória de Cristo, pois a Igreja dessa forma cumpre o seu propósito. Quando os irmãos deixam as disputas de lado e abrem mão de seus interesses pessoais para serem bênção na vida dos outros, estão imitando o exemplo de Cristo, e dessa forma glorificando-O neste mundo, exemplo este que será analisado no próximo parágrafo. Você tem sido um instrumento de Deus para unir a Sua Igreja especialmente quando esta passa por decisões e situações dificeis? Tem sido um instrumento de Deus servindo aos demais irmãos? Você tem sido solícito e pronto a abrir mão de seus interesses próprios a fim de socorrer seus irmãos necessitados de ajuda?

4.3. O exemplo de Cristo – estímulo para os crentes (2.5-11)

No parágrafo anterior, Paulo exortou aos filipenses a seguirem a *Tríplice Diretiva*: Unidade, Humildade e Solicitude. No presente parágrafo ele mostra um *quádruplo incentivo* aos filipenses para que consigam viver nessa tríplice diretiva (cf. HENDRIKSEN, 2005, p.471). Dessa forma, temos aqui neste texto a exemplo máximo para nossas vidas e a nossa realização plena, a saber, a glória de Cristo.

Estes versos são considerados um hino, ou pelo menos parte de um hino bastante conhecido dos primeiros cristãos, a saber, o hino “κύριος Ἰησοῦς Χριστός”, que quer dizer “*Senhor Jesus Cristo*”.

v.5

⁵ Τοῦτο φρονεῖτε ἐν ὑμῖν ὃ καὶ ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ,
Isto sustentai em vós: que também em Cristo Jesus

O pronome demonstrativo *τοῦτο* – “*isto*” – é muito importante para entendermos o pensamento de Paulo aqui. Este pronome liga os dois parágrafos (2.1-4 e 5-11), mostrando que a unidade, humildade e solicitude que deveriam existir na igreja são as mesmas atitudes que *houve* também em Cristo, daí na tradução ser necessário colocar o verbo haver (como acontece com 2.1): “*Isto sustentai em vós, o que houve também em Cristo Jesus*”.

Embora as versões, ARA, ARC, ABP e ARC tragam uma tradução para este verso um pouco diferente, optamos por traduzi-lo como está acima. O que “...*houve também em Cristo Jesus...*” deveria haver nos crentes filipenses, e tais coisas deveriam ser *sustentadas em suas mentes e corações* (φρονεῖτε – presente do imperativo ativo da 2^a pessoa do plural de φρονέω). Nada deveria ser mais importante para o crente do que *ter as mesmas atitudes de Cristo!* Não se trata aqui de um simples pensar, mas, sim, de um pensamento que leva a uma atitude constante na qual o crente sustenta e se empenha em manter viva em seu coração a atitude de Cristo. Há um livro intitulado: “Em seus passos, que faria Jesus?”, cujo assunto é o que Jesus faria estando numa situação em que a pessoa se encontra. Contudo, tal título é muito infeliz, pois, o correto é “Nos passos de Jesus, o que estou fazendo?”.

Embora o pronome *τοῦτο* faça uma conexão direta com a tríplice diretiva do parágrafo anterior (unidade, humildade e solicitude), Paulo vai apontar agora mais enfaticamente a *humildade de Cristo* que O levou a agir solicitamente para com a Igreja e obedientemente para com Deus. Tal humildade deve ser imitada pelos crentes. Dessa forma temos aqui a *atitude de Cristo*.

v.6-8

*6 ὃς ἐν μορφῇ θεοῦ ὑπάρχων οὐχ ἀρπαγμὸν ἡγήσατο τὸ εἶναι ἵσα θεῶ,
O qual em forma (de) Deus sendo não aferro considerou o ser igual a Deus*

*7 ἀλλὰ ἔαυτὸν ἐκένωσεν μορφὴν δούλου λαβών, ἐν ὁμοιώματι ἀνθρώπων
pelo contrário a Si mesmo esvaziou forma de servo tendo tomado em semelhança de homens
γενόμενος· καὶ σχῆματι εὔρεθεὶς ὡς ἀνθρωπος
tornou-se; e, forma exterior tendo sido achado como homem*

*8 ἐταπείνωσεν ἔαυτὸν γενόμενος ὑπήκοος μέχρι θανάτου, θανάτου δὲ σταυροῦ.
humilhou-se a Si mesmo tornou-se obediente mesmo até à morte, morte ainda de cruz*

O v.6 diz: “*O qual sendo em forma de Deus, não considerou com aferro o ser igual a Deus*”. Este verso é uma declaração magnífica da divindade de Cristo. Ele *sendo, existindo, subsistindo* (ὑπάρχων – nominativo masculino singular do particípio presente ativo), ou seja, *tendo a mesma “substância” de Deus*. Dois substantivos são muito importantes neste parágrafo: μορφῇ (v.6) e σχῆμα (σχῆματι v.7). O primeiro (μορφῇ) é a aparência exterior da realidade interior, referindo-se à aparência externa da substância divina, isto é, a divindade do Cristo pré-existente na exibição de Sua glória de ser a imagem do Pai. O segundo (σχῆμα), refere-se também à aparência exterior (veja comentário do v.7). Portanto, μορφῇ refere-se “*àquilo que é anterior, essencial e permanente na natureza de uma pessoa ou coisa*”, enquanto que σχῆμα refere-se ao “*aspecto externo, acidental ou aparente*” (cf. HENDRIKSEN, 2005, p. 473).

O particípio ὑπάρχων – *sendo, existindo* – expressa a continuação de um estado ou condição anterior. Jesus sempre foi Deus, sempre existiu na mesmíssima condição do Pai; Ele não é menor e nem tem menos do que o Pai. A co-existência de Cristo junto ao Pai aponta para Sua divindade. Não foi um ser altíssimo apenas que Deus enviou para salvar a humanidade, foi o Seu próprio Filho, alguém exatamente igual a Si próprio, em poder, essência e majestade. A “diferença” entre o Pai e o Filho esta na submissão voluntária de Cristo a Deus. Sendo Ele (Jesus) exatamente igual ao Pai em autoridade e essência, Se submeteu à vontade do Pai com (e por) amor, como torna-se claro nas palavras “... *não considerou com aferro o ser igual a Deus*”. Tanto ARA, ARC, ABP e ACF, traduzem ἀρπαγμὸν por “*tomar por usurpação*”. Mas a palavra tem um sentido ativo “roubando” ou passivo “prêmio adquirido pelo roubo”. Talvez o significado seja que Cristo não usou a Sua igualdade a Deus a fim de adquirir ou ter poder e domínio, riquezas, prazer e glória mundanas (RIENECKER-ROGERS, 1988, p.407). O verbo ἡγήσατο – *considerar* – está ligado ao substantivo ἀρπαγμὸν e significa “tratar como uma coisa de sorte”, “considerar um achado feliz”, “valorizar muito” (RIENECKER-ROGERS, 1988, p.407). O adjunto adverbial ἵσα (ἵσος) quer dizer: *igual, igual em número, tamanho e qualidade*. O neutro plural pode ser usado adverbialmente que, por sua vez, é usado aqui como um adjetivo com o verbo “ser”. O acusativo é usado com o infinitivo articular “ser igual a Deus”, para formar o acusativo do objeto direto, numa construção de duplo acusativo: “Ele não considerou o ser igual a Deus (acusativo de objeto) como uma usurpação (acusativo predicativo)” (RIENECKER-ROGERS, 1988, p.407). Por essa razão preferimos a tradução “*considerou com aferro*”, ou seja, Ele não se agarrou a isso, mesmo tendo toda a autoridade para fazê-lo. Cristo “abriu mão” do que era intrinsecamente Seu (ser igual a Deus), mas, levou em consideração somente a vontade do Pai. Com isso Paulo mostra a base do que ele disse no v.3, quando ele mandou que cada um estivesse sempre “...*considerando uns aos outros superiores a vós próprios*”. *Esse é o verdadeiro sentido de humildade e submissão – submeter-se a alguém exatamente igual a si próprio é a maior demonstração de humildade.*

Ainda falando sobre o fato de Cristo não ter se apegado ao fato Dele ser Deus, é importante destacarmos que Ele não lançou mão disso para executar a Sua obra, mas, em tudo dependia do Pai através do Espírito Santo. Aquele que não precisava de ninguém, de quem tudo

depende para existir (Cl.1.15-18), experimentou na carne humana o que é depender de Deus para executar Seus desígnios, Hb.5.8.

Continuando, Paulo diz: “*pelo contrário, a Si mesmo se esvaziou, tendo tomado a forma de servo, tornou-se em semelhança de homens; e tendo sido achado exteriormente como homem*”, v.7. Em vez de apegar-se ao fato Dele ser Deus como o Pai, Ele “...a *Si mesmo se esvaziou*”. O pronome reflexivo ἐαυτὸν enfatiza que foi um ato voluntário de Cristo (veja o v.9) e o verbo ἐκένωσεν quer dizer: “tornar vazio, esvaziar, tornar sem efeito. A palavra não significa que Ele esvaziou-Se de Sua divindade, mas sim, que Ele esvaziou-Se da manifestação de Sua divindade para ganho pessoal. A palavra é uma expressão vívida da inteireza de Sua auto-renúncia e Sua recusa de usar o que Ele tinha para Seu próprio benefício” (RIENECKER-ROGERS, 1988, p.408), ou seja, ao vir a este mundo, Cristo não veio em forma Divina, mas, como homem, para Se identificar com a nossa realidade; Ele não se manifestou ao mundo, na aparência de Deus, mas, na de homem. Isso não quer dizer que Ele tenha deixado de ser Deus. W.Hendriksen concorda com essa posição e diz: “*A inferência natural é que Cristo se esvaziou de sua existência-na-forma-de-igualdade-a-Deus*” (HENDRIKSEN, 2005, p.477), e também apresenta uma explicação plausível para essa afirmação. Sobre as bases da Escritura podemos particularizar assim:

- ⟨ **Ele renunciou sua relação favorável à lei divina:** enquanto no céu, Jesus estava totalmente livre da culpa do pecado que a Lei lança sobre nós; assim, ele que jamais cometeu pecado: “*Ele o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus*” (2Co.5.21).
- ⟨ **Ele renunciou suas riquezas:** “*pois conhecéis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, se fez pobre por amor de vós, para que, pela sua pobreza, vos tornásseis ricos*” (2Co.8.9). a pobreza de Jesus é visível desde o Seu nascimento até sua morte. A manjedoura, os barcos que Ele usou para pregar, o salão que usou para celebrar a Ceia e até o Seu túmulo, tudo foi emprestado!
- ⟨ **Ele renunciou sua glória celestial:** e, Jo.17.5 lemos: “*e, agora, glorifica-me, ó Pai, contigo mesmo, com a glória que eu tive junto de ti, antes que houvesse mundo*”. Aquele que estava envolto pela glória celeste, veio pisar neste solo poeirento; que tinha ao Seu lado ninguém menos do que o próprio Pai, agora, andava com pecadores.
- ⟨ **Ele renunciou o livre exercício de Sua autoridade:** mesmo sendo Senhor, Ele agiu como servo; “*embora sendo Filho, aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu*” Hb.5.8.

Aquele que co-existia com Deus em Sua glória, majestade, essência e excelência, agora “...*tendo tomado a forma de servo, tornou-se em semelhança de homens; e tendo sido achado exteriormente como homem*”. Temos aqui o detalhamento desse esvaziamento de Cristo. Isso é identificação. Cristo se identificou com os homens a fim de que eles pudessem reconhecê-Lo (“*tendo sido achado*”) como um homem de fato, pois nas palavras de Gregório Nazianzeno, um dos Pais Capadócios do século IV “o que Cristo não assumiu por completo, também não salvou por completo...”, logo, Ele tinha de ser homem no sentido mais pleno da palavra. Ele não podia ter apenas aparência de homem usando assim Seus poderes para enganar as pessoas fazendo com que elas vissem algo que não era verdadeiro, ou seja, Jesus se apresentava como homem às pessoas, mas tudo não passava de uma ilusão de ótica (Gnosticismo). Antes, Sua aparência era de homem porque Ele foi homem de verdade quando Se encarnou. Daí Paulo estar tratando aqui tanto da pré-encarnação como da encarnação de Cristo. O substantivo ὅμοιώματι (semelhança) expressa que modo de Cristo manifestar-Se assemelha-se ao dos homens. O apóstolo vê-O solenemente como Ele poderia aparecer para os homens. Isto, porém não é negar que Ele se tornou verdadeiramente homem (cf. RIENECHER-ROGERS, 2005, p.408). Enquanto isso o substantivo σχήματι (forma exterior) aponta para a aparência exterior e era usado para um rei que mudava sua roupa real por uma roupa de pano de saco (RIENECKER-ROGERS, 2005, p.408).

É importante ainda notarmos que Jesus não *trocou* de forma, da divina para a humana, mas, sim, *tomou* a forma humana sem abrir mão forma de Deus. Daí podemos afirmar sem medo: Ele é o Deus-homem! A forma humana que Ele assumiu foi a de *servo* (δοῦλος) que em outros

textos quer dizer *escravo*, aqui, porém, é *servo* que atuou espontaneamente (Is.42.1-9; 49.1-9; 50.4-11 e 52.13 – 53.12). O único no mundo que tinha razão de fazer valer seus direitos, os renunciou” (cf. Wuest in HENDRIKSEN, 2005, p.480).

A renúncia de Cristo aponta para o fato de que Ele: “**humilhou-se a Si mesmo, tornou-se obediente mesmo até à morte e ainda morte de cruz**”, v.8. Cristo Se *rebaixou* (ἐταπείνωσεν), e por tudo que os homens passam Ele passou. Sua identificação conosco se dá desde que foi concebido no seio de Maria até à morte; porém, não um método de morte comum, mas, sim, o mais cruel e o mais repugnante, o de cruz. A preposição μέχρι é enfática “**mesmo até**”, isto é, até o ponto de morrer, que combinada com a conjunção δὲ (“**mesmo assim, e ainda**”) que introduz um detalhe ainda mais enfático da humilhação, e leva para um clímax não somente de morte, mas uma morte de sofrimento vergonhoso e amaldiçoado, a mais ignominiosa das mortes (RIENECKER-ROGERS, 1988, p. 408).

Podemos concluir que o que Paulo está dizendo aqui nos v.5-8 é: se Cristo se humilhou a tal ponto, os filipenses deveriam ter a mesma disposição em humilhar-se constantemente, ainda que em dimensões infinitamente inferiores comparadas à de Cristo. Logo, qualquer coisa que estivesse impedindo que a humildade fosse exercida pelos filipenses nos mesmos moldes da que Cristo exerceu, eles deveriam se esforçar para reverter o quadro. *Ser cristão é identificar-se com Cristo para a glória Dele, pois Ele se identificou conosco por amor a nós.*

v.9-11

⁹ διὸ καὶ ὁ θεὸς αὐτὸν ὑπερύψωσεν καὶ ἐχαρίσατο αὐτῷ τὸ ὄνομα τὸ ὑπέρ
Pelo que também o Deus O exaltou ao máximo e agraciou a Ele o nome o acima de

*πᾶν ὄνομα,
todo nome*

¹⁰ ἵνα ἐν τῷ ὄνόματι Ἰησοῦ πᾶν γόνυ κάμψῃ ἐπουρανίων καὶ ἐπιγείων
a fim de que em ao nome de Jesus todo joelho se curve acima nos céus e abaixo na terra

*καὶ καταχθονίων
e debaixo do solo*

¹¹ καὶ πᾶσα γλώσσα ἔξομολογήσηται ὅτι κύριος Ἰησοῦς Χριστὸς εἰς δόξαν θεοῦ πατρός.
e toda língua admira abertamente que Senhor Jesus Cristo para glória de Deus Pai.

Dos versos 6-8 temos a “**atitude do Deus Filho**” em relação ao Pai, e agora, dos v.9-11 encontramos a “**atitude do Deus Pai**” em relação ao Filho. No v.9 Paulo diz: “**Pelo que também Deus O exaltou ao máximo e agraciou-Lhe com o nome que é sobre todo nome**”. A conjunção διό (*pelo que, por isso*) liga o pensamento anterior ao que se segue. Em virtude da Sua humilhação e obediência voluntária, o Pai “**O exaltou ao máximo e deu-Lhe o nome que é sobre todo nome**”.

O verbo ὑπερύψωσεν (*exaltou ao máximo*) é a junção da preposição ὑπέρ (acima, sobre) mais o verbo ὑψώω(levantar, alçar). A força da preposição prefixada no verbo não pode descrever um estágio diferente na existência de Cristo, num sentido comparativo, mas de contrastar Sua exaltação com a reivindicação de outros poderes elevados, e, portanto, proclamar Sua singularidade, e qualidade de absoluto (RIENECKER-ROGERS, 1988, p. 408). É impressionante como muitos, mesmo à luz de um texto tão claro como esse ainda teimam em afirmar que Jesus é criatura de Deus e não é tão divino quanto o Pai!

O verbo ἐχαρίσατο (*agraciou-Lhe*) mostra que depois de uma carreira de auto-humilhação e obediência, lhe chega, na boa vontade do Pai, a própria coisa que Ele poderia ter agarrado – **com aferro**, v.6 – (RIENECKER-ROGERS, 1988, p. 408). W. Hendriksen ao comentar esse verso lembra que Paulo não mencionou qual o nome que Deus deu a Jesus aqui neste verso.

Alguns afirmam que isso se dá por causa de um “hebraísmo”⁸ em referência ao nome de Deus no Antigo Testamento IAHWEH. Contudo isso faça sentido, cremos que Paulo fez isso propositalmente porque irá responder no próximo verso.

“*a fim de que com o nome de Jesus todo joelho se curve, dos que estão acima nos céus, dos que estão abaixo na terra e dos que estão debaixo da terra*”, v.10. O Nome que os judeus temiam proferir, o Nome que submete ao Seu poder todas as forças do universo tanto as boas quanto as ruins, sim, este Nome que Paulo ainda não pronuncia totalmente, mas, deixa para o “clímax” do seu pensamento (v.11), foi esse Nome que Cristo recebeu das mãos do Pai espontaneamente, assim como espontaneamente Se submeteu ao Pai.

Os seres aqui descritos como:

- ⟨ “*dos que estão acima nos céus*”: são os anjos, arcangels, querubins, serafins e a numerosa multidão dos redimidos (Ef.1.21; 3.10; 1Pe.3.22; Ap.4.8-11; 5.8-12);
- ⟨ “*dos que estão abaixo na terra*”: todos os seres humanos sobre a terra (1Co.15.40) quer sejam os crentes como os incrédulos;
- ⟨ “*dos que estão debaixo da terra*”: todos os condenados ao inferno, tanto dos humanos quanto dos anjos rebeldes e demoníacos⁹.

Enfim, todo ser haverá de ter seus joelhos dobrados diante de Cristo. Aqueles que se dobram em reconhecimento e rendição ao poder de Cristo, recebem Dele a misericórdia e a Sua Graça; mas, os rebeldes e contumazes podem passar a vida toda negando a Cristo a honra que Lhe é devida, mas, chegará o dia, o Grande Dia do Senhor, em que todos os joelhos se dobrarão. Hoje, o mais endurecido dos joelhos naquele dia será forçado a se dobrar como que ouvindo seus ossos estralando e sendo moídos, e assim curvados. Naquele dia, até os mais loucos e néscios de hoje, serão sábios o suficiente para reconhecerem quem é Jesus de fato, mas, será tarde de mais, pois tal reconhecimento só servirá para confessar a rebeldia da pessoa e sua negligência diante de tão grande salvação e amor demonstrador na pessoa de Jesus, coisas que esses ímpios negaram durante toda a sua vida.

Com essa verdade em mente e no coração, Paulo conclui esse parágrafo dizendo: “*e toda língua admita abertamente que Jesus Cristo é Senhor para a glória de Deus Pai*”, v.11. O propósito de tudo isso é claro: “*a glória de Deus Pai*”. Mas, a glória do pai se dá como? Quando todo joelho se dobrar e toda língua confessar (ou *admitir abertamente*) que Jesus Cristo é Senhor. Mais uma vez retomamos a questão: como podem determinadas pessoas negarem a divindade de Cristo diante de declarações tão contundentes e claras?

Quando lemos Is. 42.8; 43.9,10; 45.5,6,18, vemos que Deus (IAHWEH) não dá e divide Sua glória com ser algum. Como podemos então ver coerência dessas (e outras) afirmações do Antigo Testamento com essa passagem de Fp.2.11 se não admitirmos que Jesus é Deus como o Pai o é? A quem mais neste universo Deus confere tanta honra? Nem a Si mesmo Ele confere uma honra maior! Logo, é sabedoria render-se a Cristo hoje, para que no Seu Grande Dia, estejamos com Ele em Sua glória.

Lições Importantes de Fp.2.5-11

O crente que é tomado pela alegria que vem de Cristo tem em seu coração a disposição de imitar a Cristo fazendo dessas verdades:

⁸ Estilo literário dos hebreus.

⁹ Se o adjetivo ἐπουρανίων se refere aos que estão nos céus (celestes), não há problema algum afirmar que o adjetivo ἐπουρανίων se refere aos que estão debaixo da terra como sendo “os condenados ao inferno” uma vez que o uso dessa palavra sempre se deu em contraste a ἐπουρανίων.

- 1) **Sua regra de vida (v.6-8):** O exemplo que Cristo deixa para todos nós, faz com que façamos Dele o padrão para as nossas atitudes. A total dependência em relação ao Pai que Ele demonstrou enquanto esteve aqui, deve inspirar-nos. O orgulho nada mais é do que se recusar depender de um amor e poder tão grandes como os que são encontrados em Deus. Em nossa carreira cristã, precisamos aprender o que é obedecer até às últimas consequências. No Evangelho não existe glória sem antes o Calvário, coroa sem antes a cruz, vitória sem antes a luta.
- 2) **Caminho para a Glória (v.9-11):** a submissão voluntária de Cristo ao Pai, fez com que o Pai o exaltasse com a mesma voluntariedade. O Pai não podia deixar aquele que era Seu igual que para resgatar aqueles que o Pai tanto amou, assumiu a miséria dos homens, numa condição inferior como a dos homens. Ele “*que é o resplendor da glória e a expressão exata*” do Ser de Deus, que sustenta “*todas as coisas pela palavra do Seu poder*”, depois de ter concluído toda a Sua obra “*assentou-se à direita da majestade , nas alturas*” Hb.1.3. Da mesma forma, o crente deve fixar seus olhos na glória de Deus como fez Jesus (Hb.12.2), e neste propósito perseverar até o fim. A glória que nos aguarda deve ser o assunto que mais ocupa a nossa mente e coração, pois, ao contrário da glória que o mundo nos oferece, uma glória vazia (Fp.2.3), a de Cristo é eterna e verdadeira.

4.4. Exortação ao desenvolvimento da salvação (2.12-18)

“*Poucas coisas são mais difíceis de suportar do que o incômodo causado por um bom exemplo*” (Mark Twain in WIERSBE, 1979, p.77). Após mostrar o “exemplo maior”, o de Cristo Jesus no que diz respeito à humildade, Paulo passa a exortar os filipenses a que continuem desenvolvendo, progredindo e avançando na carreira cristã.

Na sua introdução do comentário deste texto, Warren Wiersbe diz: “*A admiração por uma pessoa importante pode inspirar-nos, mas não nos transmite capacidade. A menos que a pessoa entre nas nossas próprias vidas e partilhe conosco os seus dons, não chegaremos a atingir os seus níveis elevados de realização. É preciso mais do que um simples exemplo externo; é preciso poder interno*” (WIERSBE, 1979, p.77). A obra redentora de Cristo não somente é para nós uma fonte inesgotável de inspiração como também de capacitação. Portanto, quando Deus exige o nosso crescimento, não nos dá uma ordem a qual estamos incapacitados para cumprir, pelo contrário, temos toda a capacitação em Cristo para avançarmos em nossa carreira cristã.

v.12

¹² Ὡστέ, ἀγαπητοί μου, καθὼς πάντοτε ὑπηκούσατε, μὴ ως ἐν τῇ παρουσίᾳ μου
Portanto, amados meus, assim como sempre obedecistes não como em a presença minha
μόνον ἀλλὰ νῦν πολλῷ μᾶλλον ἐν τῇ ἀπουσίᾳ μου, μετὰ φόβου καὶ τρόμου τὴν
unicamente mas agora muito mais em à ausência minha, com temor e tremor a
ἐαυτῶν σωτηρίαν κατεργάζεσθε.
de si mesmos salvação desenvolvei.

Paulo diz: “*Portanto, meus amados, assim como sempre obedecistes não unicamente como na minha presença, mas muito mais agora na minha ausência, com temor e tremor, desenvolvei a vossa salvação*”. “*Portanto...*” (“Ωστέ) esta conjunção tira uma conclusão da discussão anterior acerca da perfeita obediência de Cristo, concluindo que os cristãos, com o mesmo tipo de obediência, a Ele, devem desenvolver sua salvação (RIENECKER – ROGERS, 1988, p.408). Os filipenses deviam olhar para o exemplo humilde de Cristo (v.5-8), para o maravilhoso

prêmio guardado aos que forem fiéis a Ele, bem como usufruirem da força e capacitação que Ele dá aos seus amados para viverem como tais (v.9-11).

Havia uma preocupação no coração de Paulo: os filipenses não estavam apoianto-se totalmente em Deus, mas, dependiam em parte do apóstolo. Estando ele presente, eles demonstravam uma obediência exemplar. O verbo *obedecer* aqui vem do grego ὑπακούω que aqui conjugado é ὑπηκούσατε e quer dizer: responder, atender a porta, obedecer (como resultado de prestar atenção), ser obediente, obedecer. A preposição prefixada contém a idéia de “submissão” (RIENECKER – ROGERS, 1988, p.409). Os filipenses se mostravam submissos e obedientes enquanto Paulo estava presente. Contudo, quando ele se fazia ausente por motivo de sua prisão, a igreja de Filípos se deixou levar por partidarismos e vanglorias (2.3) e por um individualismo que dividia e fracionava a igreja comprometendo assim a sua unidade interna (2.4). Para combater tais problemas eles deveriam mostrar a mesma obediência (a Deus) estando Paulo presente ou não. Daí a sua ênfase quando diz: “...**mas muito mais agora na minha ausência...**”. Eles não teriam Paulo por muito mais tempo, apesar de Paulo alimentar a esperança de revê-los ainda (1.27). Por isso, deveriam concentrar-se Naquele que é o único que pode promover o crescimento da igreja, a saber, Deus, como veremos no próximo verso.

“...com temor e tremor...”. As palavras *temor* e *tremor* (φόβου καὶ τρόμου) indicam uma ansiedade nervosa e trêmula de fazer o que é correto (RIENECKER – ROGERS, 1988, p.409). O coração do crente deve ser tomado por esse temor e tremor em relação a Deus. Se há um medo saudável é este, o de ofender e desobedecer a Deus. Que Deus é amor e misericórdia isso sabemos, mas, não podemos nos esquecer de que Ele é justiça também. Tal lembrança nos ajudará a evitar o pecado.

“...desenvolvei a vossa salvação” é a ordem que Paulo dá aos filipenses. O verbo *desenvolver* (κατεργάζομαι) e significa: realizar, levar o trabalho até seu término, completar. A preposição prefixada (κατ) e perfectiva e vê o progresso linear até o alvo “trabalhar até o fim do serviço (RIENECKER – ROGERS, 1988, p.409). Obviamente, Paulo não está dizendo que eles deveriam trabalhar pela salvação deles, mesmo porque ele fala a pessoas que já são salvas em Cristo (1.1). A idéia aqui é a de “explorar ao máximo uma mina afim de extrair o minério mais precioso”, “de trabalhar um campo afim de se obter a colheita mais abundante possível”. O constante crescimento espiritual é a característica principal do crente. Tal crescimento é a solução para os problemas que podem acometer a Igreja de Cristo. Paulo já falara sobre esse constante crescimento espiritual em 1.9. Mas esse crescimento não vem pelos méritos humanos, ou pela ação de um líder competente como Paulo, mas, sim poder de Deus do qual todos devem depender com exclusividade, como fica claro no verso seguinte.

v.13

¹³ θεὸς γάρ ἐστιν ὁ ἐνεργῶν ἐν ὑμῖν καὶ τὸ θέλειν καὶ τὸ ἐνεργεῖν ὑπὲρ
Deus pois, é O que energiza em vós tanto o querer quanto o energizar sobre
τῆς εὐδοκίας.
da boa vontade

“**Deus, é pois, O que está operando em vós tanto o querer quanto o efetivar segundo a boa vontade Dele**”. Embora a construção da frase no Português fique estranha, aparecendo primeiro o substantivo **Deus** (θεὸς) antes da conjunção **pois** (γάρ), na gramática grega, tal construção tem um objetivo. A palavra θεὸς – **Deus**, é colocada primeiro como o sujeito e não como o predicado: Deus é o agente. Enquanto isso, a conjunção γάρ – **pois**, dá a razão do verso anterior.

Deus é quem “**está operando...**”(ἐνεργῶν). Este verbo é muito rico e aparece duas vezes somente neste verso, e quer dizer: “trabalhar efetiva e produtivamente, dar poder, energizar. A palavra descreve a energia e poder eficazes do próprio Deus em ação” (RIENECKER – ROGERS,

1988, p.409). É Deus quem *trabalha efetivamente*, com propósito definido e que com certeza haverá de ser concluído, pois, Ele não deixará a Sua obra “pelas metades” (cf.1.6). Deus é o que energiza, dá o poder para que o alvo que Ele mesmo preestabeleceu pela Sua livre vontade (*εὐδοκία*) também seja executado, realizado, levado a cabo. Em Deus está o “projeto” e a “conclusão” desse projeto, “...tanto o querer quanto o efetivar...”.

Com essas palavras Paulo mostra aos filipenses que deveriam concentrar-se somente em Deus, e que fossem obedientes a Deus o tempo todo, estando Paulo presente ou não.

v.14-16

¹⁴ Πάντα ποιεῖτε χωρὶς γογγυσμῶν καὶ διαλογισμῶν,
Todas (as coisas) fazei sem murmurações e revoltas,

¹⁵ ὡνα γένησθε ἄμεμπτοι καὶ ἀκέραιοι, τέκνα θεοῦ ἄμωμα μέσον
a fim de que venhais a ser irrepreensíveis e puros, filhos de Deus sem mancha em meio a

gêneseas σκολιᾶς καὶ διεστραμένης, ἐν οἷς φαίνεσθε ὡς φωστήρες ἐν κόσμῳ,
geração tortuosa e corrompida, em os quais brilhais como luzeiros em mundo,

¹⁶ λόγον ζωῆς ἐπέχοντες, εἰς καύχημα ἔμοὶ εἰς ἡμέραν Χριστοῦ, ὅτι οὐκ εἰς
Palavra (da) vida mantendo, para jactância a mim para (o) dia (de) Cristo, que não em

κενὸν ἔδραμον οὐδὲ εἰς κενὸν ἐκοπίασα.
vão corri nem em vão trabalhei arduamente.

Nestes versos, Paulo mostra como deve ser o procedimento deles, o qual irá apontar para o desenvolvimento da salvação deles.

“*Tudo fazei sem murmurações e revoltas*” (v.14). este “*tudo*” se refere à obediência que eles deveriam mostrar a Deus, tanto na presença como na ausência do apóstolo. Duas palavras são importantes neste verso: **murmurações** e **revoltas**. A primeira, (murmurações) vem do grego γογγυσμῶν que aponta para uma expressão de insatisfação, reclamação, queixume, “zum-zum”, murmuração em voz baixa. A palavra era usada na LXX¹⁰ para a murmuração de Israel contra Deus. A segunda palavra (revoltas) vem do grego διαλογισμῶν aponta para o questionamento interior, disputa, discussão, questionamento cético ou critismo. Refere-se à rebelião intelectual contra Deus (RIENECKER – ROGERS, 1988, p.409). Paulo formula sua exortação neste verso seguindo os moldes do Antigo Testamento, pois, conforme Ex.16.7 e Nm.11.1, foi a murmuração e a revolta os pecados cometidos pelos israelitas que custou a entrada deles na terra prometida, e trouxe o castigo de Deus sobre eles. Paulo alerta os filipenses para que não comentam o mesmo pecado. A murmuração é o oposto do louvor, e a rebeldia, da obediência e submissão.

“*a fim de que sejais irrepreensíveis e puros, filhos de Deus sem mancha em meio a uma geração tortuosa e corrompida, na qual brilhais como luzeiros no mundo*” (v.15). Analisando cada palavra separadamente, temos um quadro mais completo da idéia de Paulo.

A primeira palavra é ἄμεμπτοι (irrepreensíveis), que também tem o sentido de “inatacável, sem culpa, sem falta”. A segunda palavra é ἀκέραιοι (puros), que também tem o sentido de “não adulterado, genuíno”. A palavra era usada para o vinho puro e para o metal se liga. A terceira palavra é ἄμωμα (sem mancha, imaculados). Esses três primeiros termos indicam uma vida exemplar, um comportamento reto e íntegro, típico dos “*filhos de Deus*”. Todavia, já não eram eles filhos de Deus? Quanto a isso W.Hendriksen responde (cf. HENDRIKSEN, 2005, p.497):

¹⁰ LXX (Septuaginta) é a versão grega do Antigo Testamento, produzida por cerca de 72 anciãos de Jerusalém, a pedido de Filadelfo (285 – 246 a.C.) rei de Alexandria.

“É bem provável que a resposta deva ser buscada nesta direção: Alguém se *tornou filho* (*τέκνον*) de Deus pela *regeneração*, pois filho de Deus é aquele que é gerado de Deus. Este, porém, não é o ponto final. A regeneração é seguida *pela santificação*. Os que pela virtude da regeneração (e santificação parcial) *são* filhos de Deus devem, com diligência, *tornar-se filhos de Deus, sem falha ou mancha*”.

Os filhos de Deus devem se comportar como tais “...*em meio a uma geração tortuosa e corrompida*”. O primeiro adjetivo σκολιᾶς (tortuosa), também significa “encurvado”, é a mesma raiz da palavra portuguesa escoliose. Aqui tem o sentido de “perversa, corrupta”. O outro adjetivo com o mesmo sentido é διεστραψμένης (corrompida), cujo sentido é de distorcido, dividido em dois. Denota condição moral anormal: “corrompida”. O tempo perfeito expressa o estado ou condição conseqüente a uma ação. Os filhos de Deus são como “*luzeiros no mundo*”, e como tais devem dar a sua luz. O verbo **brilhar** (φαίνομαι) aqui está no presente do indicativo médio (φαίνεσθε). A voz média desse verbo indica “aparecer, ser visível, mostrar-se”. Enquanto que o tempo presente aponta para a ação contínua¹¹. Assim os filhos de Deus são “...*como luzeiros...*” (ώς φωστήρες). Este substantivo quer dizer: “luminárias, a luz dada pelos corpos celestes, principalmente o sol e a lua, as ‘luzes’, ou ‘grandes luzes’ (cf.Gn.1.14,16)” (RIENECKER – ROGERS, 1988, p.409). Analogicamente falando, assim como os astros celestes estão fora do mundo mas, lançam suas luzes sobre o mundo, os crentes devem viver como se estivessem fora do mundo, mas, projetando sobre este a Luz de Cristo. Dessa forma, o crente cumpre o seu dever como filho de Deus e se mantém incontaminado pelas coisas do mundo (Tg.1.27).

No v.16 Paulo diz: “*Mantendo a palavra da vida, para que eu me glorie no Dia de Cristo, de que não corri em vão e nem em vão trabalhei arduamente*”. Como os filhos de Deus manifestam a Luz de Deus como luzeiros neste mundo em trevas? A resposta não se faz demorar: “*Mantendo a palavra da vida...*”. O verbo ἔπεχο (manter) que aqui está no particípio presente ativo (ἔπεχοντες) também significa: “reter, sustentar”. O particípio aqui expressa os meios, ou seja, a palavra da vida deve ser mantida, sustentada e anunciada como uma bandeira que é desfraldada, como um holofote que projeta a sua luz. É na Palavra da Vida (λόγον ζωῆς), isto é, a palavra que traz vida e é vida, que está o segredo dos filhos de Deus serem e viverem de forma irrepreensível, pura e sem mancha. O vínculo do crente com a Palavra é fundamental. Não há vida fora da Palavra de Deus; não há como conhecer a Deus sem a Sua Palavra.

Vivendo dessa forma os filipenses não somente mostrariam que eram de fato filhos de Deus, como também trariam ao coração do apóstolo grande alegria, a saber, eles dariam a ele o motivo de se gloriar (literalmente, “jactar-se” – καύχημα). Essa palavra não quer dizer um gloriar-se no esforço meritório, mas no sinal do cumprimento da comissão divina, o que fica claro quando ele aponta para o “*Dia de Cristo*”. Esta é a segunda vez que Paulo usa esta expressão nesta carta (veja. 1.10). No Antigo Testamento esse dia é chamado de “*o Dia do SENHOR*” ou *o Grande Dia do SENHOR*”. Paulo não tem nenhuma dificuldade em dizer que este dia é o “*Dia de Cristo*”, afinal, Jesus é o SENHOR (cf.2.6-11).

Neste Dia, quando todos formos chamados à presença de Cristo, e haveremos de prestar contas, bem como vermos o fruto do nosso trabalho, Paulo diz querer neste Dia ver que não correu e trabalhou em vão. Estes dois verbos merecem um comentário aqui.

Primeiramente, o verbo **correr** (τρέχω) que aqui está no aoristo do indicativo ativo (ἔδραμον), retrata o trabalho de Paulo como apóstolo, espalhando o evangelho, sob a figura de um corredor. A palavra indica o extenuante esforço envolvido. O temor de Paulo é que seu próprio

¹¹ φαίνεσθε também é um presente do imperativo médio, o que não causa nenhuma dificuldade, pois, a diferença em relação à sentença principal “*Tudo façais sem murmurações e revoltas*”, e justamente por estar distante dessa sentença principal, mas sendo dependente da mesma, pode ser traduzido aqui como indicativo. Para uma melhor análise, veja HENDRIKSEN, 2005, p.498.

interesse possa impedir o evangelho, ou a ameaça da introdução da lei como condição para a salvação, ou a possibilidade de infidelidade da parte dos filipenses, que poderia tornar seus esforços infrutíferos (RIENECKER – ROGERS, 1988, p.409). Enquanto isso o verbo *trabalhar* (κοπιάω) que aqui também está no aoristo do indicativo ativo (ἐκοπίασα), significa trabalhar arduamente, duramente. Este verbo é qualificado pelo primeiro, e os dois designam o intenso trabalho e esforços de Paulo em direção ao seu objetivo (RIENECKER – ROGERS, 1988, p.410).

Enquanto alguns procuravam uma *glória vazia* (cf.2.3), Paulo corria e lutava pela glória eterna, a de Deus. Ele tinha certeza do valor da glória que procurava, mas, queria que seus irmãos filipenses também desfrutassem dessa glória.

v.17 e 18

¹⁷ Ἀλλὰ εἰ καὶ σπένδομαι ἐπὶ τῇ θυσίᾳ καὶ λειτουργίᾳ τῆς πίστεως ὑμῶν, χαίρω καὶ συγχαίρω πᾶσιν ὑμῖν.
Mas, se ainda esteja sendo derramado em libação sobre o sacrifício e serviço sagrado da fé vossa alegro-me e regozijo-me (com) todos vós.

¹⁸ τὸ δὲ αὐτὸ καὶ ὑμεῖς χαίρετε καὶ συγχαίρετε μοια
o porém, mesmo também vós alegrai e regozijai comigo.

Os filipenses vivendo por modo digno do Evangelho, como luzeiros aspergindo a luz de Cristo sobre um mundo em trevas, mantendo erguida a Palavra da Vida, trazia ao coração de Paulo o alento mesmo que estivesse para cair em sofrimento (1.29) por causa do trabalho de Cristo. Por isso mesmo diz: “*Mas, ainda que esteja sendo derramado em libação sobre o sacrifício e serviço sagrado da vossa fé, alegro-me e regozijo-me com todos vós; porém, da mesma forma também alegrai-vos e regozijai-vos comigo*” (v.17 e 18). O que o apóstolo quis dizer com essas palavras?

Primeiramente, vejamos o que quer dizer o σπένδομαι que traduzido forma uma sentença praticamente: “*esteja sendo derramado em libação*”. Nos tempos do Antigo Testamento, quando um sacrifício era oferecido sobre o altar, o sangue da vítima era derramado sobre o altar. No caso dos sacrifícios pagãos a libação geralmente uma taça de vinho, era derramada no chão em honra a divindade. Paulo está se referindo novamente à perspectiva de martírio que ele enfrenta, e pensa de si mesmo, o seu sangue como uma libação derramada para Deus (RIENECKER – ROGERS, 1988, p.410). Isto quer dizer “libação”. Paulo via-se a si mesmo como uma libação sobre o sacrifício dos filipenses. Mas, que sacrifício é esse apresentado pelos filipenses? A palavra θυσία (sacrifício) também tem o sentido de “sobre o sacrifício” ou “em acréscimo ao sacrifício”, e a julgar pelo significado da palavra λειτουργία (liturgia), que pode ser, apenas serviço, ou serviço sagrado ou religioso, ou ainda, serviço prestado a alguém em necessidade, podemos então afirmar com segurança que Paulo quer dizer o seguinte: “*Vocês, filipenses, que se sacrificaram por mim, enviando donativos várias vezes (cf.1.7; 4.10,18 e 19) e me auxiliando no ministério do Evangelho, eu me uno a vocês, e ainda que eu venha a morrer por causa de Cristo, quero que saibam que o meu sangue ao ser derramado, será como uma libação sobre o sacrifício de vocês. Dessa forma Cristo será glorificado não somente por mim, mas, por vocês também. Por isso, eu estou alegre, aliás muito alegre! E mesmo que vocês estejam tristes pela expectativa da minha morte, por favor, não fiquem assim. Antes, se alegrem, ou melhor, se regozijem juntamente comigo! Não temos motivos para chorar, mas, sim, para nos alegrarmos no Senhor*”.

Lições Importantes de Fp.2.12-18

A alegria que Cristo dá ao coração do crente o leva a desenvolver a sua salvação:

- 1) **Com temor e tremor (v.12):** A certeza da onisciência, onipresença e onipotência de Deus no coração do crente o leva a buscar uma vida reta aos olhos de Deus. Quando o crente não leva em conta essas verdades, lamentavelmente ele cai em pecado, enfraquece na fé e assim deixa de desenvolver a sua salvação. É lamentável que muitos crentes na presença de seus pastores e líderes apresentem um comportamento reto, mas, que estando sozinhos vivam de forma desonrosa. Isso é hipocrisia! Temer ao mortal e não temer ao Eterno. O temor e o tremor a Deus servem como uma espécie de “termômetro” da fé. O que você faz quando está sozinho?
- 2) **Com plena confiança no poder de Deus (v.13):** Quando confiamos em nosso poder (se é que temos algum) para vivermos uma vida que agrade a Deus, então entraremos em desespero. Constataremos a nossa fraqueza e impotência para nos tornarmos pessoas melhores. Mas quando descansamos no poder de Deus entenderemos que Ele começou a boa obra em nós e há de completá-la até o Dia de Cristo, justamente porque é Ele quem trabalha eficazmente em nosso coração, lapidando-nos em todo tempo, fazendo com que fiquemos cada vez mais parecidos com Seu Filho, Jesus Cristo. Tanto o querer como o realizar esta maravilhosa obra de santificação dos nossos corações, vem de Deus. Em quem você tem confiado para ver a sua salvação se desenvolver?
- 3) **Com um modo exemplar de vida (v.14-18):** Quando o crente murmurava, não louva a Deus e nem mostra às pessoas seu amor por Ele. Quando o crente se deixa levar por um espírito de rebeldia e descontentamento, não somente, deixa de glorificar a Deus como afasta as pessoas da presença do Senhor. Mas, se pelo contrário, o crente apresenta um modo de viver condizente com a palavra de Deus, a qual ele faz questão de deixar em evidência (como uma bandeira tremulando ao vento), então ele será um instrumento de luz transmitindo a Luz de Cristo ao mundo em trevas. O desenvolvimento da salvação implica em bom testemunho. O bom testemunho é aquele em que não somos vistos pelas pessoas, mas, sim, quando elas olham para nós, elas vêem a Cristo. Nisto está a nossa glória. Como tem sido o seu testemunho?

4.5. Timóteo – um obreiro provado e aprovado (2.19-24)

O amor verdadeiro é demonstrado, é recíproco e é correspondido. Que os filipenses amavam a Paulo isso é inquestionável justamente pelo cuidado que tinham com ele. Contudo, podemos ver o amor que Paulo tinha por eles especialmente quando vemos o seu cuidado com eles. Era uma igreja nova e precisava de cuidados. Ele então envia a Timóteo, seu fiel companheiro e amigo para que não somente levasse informações acerca de Paulo, mas também trouxesse informações da igreja para ele. Vejamos.

v.19

¹⁹ Ἐλπίζω δὲ ἐν κυρίῳ Ἰησοῦ Τιμόθεον ταχέως πέμψαι ὑμῖν, ἵνα κἀγὼ
Espero porém, em (ao) Senhor Jesus Timóteo rapidamente enviar a vós a fim de que também
eu me anime tendo conhecido as cerca de vós,

“Espero, porém, no Senhor Jesus enviar-vos em breve a Timóteo, a fim de que também eu me anime ao saber da vossa situação”. Paulo manifesta aqui um desejo do seu coração quando diz que **“Espero, porém, no Senhor Jesus...”**, a saber **“enviar em breve”** aos filipenses seu companheiro Timóteo.

Podemos ver aqui o cuidado que Paulo tinha com aqueles que estavam sob o seu apostolado. Mesmo de dentro de uma prisão, coisa que para qualquer outra pessoa poderia ser motivo para deixar de lado suas responsabilidades, para um servo de Deus não é.

Tanto os filipenses como Paulo aguardavam o pronunciamento da sentença dele, por isso, assim que soubesse o que haveria de acontecer a ele, trataria de rapidamente enviar a Timóteo para informá-lo sobre a sua situação e também trazer-lhe notícias sobre os filipenses, dos quais Paulo estava ansioso por saber as notícias.

Deve nos chamar a atenção as palavras “*Espero, porém, no Senhor Jesus...*”. A situação de Paulo era delicada. Uma sentença favorável ou não a ele seria anunciada naqueles dias. Paulo aprendera que a esperança do crente deve estar unicamente na pessoa de Cristo. Aliás, essa verdade ele expressa nas primeiras palavras de sua primeira carta ao querido filho na fé, Timóteo, conforme podemos ver em 1Tm.1.1. Essa esperança, como nos lembra W.Hendriksen, é típica de quem é submisso a Cristo. Somente um coração submisso a Cristo pode esperar com paciência as circunstâncias da vida, especialmente as que não são favoráveis.

v.20-21

²⁰ οὐδένα γὰρ ἕχω ἴσοψυχον, ὅστις γνησίως τὰ περὶ ὑμῶν μεριμνήσει.
Ninguém pois, tenho de igual alma, que genuinamente as cerca de vós preocupará

²¹ οἱ πάντες γὰρ τὰ ἔαυτῶν ζητοῦσιν, οὐ τὰ Ἰησοῦ Χριστοῦ.
os todos pois as de si mesmos buscam, não as de Jesus Cristo

De Timóteo, Paulo diz: “*Ninguém mais tenho com o mesmo sentimento, que genuinamente se preocupará com a vossa situação*” (v.20). Timóteo não era apenas o melhor entre todos. Ele era o único! O único que se preocupava com os filipenses, da mesma forma que Paulo se preocupava. O adjetivo *ἴσοψυχον* é a junção de duas palavras *ἴσο* (igual) e *ψυχή* (alma), daí a tradução literal “*igual alma*”, que também pode ser: mesma mentalidade, mesmo parecer, igual sentimento. É o sentido de “*igual sentimento*” que prevalece aqui. Timóteo amava os filipenses e se preocupava com eles na mesma intensidade de Paulo. Os filipenses queriam ver Paulo solto e com eles o quanto antes, contudo não deveriam se sentir desanimados com a chegada de Timóteo em vez da de Paulo, pois, poderia ser que ele depois que fosse libertado da prisão não pudesse ir pessoalmente a Filipos. A presença de Timóteo deveria animá-los pois, Paulo não estava enviando um qualquer, mas, o único que, como Paulo disse “*genuinamente se preocupará com a vossa situação*”.

Enquanto isso, “*pois, todos os demais buscam as suas próprias coisas, e não as que são de Jesus Cristo*” (v.21). Enquanto Timóteo e mostrava altruísta e abnegado, pensando mais na situação dos Filipenses do que na sua própria (levando em consideração que ele estava numa prisão aguardando um veredito), os demais, se portaram de forma egoísta e buscando seus próprios interesses e não os do Reino de Deus. Mas, quem são esses “*todos os demais*”? Com certeza não estão incluídos nesta Lucas, Tíquico, Epafras, Epafrodito, Tito, Aristarco, entre outros que sempre estiveram do lado de Paulo nas mais diversas situações. Cada um desses nomes citados estavam em uma determinada missão. Já não estavam mais com Paulo ali na prisão. Daí podemos afirmar que estes a quem Paulo se refere como “*todos os demais*” neste verso, eram companheiros que estavam ali com ele até que alguma coisa aconteceu que veio a provar o caráter deles, a saber, um caráter egoísta e mesquinho. Timóteo era o único que mostrara ser um servo genuíno e fiel.

v.22

²² τὴν δὲ δοκιμὴν αὐτοῦ γινώσκετε, ὅτι ὡς πατρὶ τέκνον σὺν ἐμοὶ ἐδούλευσεν
a ora, aprovação dele conhecéis, que como ao pai filho comigo serviu
εἰς τὸ εὐαγγέλιον.
para o Evangelho.

“Ora, vós conhecéis a sua aprovação, que como um filho ao pai serviu comigo no Evangelho”. Timóteo era um jovem, contudo, não um neófito. Seu caráter havia sido provado, é o que quer dizer o substantivo δοκιμὴν “aprovação, aceitação após ser testado”. Com certeza Timóteo havia passado por diversas provas ao lado de seu companheiro Paulo, o qual por isso mesmo diz de Timóteo **“que como um filho ao pai serviu comigo no Evangelho”**. Apesar do verbo ἐδούλευσεν literalmente significar **“servir como um escravo”**, Paulo não fala de Timóteo servindo a ele (Paulo) mas, a Cristo **“no Evangelho”**. Ao dizer **“como um filho ao pai serviu comigo...”** Paulo deixa claro o companheirismo e o coleguismo de ambos. Apesar de Paulo ser o “líder” da equipe missionária, ele se colocava numa posição de igualdade em relação aos que ministram com ele na causa do Evangelho.

v.23-24

²³ τοῦτον μὲν οὖν ἐλπίζω πέμψαι ως ἀν αφίδω τὰ περὶ ἐμὲ ἔξαυτῆς.
Este por um lado portanto espero enviar assim que tenha eu visto as cerca de mim imediatamente

²⁴ πέποιθα δὲ ἐν κυρίῳ ὅτι καὶ αὐτὸς ταχέως ἐλεύσομαι.
Persuadi-me porém em ao Senhor que também eu rapidamente irei.

Paulo então prossegue: **“Este, por conseguinte, espero enviar imediatamente assim que eu tiver visto a minha situação. Porém, me persuadi no Senhor que também eu em breve irei”**. Paulo aguardava a resolução de seu problema, ou seria posto em liberdade ou seria condenado. Caso foi liberto, e era isso que ele esperava (v.21), enviaria imediatamente a Timóteo aos filipenses. Já fizera essa promessa no v.19, e agora com as mesmas palavras praticamente, a repete. Estava persuadido, convencido e confiante **“no Senhor”** que haveria de rever seus amados irmãos filipenses (cf. 1.19-26 e 2.17,18).

Lições Importantes de Fp.2.19-24

A alegria que Cristo dá ao coração das pessoas, faz com que elas entendam que **vida cristã é serviço**. Warren Wiersbe destaca as seguintes lições sobre o caráter de Timóteo (cf.WIERSBE, 1979, p.92):

- 1) **Ele tinha a mente de um servo (v.19-21):** Timóteo cuidava naturalmente das pessoas e preocupava-se com as suas necessidades. Paulo estava preocupado com a igreja de Filipos e queria enviar para lá alguém que tivesse uma preocupação idêntica à sua. Timóteo era essa pessoa que se preocupava com o bem-estar espiritual e material das pessoas, em vez de se preocupar com as suas próprias coisas. Este é o resultado de quem vive para Cristo. Num certo sentido todos nós vivemos Fp.1.21 ou Fp.2.21. Qual das duas realidades é a sua realidade de vida?
- 2) **Ele tinha a preparação de um servo (v.22):** quando lemos a história de Timóteo, vemos que sua conversão na juventude e que Paulo não o tomara para fazer parte de sua equipe logo após a sua conversão. Pelo contrário, deixou-o para se integrar na comunhão da igreja em Derbe e Listra, e foi nessa comunhão que Timóteo cresceu espiritualmente e aprendeu a servir ao Senhor. Voltando a essa região posteriormente, Paulo constatou o crescimento e o bom testemunho de Timóteo (At.16.2). Anos depois, Paulo escreve a Timóteo falando sobre a importância de esperar que os neófitos cresçam na fé antes de receberem cargos de liderança na igreja (1Tm.3.6-7). É muito importante termos paciência tanto com o nosso crescimento quanto com o dos outros. Na vida cristã aprendemos a ser servos servindo. Não há outra maneira. A experiência sem ensino poder conduzir ao desânimo, e o ensino sem experiência pode conduzir

à morte espiritual. Timóteo tornou-se um líder importante da Igreja Cristã, justamente porque aprendeu a virtude do serviço. De que forma você tem crescido na fé? Com disposição para o serviço?

- 3) **Ele teve a recompensa de um servo (v.23):** Timóteo foi honrado por ninguém menos do que seu líder, Paulo. Ele é mencionado nas cartas de Paulo pelo menos 24 vezes, e executou as mesmas tarefas que Paulo executou, por isso mesmo veio a ser seu substituto quando Deus chamou o apóstolo para a eternidade (2Tm.4.1-11). O seu nome é altamente considerado pelos cristãos de hoje, coisa com que o jovem Timóteo jamais sonhou enquanto estava preocupado em servir os outros e a Cristo. O caráter provado e aprovado não vem com um sermão de uma hora, ou um seminário de algumas semanas, nem com uma ou outra boa ação, mas com a total entrega do nosso coração a Cristo e ao Seu serviço. Aqueles que querem ser vistos pelos homens já recebem aqui nesta vida sua recompensa (Mt.6.2,5,16), mas os que buscam a glória de Cristo devem passar pelo crivo serviço. Qual recompensa você tem buscado para sua vida?

4.6. Epafroditó – um obreiro honrado (2.25-30)

Outro companheiro que Paulo menciona aqui e que com toda certeza não faz parte da lista dos “*todos os demais buscam as suas próprias coisas, e não as que são de Jesus Cristo*” (v.21). Epafroditó é sem dúvida alguma um grande companheiro do apóstolo. Podemos apresentar num breve resumo quem era esse companheiro de Paulo. Ele foi líder espiritual na igreja de Filipos, foi comissionado por aquela igreja a fim de trazer a Paulo um donativo, como a um prisioneiro; e também para ser-lhe um constante assistente. Durante o desempenho desse serviço, ele ficou seriamente doente. Seus amigos filipenses ouviram acerca de sua enfermidade e ficaram, naturalmente, alarmados. E ele soube de sua ansiedade. Graciosamente, Deus restaurou sua saúde. Por isso mesmo quis voltar a Filipos para sossegar o coração de seus irmãos que estavam preocupados com ele. Então Paulo o enviou à referida igreja e pediu a mesma que o recebesse com honras e gentilmente (cf. HENDRIKSEN, 2005, p.511).

v.25

²⁵ Ἀναγκαῖον δὲ ἡγησάμην Ἐπαφρόδιτον τὸν ἀδελφὸν καὶ συνεργὸν καὶ
Necessário porém considerei Epafroditó o irmão e companheiro de trabalho e
συστρατιώτην μου, ὑμῶν δὲ ἀπόστολον καὶ λειτουργὸν τῆς χρείας μου, πέμψαι
co-soldado meu, de vós porém apóstolo e ministro da necessidade minha enviar
πρὸς ὑμᾶς,
para com vós

“Porém, considerei necessário enviar-vos Epafroditó, meu irmão e colaborador e companheiro de lutas, vosso mensageiro e ministro da minha necessidade”. Epafroditó era muito importante para Paulo e para os filipenses.

Para Paulo ele era alguém com quem ele tinha em comum:

- ⟨ **Irmão** (ἀδελφός), membro da mesma família, a de Cristo, portanto, eles tinham em comum **o mesmo Pai**;
- ⟨ **Colaborador** (συνεργός) cooperador, companheiro de trabalho, portanto, tinham em comum **o mesmo trabalho**;
- ⟨ **Companheiro de lutas** (συστρατιώτης) co-soldado, companheiro de batalhas, portanto, tinham em comum **o mesmo sofrimento**, e por conseguinte, **a mesma vitória**.

Para os filipenses, Epafroditó era:

- ⟨ **Mensageiro** (ἀπόστολος) enviado para proclamar uma mensagem, um missionário, um representante autorizado de Paulo, não um apóstolo no sentido oficial, mas um mensageiro enviado com uma missão específica;
- ⟨ **Ministro** (λειτουργός) um serviçal, um auxiliar enviado para ajudar Paulo. A palavra era usada acerca de um oficial público a serviço do estado, então, foi usada para uma pessoa trabalhando assuntos religiosos.

Epafrodito fora enviado para auxiliar Paulo em suas lutas, o que de fato estava disposto a fazer, caso não tivesse sido impedido por uma enfermidade mortal (v.26,27). Porém, Paulo considerou necessário enviar de volta Epafrodito à Igreja de Filipos, pelas seguintes razões como vemos nos versos seguintes.

v.26-28

²⁶ ἐπειδὴ ἐπιποθῶν ἦν πάντας ὑμᾶς καὶ ἀδημονῶν, διότι ἡκούσατε ὅτι
visto que tinha saudade estava a todos vós e angustiando-se por isso que ouvistes que
ἡσθένησεν.
adoeceu

²⁷ καὶ γὰρ ἡσθένησεν παραπλήσιον θανάτῳ· ἀλλὰ ὁ θεὸς ἡλέησεν αὐτόν,
E pois adoeceu próximo ao lado da morte. Mas o Deus se compadeceu de ele
οὐκ αὐτὸν δὲ μόνον ἀλλὰ καὶ ἐμέ, ἵνα μὴ λύπην ἐπὶ λύπην σχῶ.
não ele porém somente mas também de mim, para que não tristeza sobre tristeza tivesse.

²⁸ σπουδαιοτέρως οὖν ἔπειμψα αὐτόν, ἵνα ἴδοντες αὐτὸν πάλιν χαρῆτε
Mais depressa ainda portanto envio ele, para que tendo visto ele outra vez vos alegreis
καγὼ ἀλυπότερος ὥ.
e eu mais sem tristeza seja.

O primeiro motivo de Paulo enviar Epafrodito de volta, foi um desejo expresso e angustiado do próprio Epafrodito: “*Visto que tinha saudades de todos vós e estava angustiando-se por causa de que ouvistes que ele adoeceu. E, de fato adoeceu à beira da morte. Mas, Deus, se compadeceu dele, não somente dele, mas, também de mim, para que não tivesse tristeza sobre tristeza*” (v.26 e 17). Epafrodito estava consumido pela saudade dos irmãos da igreja de Filipos. Certamente, a comunhão entre aqueles irmãos era muito forte, e por isso estava com saudades daqueles irmãos. Mas, o motivo do regresso desse irmão e de sua saudade em relação aos irmãos filipenses, era algo mais forte do que apenas a falta que sentia destes. Epafrodito foi acometido por uma enfermidade mortal. Esteve próximo da morte (*παραπλήσιον θανάτῳ*). Ao saberem de tamanho infortúnio que ocorreu a Epafrodito, seus irmãos em Filipos ficaram angustiados também, querendo saber (e se possível ver) se o irmão querido estava bem. Epafrodito ficou extremamente angustiado (*ἀδημονῶν* – estar desgastado, angustiado). Embora o significado da raiz da palavra não seja claro, a palavra descreve o estado confuso, perturbado, sem descanso, que é produzido por desarranjos físicos, ou por desgaste mental, como tristeza, vergonha, desapontamento, cf. RIENECKER – ROGERS, 1988, p.411)¹². Como disse W.Hendriksen “*ele se preocupou com a preocupação deles!*” (cf. HENDRIKSEN, 2005, p.515).

Poderia alguém perguntar: “Mas porque Paulo não orou a Deus e exerceu o dom da cura com fizera outras tantas vezes?”. Primeiramente, embora não esteja escrito, Paulo com certeza orou a Deus pelo seu companheiro; ele sempre fez isso por todos os santos (p.ex. Fp. 1.3,4). Em segundo

¹² W.Hendriksen lembra que esse verbo *ἀδημονέω* é a única usada em conexão com a angústia inexpressível experimentada por Jesus no Getsêmani, Mt.26.37; Mc.14.33 (cf. HENDRIKSEN, 2005, p.515).

lugar, os milagres, as curas e prodígios realizados pelos apóstolos, nunca foram coisa que eles fazia à revelia, mas, sim, conforme a determinação de Deus em seus corações. Por fim, tal pergunta não tem nenhuma sustentação justamente porque lemos: “**Mas, Deus, se compadeceu dele...**”, ou seja, Epafrodito foi curado pelo poder de Deus, tanto que pôde retornar a Filipes e juntamente com Timóteo levou a carta àqueles irmãos. A cura de Epafrodito foi uma alegria não para ele mas, também para Paulo, pois como ele disse, Deus se compadeceu “...não somente dele, mas, também de mim, para que não tivesse tristeza sobre tristeza”, ou seja, tristeza por ver o companheiro à beira da morte com uma enfermidade terrível, e depois ainda ter a tristeza de vê-lo morrer. De terrível tristeza Deus os livrara.

O segundo motivo que levou Paulo a enviar Epafrodito de volta a Filipes foi tranqüilizar e alegrar o coração dos irmãos filipenses: “**Portanto, mais de pressa ainda o envio, para que vós tendo-o visto, vos alegreis outra vez...**”, e o terceiro motivo foi pessoal (de Paulo) “...e eu tenha menos tristeza” (v.28). Ao verem-no novamente, poderiam constatar que ele estava bem de saúde, o que iria levá-los à uma explosão de alegria. Por isso preferimos a tradução que liga o advérbio πάλιν (outra vés) ao verbo χαρῆτε (vos alegreis), à tradução que liga este advérbio ao particípio ἰδόντες (tendo visto), pela simples razão de que gramaticalmente falante, o advérbio é a palavra que qualifica um verbo, e como na gramática grega uma exegese que tenha como base um particípio deve ser rejeitada por não expressar o pensamento principal da frase, preferimos então a tradução “...vos alegreis outra vez....”. quanto ao terceiro motivo, a saber, a alegria de Paulo, tem a ver com o regozijo dos filipenses pelo bem-estar de Epafrodito. Se a preocupação do filipenses preocupava Epafrodito, podemos dizer que, a alegria dos filipenses em recebê-lo são e salvo, alegrava o apóstolo apesar de ter ficado sem seu companheiro.

Mas, o regresso de Epafrodito poderia ser visto por alguns como um ato de deserção ou de fracasso, levantando assim comentários indesejados e maldosos acerca de sua pessoa. Pensando em prevenir-se de tal desgosto tanto para si como para Epafrodito especialmente, Paulo o encaminha com uma carta de “recomendação” por assim dizer.

v.29,30

²⁹ προσδέχεσθε οὖν αὐτὸν ἐν κυρίῳ μετὰ πάσης χαρᾶς καὶ τοὺς
Recebei favoravelmente portanto ele em ao Senhor com toda alegria e os

τοιούτους ἐντίμους ἔχετε,
que como tais em apreço tende.

³⁰ ὅτι διὰ τὸ ἔργον Χριστοῦ μέχρι θανάτου ἤγγισεν παραβολευσάμενος
porque em razão de o trabalho de Cristo até morte se aproximou arriscando
τὴν ψυχὴν, ἵνα ἀναπληρώσῃ τὸ ὑμῶν ὑστέρημα τῆς πρός με λειτουργίας.
à alma, para que suprisse a vossa carência do para comigo serviço.

“**Portanto, recebei-o favoravelmente no Senhor com toda alegria e tende em apreço os que são como ele**” (v.29). Deveriam recebê-lo “**favoravelmente**”, e isto no Senhor, ou seja, em nome do Senhor, com o amor de Cristo, e, acima de tudo, com gratidão no coração pelo irmão tão precioso. Também deveriam recebê-lo “...com toda alegria...”, em vez de decepção por ele não ter continuado com o apóstolo como fora mandado por eles. Antes, deveriam se alegrar em recebê-lo porque não somente fora restituído com saúde à comunhão daquela igreja, como também se portara como um servo de Deus distintamente, daí a ordem do apóstolo “...e tende em apreço os que são como ele”, ou seja, Epafrodito era um exemplo de servo de Cristo, é o que fica claro nas palavras do v.30: “**Porque, em razão do trabalho de Cristo aproximou-se da morte arriscando sua própria alma, para que suprisse a vossa carência do serviço para comigo**”, ou seja, Epafrodito que havia sido enviado pelos filipenses para auxiliar a Paulo, fazendo por ele o que os filipenses gostariam de

fazer mas, estavam impedidos pela distância – é o que quer dizer as palavras “...*para que suprisse a vossa carência do serviço para comigo*”.

Epafras havia se arriscado para auxiliar a Paulo, colocando a sua própria vida em perigo como mostra o particípio παραβολέυσάμενος (παραβολέύομαι) que tem conotações de jogo, no qual altas somas de dinheiro estavam envolvidas. A palavra era usada nos papéis acerca de uma pessoa que, em interesse de amizade, expôs-se a perigos como um advogado numa contenda legal, levando a causa de seus clientes até os imperadores. Posteriormente, a palavra foi usada acerca de mercadores que, a fim de terem lucros, expunham-se a perigos de morte. Mais a diante a palavra também foi usada para um lutador na arena que se expunha aos perigos do combate. Por fim, na igreja pós-apostólica, um grupo chamado os “paraboloni” arriscava suas vidas cuidando dos doentes e enterrando os mortos¹³ (cf. RIENECKER – ROGERS, 1988, p.411). Este último sentido não está nas palavras de Paulo, simplesmente pelo fato de que somente muito depois de Paulo é que tal palavra recebeu esta conotação. Assim sendo, Epafras arriscou sua própria vida (é o que quer dizer o substantivo ψυχή neste verso), não almejando lucros financeiros, ou glória de homens como fizeram alguns na igreja de Filipe (veja. 2.3), mas, tão somente por amor a Cristo e à Sua causa.

Sim Epafras não concluiu a sua missão como planejado por ele e pelos filipenses, mas, ele cumpriu a sua missão conforme Deus havia planejado para ele. E cumpriu bem, apesar dos pesares. Arriscou o que tinha de mais valioso – sua vida – porque havia entendido o que quer dizer Fp.1.21.

Lições Importantes de Fp. 2.25-30

Podemos ressaltar as seguintes qualidades de Epafras, as quais são frutos da alegria que Cristo deu ao seu coração:

- 1) **Ele era um crente qualificado (v.25):** os adjetivos usados por Paulo para descreverem a pessoa de Epafras (irmão, colaborador, companheiro de lutas, mensageiro fiel e servo disposto), indicam a sua qualificação para o ministério. Todas essas qualificações apontam para relacionamentos. W.Wiersbe aponta para o equilíbrio de Epafras (cf. WIERSBE, 1979, p. 97), pois, enquanto muitos ficaram preocupados com a defesa da fé no Evangelho, deixando de lado e negligenciando a comunhão com os irmãos, Epafras mostrou-se equilibrado nessa questão e não cometeu erro tão boçal.
- 2) **Ele era um crente altruista (v.26-28):** Epafras não pensava em si. Foi para Roma ficar ao lado de Paulo porque queria servir o apóstolo e ser-lhe um auxílio em nome da Igreja de Filipe. Estando em Roma, mesmo acometido por uma enfermidade mortal, foi tomado pela preocupação para com os filipenses quando soube da preocupação destes com a sua situação. O altruismo na vida de Epafras era resultado do amor que Deus havia derramado em seu coração, por isso, pensar nos outros antes de si, era algo visível em sua vida. Citamos W.Wiersbe mais uma vez: “As nossas igrejas de hoje precisam de homens e mulheres que sintam o peso pelas missões e por aqueles que se encontram em lugares difíceis no serviço cristão. ‘O problema das nossas igrejas’ – afirma um líder missionário – ‘é que nós temos demasiados espectadores e poucos participantes’. Epafras não se contentou simplesmente em contribuir para a oferta. Ele deu-se a si mesmo para ajudar a levar a oferta!” (cf. WIERSBE, 1979, p. 98).

¹³ Um notável exemplo de “paraboloni” foi o bispo Cipriano, que em 252 d.C. quando a cidade de Cartago foi varrida por uma epidemia, revelando admirável coragem e fidelidade abnegada ao seu rebanho e amor mesmo para com seus próprios inimigos, ele tomou sobre si os cuidados dos doentes e exortou sua congregação a auxiliá-lo nesse mister e a sepultar os mortos. Que contraste com os pagãos, que lançavam os corpos fora da cidade pestilenta e em seguida fugiam de terror! (HENDRIKSEN, 2005, p.520).

- 3) **Ele era um crente abençoado (v.29,30):** a cura que recebera de Deus para sua enfermidade, sem dúvida alguma foi uma grande bênção; mas, ter o seu nome lembrado com tantas qualidades e predicados ressaltados pelo apóstolo Paulo, e ser lembrado na história da Igreja Cristã como um dos grandes e fiéis companheiros de Paulo, é sem dúvida alguma uma grande bênção. Mais do que sermos lembrados pelas pessoas, o que conta realmente é *como* seremos lembrados. Epafroditó será lembrado nem tanto pelas bênçãos que ele recebeu, mas, *pela bênção que ele foi na vida de Paulo e dos filipenses*, e por que não dizer *para nós também*, pois, ele nos mostra que a alegria que Cristo nos dá é “combustível” suficiente para servirmos aos outros com liberalidade.

5. A VERDADE CONTRA OS ERROS (3.1 – 4.1)

O ministério da Palavra consiste em ao mesmo tempo, avançar proclamando a Verdade, e atacando a mentira. De Fp.3.1 – 4.1, temos uma série de três advertências que o apóstolo Paulo faz aos filipenses. Começando com a advertência contra os judaizantes (3.1-11), passando pela advertência ao progresso e persistência no caminho da perfeição (3.12-16), e, finalizando com uma advertência contra os libertinos que transformavam a Graça de Deus em libertinagem (3.17 – 4.1). A primeira e a terceira partes são indiscutivelmente, advertência “negativas”, ou seja, os filipenses não deveriam se deixar levar pela astúcia de tais pessoas, enquanto que a segunda soa mais como um conselho “positivo”, ou seja, deveriam continuar progredindo na carreira cristã como vinham fazendo, e como exemplo, poderiam olhar para o próprio apóstolo que vivia nessa perspectiva.

5.1. O Evangelho contra os judaizantes (3.1-11)

A primeira advertência que Paulo faz é contra um grupo que sempre o importunou em seu trabalho, e não somente a Paulo, mas aos outros apóstolos também, a saber, os judaizantes.

v.1-3

¹ Τὸ λοιπόν, ἀδελφοί μου, χαίρετε ἐν κυρίῳ. τὰ αὐτὰ γράφειν ὑμῖν ἔμοὶ¹
O restante, irmãos meus, alegrai-vos em ao Senhor. As mesmas escrever a vós a mim
μὲν οὐκ ὄκνηρόν, ὑμῖν δὲ ἀσφαλές.
por um lado não ocioso a vós por outro lado seguro

² Βλέπετε τοὺς κύνας, βλέπετε τοὺς κακοὺς ἐργάτας, βλέπετε τὴν κατατομήν.
Olhai os cães, olhai os maus obreiros, olhai a mutilação

³ ἡμεῖς γάρ ἐσμεν ἡ περιτομή, οἱ πνεύματι θεοῦ λατρεύοντες καὶ καυχώμενοι
Nós, porém somos a Circuncisão, os (que) Espírito de Deus adoramos e gloriamos
ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ καὶ οὐκ ἐν σαρκὶ πεποιθότες,
em ao Cristo Jesus e não em carne persuadidos

Os judaizantes sempre foram um problema para a Igreja Cristã no primeiro século. Mas, quem eram os judaizantes? Eles eram um grupo de judeus que haviam recebido a Cristo como salvador e crido na mensagem do Evangelho, porém, não de forma exclusiva, ou seja, admitiam que a pessoa receber a salvação deveria além de crer em Cristo, observar a Lei especialmente no seu ceremonialismo e ritualismo, afirmando a necessidade de um ascetismo religioso (Cl.2.20-23). Daí, a preocupação de Paulo, tanto com a Igreja de Filipos como com a de Colossos que estavam sendo atacadas por esse grupo. Antes de prosseguirmos com o texto, vale dizer que o ascetismo religioso e a observância da Lei como preceito para uma vida mais saudável e também pensando no bom testemunho são coisas saudáveis. O problema está quando se lança mão dessas coisas para alcançar a salvação, coisa que só nos é possível por meio da Graça de Deus revelada na pessoa de Cristo – isso é o que quer dizer a expressão “**Jesus é o nosso único e suficiente Salvador**”. Não é permitido nenhum acréscimo à Obra salvífica de Cristo.

No v.1 lemos: **Finalmente¹⁴, meus irmãos, alegrai-vos no Senhor. Escrever-vos as mesmas coisas, por um lado não me é enfadonho, por outro lado, para vós é seguro**”. A primeira

¹⁴ Τὸ λοιπόν (quanto ao mais, finalmente, o restante) com essas palavras Paulo provavelmente objetiva terminar as admoestações genéricas e levar o assunto especificamente para as questões da parte final da carta (cf. RIENECKER-ROGERS, 1988, p.411). W. Hendriksen lembra que essa expressão é usada também para introduzir uma nova seção, como acontece em 1Ts.4.1 (cf.HENDRIKSEN, 2005, p.523, nota).

parte desse verso, contém uma exortação que Paulo já fez anteriormente (cf. 1.4; 2.17,18,28,29), só de dessa vez ele acrescenta “**no Senhor**”. Não há verdadeira alegria fora da pessoa de Cristo. É isso que Paulo tinha em mente e queria que os filipenses fossem preparados para entender o que ele vai dizer logo em seguida: é Cristo quem dá a verdadeira alegria de viver e não as práticas rigorosas de uma religiosidade vazia (cf.v.2,3).

“...as mesmas coisas...” que ele torna a escrever aos filipenses são as que estão em 1.27, 28; 2.2-4, 14-16. nestes textos Paulo lhes falou sobre a luta que deveriam travar contra os adversários (1.28), perante os quais os crentes deveriam permanecer unidos como igreja de Cristo, usando como arma apenas a “palavra da vida” (2.16). Ao dizer “*Escrever-vos as mesmas coisas, por um lado não me é enfadonho, por outro lado, para vós é seguro*” quis dizer que não lhe era causa penosa ou lhe trazia desconforto e cansaço, ou desânimo por ter de repetir uma exortação, mas, que antes de tudo, era questão de segurança para os filipenses, ouvirem (e verem) a insistência de Paulo num assunto que é muito sério, a saber, tomarem cuidado com os ensinamentos dos judeizantes, dos quais Paulo diz: “*Acautelai-vos dos cães! Acautelai-vos dos maus obreiros! Acautelai-vos dos que são da mutilação!*” (v.2). O verbo βλέπετε (olhai, acautelai) aponta para uma contínua e constante atenção sobre os tais adversários, os quais são descritos por Paulo como:

- ⟨ κύνας (cães): os judeus consideravam os cães as mais miseráveis e desprezíveis de todas as criaturas, e usavam o termo para descrever os gentios. Provavelmente eles tinham esse pensamento por causa das matilhas de cães que perambulavam pelas cidades orientais, sem lar e sem dono, alimentando-se nos lixos das ruas, lutando entre si mesmo e atacando os passantes. Paulo aqui usa o termo aqui para denotar aqueles que circulam pelas congregações cristãs tentando fazer adeptos (cf. RIENECKER – ROGERS, 1988, p.412).
- ⟨ κακοὺς ἐργάτας (maus obreiros, maus trabalhadores), o que fixa a identidade destes à mesma dos adversários de Paulo em Corinto (2Co.11.13). São emissários gnósticos cristão-judeus, armados com um objetivo de propagar seus ensinos heréticos e arrebanhar os convertidos do Evangelho. Eles estavam dentro das igrejas. Pior do que uma mentira escancarada é uma mentira que tenha no seu conteúdo um pouco de verdade; pior do que charlatães declarados são os que se passam por servos fiéis.
- ⟨ κατατομήν (mutilação, falsa circuncisão), o que indica a hipocrisia desses tais “maus obreiros”, pois, por apegarem-se somente ao caráter externo da sua religiosidade (a circuncisão da carne apenas) e não atentarem para a “verdadeira circuncisão” que é a do coração (cf. v.3 e Cl.2.8-15). Tal circuncisão não passava de mera mutilação do corpo, pois, estava muito longe do seu significado pretendido por IAHWEH (Gn.17.-9-14; Lv.26.41; Rm.2.28,29).

Além disso é muito importante ressaltar que a tríplice repetição do verbo *acautelai* (βλέπετε), é a forma que as línguas semitas (como a grega) tinham para o que é conhecido no Português por superlativo. Repetindo por três vezes este verbo, Paulo quer mostrar a gravidade e a intensidade do problema, a urgência e a extrema necessidade de atenção que os filipenses deveriam dispensar ao assunto para que não viessem a deixar a Fé Evangélica.

Contrastando com essa *falsa circuncisão*, que não passava de *mutilação do corpo*, Paulo declara: “*Nós, porém, é que somos a (verdadeira) Circuncisão, nós, os que adoramos pelo Espírito de Deus e nos gloriamos em Cristo Jesus e não somos persuadidos pela carne*”, v.3. A ênfase que Paulo dá usando esse contraste (“*nós, e não, eles*”), indica o verdadeiro sentido que a circuncisão deveria ter, a saber, simbolizar a circuncisão do coração (cf. Lv.26.41 comparado a Rm.2.28,29).

Os que são da *verdadeira circuncisão* têm como características:

- ⟨ **adoramos pelo Espírito de Deus**: isso quer dizer que é uma adoração que parte de um espírito que foi transformado, que é fortalecido e direcionado pelo Espírito de Deus. Tal

adoração é sincera, pois não pergunta: “a minha carne está circuncidada?”, mas sim: “o meu coração está realmente limpo na presença de Deus?”.

- ***nos gloriamos em Cristo:*** Obviamente, essa “limpeza” do coração – verdadeira circuncisão – não é obra humana, mas sim, de Cristo. Daí o gloriar em Cristo e não nas próprias obras. Há aqui um “eco” das palavras de Jr.9.23,24. Gloriar-se em Cristo era a máxima de Paulo (Gl.6.14). Gloriar-se em Cristo, significa depositar Nele a confiança e experimentar os resultados dessa confiança, o que remete para a exultação e exaltação do Seu santo Nome. Gloriar-se em Cristo aponta para uma confiança que se revela nessa vida e acompanha por toda a eternidade.
- ***e não somos persuadidos pela carne:*** uma vez que a adoração é o resultado da presença do Espírito de Deus no coração, o que acaba por refletir em quem está a nossa confiança, a saber, em Jesus, então, não há espaço para a manifestação de confiança na carne. Paulo afirma com todas as letras que ele não se gloria e nem se deixa levar pela carne, que aqui significa “*qualquer coisa à parte de Cristo, sobre a qual alguém baseia sua esperança de salvação. No presente texto se refere meramente às vantagens humanas de caráter ceremonial, hereditário, legal e moral*” (HENDRIKSEN, 2005, p.531), como fica explícito na explicação de Paulo nos v.4-6.

v.4-6

⁴ καίπερ ἐγώ ἔχων πεποίθησιν καὶ ἐν σαρκὶ. Εἴ τις δοκεῖ ἄλλος
muito embora eu tenha confiança até em carne. Se alguém julga outro

πεποιθέναι ἐν σαρκὶ, ἐγὼ μᾶλλον·
confiar em carne, eu muito mais:

⁵ περιτομῇ ὀκταήμερος, ἐκ γένους Ἰσραὴλ, φυλῆς Βενιαμίν, Ἐβραῖος ἐξ Ἐβραίων,
circuncidado de oitavo dia, de raça Israel, da tribo Benjamim, hebreu de hebreus

κατὰ νόμου Φαρισαῖος,
segundo a Lei fariseu,

⁶ κατὰ ζῆλος διώκων τὴν ἐκκλησίαν, κατὰ δικαιοσύνην τὴν ἐν νόμῳ
segundo zelo perseguidor a igreja, segundo justiça a em Lei
γενόμενος ἀμεμπτος.
tendo tornado irrepreensível

Paulo então passa a descrever as “vantagens” de que ele gozava. “***Muito embora eu tenha (razão para) confiar na carne. Se algum outro está disposto a pensar que pode confiar na carne, eu muito mais!***” (v.4). Com essas palavras, Paulo mostra que se os judaizantes se gabavam de serem circuncisos e por isso pressionavam os cristãos gentios a se circuncidarem, mostrando que a circuncisão deles os fazia melhores que os demais crentes, ele (Paulo) poderia se gabar e estribar-se ainda mais nas qualificações que possuía, as quais eram de causar inveja em qualquer judeu. O verbo δοκεῖ (δοκέω) que literalmente traduzido é *julgar*, aqui tem o sentido de “*uma disposição interna que induz a pessoa a supor que possa de alguma forma confiar nas suas qualificações*. Se a questão é confiança na carne, ou seja, no “currículo”, Paulo passa a mostrar suas credenciais as quais ele abriu mão diante de algo infinitamente superior, a Graça de Cristo (v.7,8).

Eis o “currículo” que Paulo desconsiderou: “***Circuncidado ao oitavo dia, da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus; quanto à Lei, fariseu; quanto ao zelo, perseguidor da igreja; quanto à justiça, a que é da Lei, tornei-me irrepreensível***” (v.5,6).

Podemos descrever esses “predicados” de Paulo da seguinte maneira (cf. HENDRIKSEN, 2005, p.534).

O que ele recebeu de seus pais

“Circuncidado ao oitavo dia”
“da linhagem de Israel”
“da tribo de Benjamim”
“hebreu de hebreus”

No que diz respeito à circuncisão feita no oitavo dia, seus pais cumpriram exatamente como a Lei mandava. “No entanto, provavelmente o mesmo não pudesse ser dito acerca dos judaizantes. Com toda probabilidade, alguns deles eram prosélitos vindos do mundo gentílico e, como resultado, não foram circuncidados ao oitavo dia, senão depois de adultos” (HENDRIKSEN, 2005, p.534).

Sua linhagem israelita apontava não para uma raça “mista”, como muitos desses judaizantes provavelmente eram. William Hendriksen comenta essas palavras dizendo (cf. HENDRIKSEN, 2005, p.534):

“Paulo era um descendente direto não só de Abraão (os ismaelitas eram também descendentes de Abraão), nem de Abraão e de Isaque (os edonitas o eram igualmente), mas de Abraão, de Isaque e de Jacó. Foi a Jacó, depois de sua luta com Deus, que Deus mesmo deu o novo e significativo nome de *Israel* (Gn.32.28). Paulo era descendente justamente desse mesmo Israel. Ele pois, pertencia ao povo eleito, o povo do concerto, o povo exclusivamente privilegiado (Ex.19.5,6; Nm.23.9; Sl.147.19,20; Am.3.2; Rm.3.1,2; 9.4,5). Porventura os judaizantes podiam com justiça reivindicar tal pureza genealógica para cada um de *per si*?”.

Quanto à sua descendência da tribo de Benjamim, por que faz tal menção? Muitas afirmações são feitas, mas, quase todas são inconsistentes. Por exemplo: que a tribo de Benjamim era a “elite” das tribos de Israel, pois ela produziu homens valorosos na guerra (Jz. 5.14; Os.5.8); que o primeiro rei de Israel foi um da tribo de Benjamim, Saul, de quem Paulo recebeu seu nome hebraico (Saulo); que além disso, a tribo de Benjamim foi a única que se manteve fiel a Davi e à sua dinastia, e que por essas coisas, a tribo de Benjamim foi a mais nobre das tribos de Israel. Quanto ao primeiro argumento de que os benjamitas eram habilidosos guerreiros, a pergunta que fica é: qual a vantagem que Paulo via nisso? Praticamente, isso não tem valor. Quanto à menção a Saul, qualquer judeu piedoso não se gabaria de ter tido um rei como Saul, que se revelara homem perverso e ímpio. Por fim, quanto à lealdade da tribo de Benjamim a Davi e à sua dinastia, tal afirmação é equivocada (cf. 2Sm.2 e 3; 1Re.11.32; 12.20). Somos da opinião de que a afirmação que Paulo faz acerca da sua descendência da tribo de Benjamim, nada mais é do que dar uma ênfase ainda maior à sua pureza genealógica, ou seja, é como se ele estivesse dizendo: “*Eu sou israelita não somente por ter nascido em território israelita, mas, porque meus ancestrais também nasceram neste território*”, como fica claro na outra parte do verso em que ele diz: “*hebreu de hebreus*”.

Ao dizer que era “*hebreu de hebreus*”, Paulo está enfatizando os direitos e privilégios pertencentes à nação judaica, e também aqueles que viviam na Diáspora (dispersão dos judeus por várias partes do mundo), isto é fora da Palestina e tinham permanecido fiéis às práticas religiosas e, especialmente, ao idioma. Paulo foi treinado no conhecimento do hebraico por seus pais (cf. RIENECKER-ROGERS, 1988, p.412).

O que ele alcançou com seus esforços

“quanto à Lei, fariseu”
“quanto ao zelo, perseguidor da igreja”
“quanto à justiça, a que é da Lei, tornei-me irrepreensível”

“quanto à Lei, fariseu”, ou seja, ele era filho de um fariseu (At.26.5,6). Apesar de associarmos a figura dos fariseus à pessoas hipócritas, de quem o Senhor Jesus sempre recebeu oposição e condenou-os por suas astúcias e maldade (Mt.6.2,16; 23.5-7; 23.16-22,33; 27.18), nem todos os fariseus eram assim. A facção dos fariseus surgiu no período entre os dois Testamentos (Intertestamentário) em reação aos judeus que estavam se envolvendo na cultura helênica e afastando-se da Lei e dos preceitos do Senhor Deus. Então os fariseus surgiram com a intenção de guardarem e preservarem a lei do Senhor para que ela não fosse misturada ao paganismo de então. Abstinham-se da política e aceitavam a Torah por inteiro, bem como as doutrinas da imortalidade da alma, da ressurreição do corpo e da existência de anjos. Distinguiam-se do grupo chamado “Zelotes”, não sendo tão patriotas quanto estes, nem tão radicais quanto os Saduceus e nem políticos como os Herodianos. Eles punham muita ênfase na pureza religiosa. Eles cometiam um gravíssimo erro quando passaram a dar excessivo valor ao sistema legalista de interpretação que os escribas impuseram à Lei, sepultando-a sob o peso de suas tradições, e quando passaram a crer que, pela simples adesão à lei, assim interpretada, poderiam causar a vinda do Messias e assegurar para si a entrada no reino do céu. Não foi à toa que muitos dos fariseus tornaram-se hipócritas pois, dado ao rigorosíssimo esquema ritualístico e religioso, que viviam, uns se julgavam melhores cumpridores dos preceitos do que os outros. Por isso mesmo Paulo veio a ser um perseguidor da igreja.

“quanto ao zelo, perseguidor da igreja”, ou seja, no afã de manter “pura” a religião judaica, livre das “heresias” (como o Evangelho era visto naqueles tempos), Paulo se tornou um dos perseguidores mais cruéis e determinados da Igreja de Cristo (At.9.1,2; 22.1-5; 26.9-15; 1Co.15.9). Até neste quesito Paulo era superior aos judaizantes, pois, enquanto eles eram meros prosélitos, ele era um perseguidor implacável de tudo aquilo que era contra o judaísmo.

“quanto à justiça, a que é da Lei, tornei-me irrepreensível”. Ele levou tão a sério o judaísmo que se tornou irrepreensível segundo as normas do judaísmo. A essa altura é importante ressaltarmos a firmeza do caráter de Paulo. Mesmo antes de sua conversão a Cristo, buscar a perfeição no sentido de maturidade e irrepreensibilidade era o seu alvo maior. Tal característica permanecerá nele depois de sua conversão como veremos quando estudarmos os v.12-16 deste capítulo.

v.7-11

⁷ [’Αλλὰ] ἄτινα ἦν μοι κέρδη, ταῦτα ἥγημαι διὰ τὸν Χριστὸν ζημίαν.
Mas o que era para mim lucro, estas considerei em razão de o Cristo perda.

⁸ ἀλλὰ μενοῦνγε καὶ ἥγοῦμαι πάντα ζημίαν εἶναι διὰ τὸ
mas de fato, portanto, certamente, também considero todas perdas serem em razão de a

ὑπερέχον τῆς γνώσεως Χριστοῦ Ἰησοῦ τοῦ κυρίου μου, δι' ὃν
excedente grandeza da(o) conhecimento de Cristo Jesus do Senhor de mim em razão de Quem

τὰ πάντα ἐζημιώθην, καὶ ἥγοῦμαι σκύβαλα, ἵνα Χριστὸν κερδήσω
as todas sofri a perda, também considero estercos, a fim de o Cristo eu ganhar

⁹ καὶ εὑρεθῶ ἐν αὐτῷ, μὴ ἔχων ἐμὴν δικαιοσύνην τὴν ἐκ νόμου ἀλλὰ τὴν
e eu seja achado em Ele, não tendo minha justiça a (que é) de Lei mas a (que é)

διὰ πίστεως Χριστοῦ, τὴν ἐκ θεοῦ δικαιοσύνην ἐπὶ τῇ πίστει,
através de fé de Cristo, a (que é) de Deus justiça sobre a fé

¹⁰ τοῦ γνῶναι αὐτὸν καὶ τὴν δύναμιν τῆς ἀναστάσεως αὐτοῦ καὶ [τὴν] κοινωνίαν
do conhecer O e a(o) poder da ressurreição Dele e a comunhão

[τῶν] παθημάτων αὐτοῦ, συμμορφιζόμενος τῷ θανάτῳ αὐτοῦ,

dos sofrimentos Dele, conformando a mim ao (à) morte Dele,

¹¹ εἰ πως καταντήσω εἰς τὴν ἔξανάστασιν τὴν ἐκ νεκρῶν.
se, de algum modo, atingirei a a ressurreição a (que é) de mortos.

Diante de todas essas coisas que os judaizantes gostariam de ter para que pudessem se gabar ainda mais diante dos gentios convertidos, Paulo declara: “**Mas, estas coisas que eram para mim lucro, coisas considerei-as definitivamente como prejuízo por causa do Cristo**” (v.7). A justiça na qual ele confiava, foi totalmente descartada porque a partir de sua conversão seu coração passou a confiar em outra justiça, infinitamente superior, a saber, a que vem de Cristo. O verbo ἤγημαι (*hágēmai*) está no tempo perfeito do indicativo médio, o que indica uma ação completada no passado, que tem seus resultados vivos no presente, daí a afirmação “...**considerei-as definitivamente...**”. É como se ele tivesse dito “**considerei tais coisas como prejuízo e continuo considerando por ter encontrado algo que é insuperavelmente melhor**”. Enquanto isso, o substantivo ζημίαν (*zēmian*) indica algo que foi perdido no fundo do mar de onde não mais pode ser tirado. Quando a pessoa é encontrada pela Graça de Cristo e responde ao seu chamado para a salvação, passa a ver a vida com outros olhos e ridiculariza as coisas nas quais confiou o tempo todo, pois sabe que encontrou um tesouro incalculável. Duas parábolas contadas pelo Senhor Jesus retratam essa verdade (Mt.13.44-46).

É importante ainda ressaltarmos a expressão “**por causa do Cristo**”. Apesar de soar estranho à gramática portuguesa a junção da preposição “*de*” com o artigo “*o*” (do), na gramática grega tal junção é uma afirmação de que Jesus de Nazaré é o Cristo, o Ungido do Senhor.

Continuando seu argumento sobre a sublimidade da justiça revelada na Graça de Cristo em comparação com a justiça revelada nas obras da Lei, Paulo diz: “**Mas, com toda certeza, assim considero que todas estas coisas são prejuízo por causa da excedente grandeza do conhecimento de Cristo Jesus, do meu Senhor, por causa de Quem sofri a perda de todas estas coisas, e mais, as considero estercos, a fim de ganhar a Cristo**” (v.8). O v.8 começa com uma seqüência de palavra que dão uma ênfase muito forte no assunto que Paulo está discorrendo, a saber, o que ele considerou como prejuízo diante do lucro incomensurável da Graça de Cristo. A seqüência de palavras é ἀλλὰ μενοῦνγε καὶ que numa tradução literal é: “**mas, de fato, portanto, certamente, também**”. A presença de tantas partículas tem em vista, claramente, enfatizar as palavras e poderia ser traduzido “**sim, o que eu disse antes é verdade, mas é muito mais o fato que eu continuo considerando essas coisas como prejuízo**” (cf. RIENECKER-ROGERS, 1988, p.412).

Mas, se as coisas relatadas nos v.5 e 6 são consideradas prejuízo, quais coisas Paulo considera como ganho, lucro?

‘ A sublimidade do conhecimento de Cristo “...**da excedente grandeza do conhecimento de Cristo Jesus, do meu Senhor...**”. O conhecimento dos mistérios sempre foi algo que mexeu com o coração do homem. Nos tempos de Paulo havia a seita dos gnósticos (os quais Paulo refuta em sua carta aos Colossenses, contemporânea à de Filipenses) que pregava ser a portadora da *gnosis* (conhecimento), o que poderia ser alcançado por meio de um constate ignorar e até mesmo, maltratar do corpo, para que a alma pudesse se unir ao deus chamado Pleroma. Assim tudo o que está ligado ao corpo é profano e desprezível como o próprio corpo; somente a alma é pura porque é a parte do homem que se unirá ao deus Pleroma que é espírito, assim afirmava o Gnosticismo. Na mesma direção seguiam os judaizantes, os fariseus, os intérpretes da Lei que se gabavam de seus conhecimentos e rituais. Paulo foi um deles, mas quando no caminho de Damasco o Senhor Jesus o revelou a ele com Seu poder e glória, a partir de então Paulo vislumbrou um conhecimento infinitamente superior, porque é desde a eternidade e será para todo o sempre. Para Paulo, Jesus Cristo era tudo, era o seu Senhor, a razão de seu viver. Nos v.7 e 8 aparece três vezes a preposição διά “**em razão**

de", que muito bem pode ser traduzida aqui por "*por amor de*", no caso, por amor de Cristo. O conhecimento sobremodo grandioso de Cristo revelado ao apóstolo, despertou nele não só a compreensão e aceitação, mas o mais profundo amor que o levaria a viver integralmente para o Seu Senhor que por ele Se sacrificou. Diante desse maravilhoso conhecimento de Cristo Jesus, as coisas de que Paulo antes tanto se orgulhava em possuí-las ele passou a considerá-las "*estercos*". Embora, a versões ACF e BAP traduzam esta palavra por "*escórias*" e a ARA por "*refugo*", a ARC traz uma tradução mais precisa que é a que adotamos aqui "*estercos, estrumes*", pois, σκύβαλα refere-se ou ao excremento humano, a porção do alimento rejeitada pelo organismo como não nutritiva, ou refere-se ao lixo ou restos de uma festa, a comida que cai da mesa (cf. RIENECKER-ROGERS, 1988, p.413).

- ⟨ A justiça de Cristo "*e eu seja achado Nele, não tendo minha própria justiça que provém da Lei, mas, a que provem por meio da fé em Cristo, a que provém da justiça de Deus pela fé*" (v.9). Quando ele diz: "... *a fim de ganhar a Cristo*", não se refere à salvação por meio de suas próprias obras, mesmo porque é justamente isso que ele está combatendo aqui. Essas palavras encontram sua explicação imediatamente nas palavras iniciais do v.9 "*e eu seja achado Nele...*", ou seja, enquanto a pessoa se agarrar a qualquer sinal de sua própria justiça por mais ínfimo que este sinal seja, não estará apropriando-se completamente da justiça de Cristo, justamente porque *a justiça de Cristo não admite concorrentes*. Ela é infinitamente superior à justiça de todos os homens ajuntada num só montão. Por isso mesmo Paulo desejava encontrar-se "*achado Nele*", em Jesus. Estar em Cristo é não depender de mais nada e ninguém para ser salvo da culpa e condenação eternas. Quando Paulo diz: "...*não tendo minha própria justiça que provém da Lei...*" em momento algum está ridicularizando ou mesmo culpando a Lei; pelo contrário, ele está rejeitando, desprezando e enfatizando que é a arrogância que nasce no coração do homem quando este se acha um exímio cumpridor da Lei, e assim, deposita sua confiança não na Lei de Deus que é perfeita, mas, na sua própria arrogância. Tal coisa para Paulo não somente é repugnante como também deve ser evitada a todo custo. "...*mas, a que provem por meio da fé em Cristo, a que provem da justiça de Deus pela fé*", note que ele coloca toda a ênfase na *Fé na obra redentora do Pai e do Filho*. É pela fé que a pessoa apropria-se da justiça de Cristo. A justiça de Cristo, numa linguagem bem simples é: Cristo tomando sobre Si o nosso pecado, culpa e condenação, e por meio do Seu sacrifício lá na cruz, cancelando tudo isso (Cl.2.14), e nos oferecendo a Vida Eterna por meio de Sua morte. Em outras palavras, se para os homens justiça é retribuir a cada um conforme as suas obras, para o crente, justiça é justamente o contrário: receber o que jamais mereceremos, a salvação, pela fé somente na pessoa de Cristo. Essa é a justiça que provem de Deus. Para que nós pudéssemos desfrutar da Vida Eterna, Cristo assumiu, pagou, e sofreu todos os danos que deveríamos sofrer. Logo, Deus não fez vistas grossas ao nosso pecado, antes, descarregou Sua ira em Cristo lá na cruz. Os v.10,11 reforçam essa verdade.
- ⟨ A comunhão com Cristo "*para conhecê-Lo, e o poder da Sua ressurreição, e a comunhão dos Seus sofrimentos, conformando-me com Ele em Sua morte, se de algum modo puder atingir a ressurreição dos mortos*" (v.10,11). Muitos pensam que a conversão é o fim (finalidade) do Evangelho, mas, não é. Ela é o começo de tudo. É isso que Paulo tinha em mente quando afirma "*para conhecê-Lo*". Sabemos que para que o pecador possa conhecer a Cristo, é necessário que antes, o Senhor Se revele a ele com misericórdia capacitando-o para tal conhecimento. Pois, bem, é isso que Paulo está afirmando aqui. Uma vez que Cristo Se revelou a ele, capacitou-o a receber pela fé a justiça de Deus, a qual o impulsiona a avançar neste conhecimento da pessoa de Cristo. Neste conhecimento da pessoa de Cristo estão inclusos: (1) "*o poder da Sua ressurreição*"; a ressurreição de Cristo tem uma dupla garantia: Deus aceitou o sacrifício de Cristo como suficiente para nossa salvação (At.17.31; Ef.1.20); também a ressurreição de Cristo garante que seremos ressuscitados (1Co.6.14;

2Co.4.14; 1Co.15.52; 1Tm.4.16; Ef.1.14). Tão importante quanto pregarmos a vida e morte de Cristo, é pregarmos a Sua ressurreição. Tão importante quanto falarmos que Cristo veio salvar o pecador é falarmos que aqueles a quem Cristo salvou ressuscitarão e viverão eternamente com Ele com seus corpos glorificados, semelhantes ao corpo glorificado de Cristo (Fp.3.21). É essa esperança que Paulo nutria em seu coração pela fé em Cristo como confirmam as palavras: “**se de algum modo puder atingir a ressurreição dos mortos**”. Comentando essas palavras Willian Hendriksen diz: “*ele não está expressando desconfiança no poder e no amor de Deus, nem dúvida acerca de sua própria salvação (...) No entanto, escreveu no espírito de profunda humildade e de louvável desconfiança de si mesmo. Suas palavras implicam também ardoroso esforço. Elas mostram Paulo, o Idealista, que aplica a si próprio a regra que impõe a outros (Fp.2.12,13)*” (cf. HENDRIKSEN, 2005, p.551). (2) “**e a comunhão dos Seus sofrimentos**”, para o apóstolo, sofrer por causa de Cristo não somente era parte do seu chamado (At.9.16), como também era privilégio (Fp.1.29). Seu desejo é: “*Agora, me regozijo nos meus sofrimentos por vós; e preencho o que resta das aflições de Cristo, na minha carne, a favor do seu corpo, que é a igreja*” (Cl.1.24), não que considerasse o sacrifício de Cristo insuficiente, pois, como vimos há pouco, ele não se gloriava em mais nada a não ser em Cristo e em Seu sacrifício. O que Paulo está dizendo aqui, podemos parafrasear da seguinte forma: “*Tendo Cristo sofrido em meu lugar, obedecê-Lo é o alvo da minha vida. E na medida em que eu caminho em obediência a Ele, sou confrontado pelos inimigos que me infringirão sofrimentos terríveis. Mas, não me importo com tais sofrimentos, o que quero é ser identificado como seguidor de Cristo*”. (3) “**conformando-me com Ele em Sua morte**”, o que pode ser entendido à luz de Rm.6.4-11, significando *tornar-se morto cada vez mais para o pecado e viver cada vez mais para Cristo*. A nossa união com Cristo abrange todos os sentidos da vida. Não é uma adesão às idéias de Cristo como se Ele fosse mais um idealista revolucionário, mas, sim, entrega total do nosso ser em Suas mãos para que Ele faça de nós o que bem quiser. É recebê-Lo como **Salvador** e na mesma medida, como **Senhor**.

Lições Importantes de Fp.3.1-11

Devemos tomar todo o cuidado com aqueles (e com aquilo) que nos rondam a fim de roubar-nos a alegria em Cristo. Como pudemos constatar nestes versos, a alegria que Cristo dá ao nosso coração é o resultado de nossa plena confiança Nele. Por isso precisamos tomar alguns cuidados e repeti-los quantas vezes forem necessários (v.1):

- 1) **Não sermos levados pela aparência das coisas (v.1-3):** somos levados com muita facilidade pelo que vemos. Os judaizantes são um exemplo disso. Para eles o cumprimento externo de tradições e rituais era o suficiente, embora afirmassem que tais coisas deveriam ser praticadas como um complemento da obra de Cristo. Aparentemente, não negavam a obra de Cristo, apenas queriam reforçá-la. Mas, qualquer atitude que tenha como objetivo reforçar a obra de Cristo equivale a negá-la. Não podemos nunca nos esquecer que: “*Nós, porém, é que somos a (verdadeira) Circuncisão, nós, os que adoramos pelo Espírito de Deus e nos gloriamos em Cristo Jesus e não somos persuadidos pela carne*” (v.3).
- 2) **Não sermos levados pela autoconfiança (v.4-6):** Os judaizantes confiavam em si. Esqueceram-se com facilidade o que reiteradamente o profeta Jeremias disse: “*Assim diz o SENHOR: Maldito o homem que confia no homem (...) Bendito o homem que confia no SENHOR e cuja esperança é o SENHOR (...) Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá?*” (Jr.17.5-9). Mas, quantas vezes nós caímos no mesmo pecado? Esquecemos que confiar no homem significa também confiar em

nós mesmos. Precisamos olhar para nossas obras de justiça e vê-las como Isaías via sua própria justiça (Is.64.6). Paulo considerou suas qualificações às quais ele sempre se agarrou como esterco e lixo depois que conheceu a Cristo.

3) Vivemos em plena união com Cristo (v.7-11): diante de um amor tão maravilhoso, de uma glória que sobrepuja todas as glórias deste mundo juntas, a saber, a de Cristo, Paulo decidiu pôr como alvo de sua vida e pregação apenas uma coisa: “**Porque decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado**” (1Co.2.2). Para isso, ele entregou-se totalmente a Cristo e buscou somente a Sua vontade. A vida eterna e abundante que Cristo nos promete, começa desde já, e essa vida significa plena identificação com Ele. Paulo deixou tudo por causa de Cristo. O quê parecia ser perda, foi lucro. Como temos nós contabilizado as coisas em nossa vida? Para nós as coisas deste mundo, nossas tradições e costumes ainda tem algum valor quando comparadas com o que Cristo tem para nós?

5.2. Perseguindo a perfeição (3.12-16)

Paulo havia considerado “**esterços**” (*σκύβαλα*) tudo quanto tinha e era “**na carne**”, isto é, antes de conhecer a Cristo (3.5,6). Havia sido alcançado pela Graça de Deus para um propósito de vida infinitamente melhor, a saber, ser “**achado em Cristo**” (v.9), o que quer dizer, não confiar em sua própria justiça, mas, sim, na “...**que provém da justiça de Deus pela fé**” (v.9), e assim se identificar com Cristo plenamente, em todos os sentidos e aspectos (v.10).

Contudo, Paulo não se dava por satisfeito. Trazia em seu coração um forte senso de responsabilidade que o impulsionava a continuar avançando na vida com Cristo. Ele vivia perseguindo a perfeição e encorajava os irmãos filipenses a fazerem o mesmo. Um dos maiores problemas para o crente é o comodismo e a acomodação. Passaremos a tomar mais cuidado com eles à medida que os considerarmos como pecados que são.

v.12

¹² Οὐχ ὅτι ἥδη ἔλαβον ἢ ἥδη τετελείωματι, διώκω δὲ εἰ καὶ καταλάβω,
Não que já recebi ou já fui plenamente aperfeiçoado, persigo porém se também irei alcançar
ἐφ' ὃ καὶ κατελήμφθην ὑπὸ Χριστοῦ [Ἰησοῦ].
aquilo para o qual também fui alcançado por Cristo Jesus.

Para evitar que alguém entendesse suas palavras anteriores (v.5-11) como expressão de arrogância e orgulho (pois por ter encontrado algo infinitamente melhor que a justiça humana, a saber a justiça de Deus), Paulo se adianta e diz: “**Não que já recebi ou tenha sido plenamente aperfeiçoado, porém, persigo (para ver) se também alcançarei aquilo para o qual também fui alcançado por Cristo Jesus**”.

A figura que Paulo tinha em mente aqui era a do atleta que corria nas pistas dos estádios. E como tal, ele “corria” com determinação, sabendo que maravilhoso prêmio o aguardava no final. Ele tinha absoluta certeza da sua salvação; tinha sido eleito por Deus desde antes da fundação do mundo (Ef.1.4). Mas, longe de se envaidecer e se acomodar, como é comum em muitos que não compreendem o verdadeiro sentido da eleição divina, Paulo sabia de sua responsabilidade para com o chamado que havia recebido de Deus, afinal, ele não se considerava um crente “**plenamente aperfeiçoado**”¹⁵, mas, sim, que era seu dever **perseguir** esse alvo, a saber a perfeição, pois, foi justamente para esse propósito que fora alcançado por Cristo. Paulo jamais teria sido “**achado Nele**”, se Ele (Cristo) não o tivesse alcançado para Si.

¹⁵ A forma como essa frase é construída, nos mostra que o crente não se aperfeiçoa por sua própria força, mas, é aperfeiçoadp por Deus quando se submete a Ele com amor e gratidão.

A palavra τετελείωμαι (*fui plenamente aperfeiçoado*) indica não uma ausência de defeitos, ou a correção dos mesmos a ponto da pessoa ser totalmente isenta destes. No Evangelho de Cristo e na teologia de Paulo a palavra τελειότης que quase sempre é traduzida por *perfeição*¹⁶, tem o sentido de **maturidade**. Portanto, o crente maduro é aquele que comprehende o propósito de seu chamado viver para Deus, fazendo a Sua vontade, e também, é aquele que é capaz de encontrar na Palavra as respostas para seus conflitos, dilemas e questões. Crente maduro é aquele que é capacitado pela Graça de Deus a não perder o alvo de sua vida (Jesus Cristo), como também de levar outros a esse mesmo objetivo (v.15). Paulo não se julgava *plenamente aperfeiçoado* neste sentido, contudo, não se abatia por ver que ainda estava longe do mesmo, mas, se esforçava ainda mais tendo sempre a certeza em seu coração que havia sido alcançado por Cristo para tê-Lo como o centro de sua vida.

Muitos crentes deixam de progredir na fé porque tomam como comparação outros crentes que não estão desenvolvidos e amadurecidos. É um nível “por baixo”. Paulo tinha Cristo como alvo, então seu alvo não era apenas bom, era o melhor, o perfeito por excelência. Daí ele poder dizer aos coríntios “**Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo**” 1Co.11.1.

Qualquer um que se apresente como crente, que não tiver a mesma firmeza em dizer essas palavras deve rever urgentemente sua vida na presença de Deus.

v.13,14

¹³ ἀδελφοί, ἐγὼ ἐμαυτὸν οὐ λογίζομαι κατειληφέναι· ἐν δέ, τὰ
irmãos, eu a mim mesmo não considero haver alcançado, uma (coisa só) porém as (coisas)

μὲν ὀπίσω ἐπιλανθανόμενος τοῖς δὲ ἐμπροσθεν ἐπεκτεινόμενος,
por um lado para trás esquecendo às (coisas) por outro lado em frente estendendo

¹⁴ κατὰ σκοπὸν διώκω εἰς τὸ βραβεῖον τῆς ἄνω κλήσεως τοῦ θεοῦ ἐν
em direção ao escopo persigo para o prêmio da acima chamada de Deus em

Χριστῷ Ἰησοῦ.
Cristo Jesus

Humildemente, Paulo diz: “**Irmãos, eu mesmo não considero havê-lo alcançado, porém, uma coisa só faço: por um lado, esquecendo das coisas que ficam para trás, por outro lado estendendo-me para as coisas que estão em frente**” (v.13). Tendo em vista que a Igreja de Filipes estava sofrendo perturbação por parte dos judaizantes, os quais gabavam de si próprios, Paulo com muita cautela mostra que além de ter desprezado tudo o que era e tinha por amor ao que alcançara por meio de Cristo, ainda lhe faltava muita coisa, havia muito a aprender. Por isso mesmo ele diz: “...eu mesmo não considero havê-lo alcançado”, ou seja, ele também estava neste processo de ser lapidado por Deus constantemente. Enquanto sentia a ação de Deus em sua vida lapidando-lhe a alma, Paulo tinha uma coisa só em mente: “...por um lado, esquecendo das coisas que ficam para trás, por outro lado estendendo-me para as coisas que estão em frente”. As coisas que ficaram para trás são as que ele descreveu nos v.5 e 6, as quais não são mais do que esterco e lixo para ele (mas, para os judaizantes eram preciosas), tais coisas ele esquecia, abandonava, não levava mais em consideração. Mas, assim como ele “esvaziava” sua mente dessas coisas, ao mesmo tempo se ocupava em prosseguir na sua carreira cristã. À sua frente estavam as únicas coisas que realmente eram importantes, a saber, tudo quanto provinha da pessoa de Cristo (v.14). A palavra ἐπεκτεινόμενος (*estendendo*) traz consigo a idéia de um atleta que se inclina para frente com o braço esticado pronto para apanhar a faixa da linha de chegada, pois, assim que fizer isto, será

¹⁶ τετελείωμαι refere-se aqui à perfeição moral e espiritual. O tempo perfeito descreve seu presente estado “não como se eu já fosse perfeito”.

declarado o vencedor, e enquanto isso seus olhos não se desviam do alvo, pois sabe que se porventura desviar seu olhar do alvo poderá se distrair. Assim como depois da linha de chegada para o atleta há um prêmio, para o crente há também uma coroa de glória o esperando no céu. Esforço e atenção são as palavras de ordem não somente para o atleta, mas, também para o cristão.

A esta altura surge uma questão nos v.12 e 13: Paulo estava fazendo um papel de tolo ao lutar por um alvo que como ele sabia muito bem, jamais alcançaria nesta vida? Pode alguém se perfeito moral e espiritualmente nesta vida (cf. explicação da nota sobre a palavra *τετελείωματ*)? William Hendriksen argumenta que (HENDRIKSEN, 2005, p.556):

“mesmo que uma pessoa consiga, de fato, alcançar tal objetivo aqui e agora, ela pode, deveras, avançar rumo a ele. Esta questão da perfeição ético-espiritual não é, de modo algum, uma proposição extremista: ou tudo ou nada. Como Paulo mesmo ensina em outras partes, há um fato chamado *progressão* em santificação. A linha de avanço pode ser, deveras, um zigue-zague, mas isso não exclui a idéia de um verdadeiro progresso. De fato, tal avanço, tal desenvolvimento gradual, quando a semente da verdadeira religião tenha sido implantada no coração, a mesma deve ser considerada normal (Mc.4.28; Fp.1.6,9,26; 4.17) (...) Tal perfeição espiritual em Cristo, considerada como um *dom* gracioso de Deus, só é realmente concedida àqueles que *lutam* por ela! O prêmio é dado àqueles que *correm* para o alvo (v.14; 2Tm.4.7,8)”.

“persigo em direção ao alvo, para o prêmio da chamada celestial de Deus em Cristo Jesus” (v.14). À sua frente ele via somente o *alvo* (*σκοτὸν* que indica uma marca na qual fixar o olhar, objetivo). Paulo está, evidentemente, referindo-se ao objetivo de uma corrida; ele tem diante de seus olhos o grande prêmio (*βραβεῖον*) “**da chamada celestial de Deus em Cristo Jesus**”. A palavra *ἄνω* (*acima*) é um advérbio que tanto pode mostrar donde vem a vocação, ou pode apontar a direção à qual leva a vocação “para cima”, “para o céu” (RIENECKER – ROGERS, 1988, p. 414). O complemento “**de Deus em Cristo Jesus**” mostra não só Quem é O que chama (Deus) como também o Instrumento pelo qual Ele chama a pessoa (Jesus).

A figura do atleta continua sendo usada por Paulo. Assim como depois da corrida, o atleta vencedor é chamado perante as autoridades presentes para receber das mãos destas o seu prêmio, Paulo sabia que no final de sua “corrida” estaria Deus de braços abertos aguardando-o para dar-lhe o prêmio prometido. Contudo, para o crente em Cristo, tanto a corrida como o prêmio desta (a salvação) é glória incomensurável.

Ainda que *alvo* e *prêmio* tragam a mesma idéia de algo pelo qual Paulo se esforçava, devemos lembrar que há uma diferença importante entre ambos, diferença esta que em vez de colocá-los como contraditórios, coloca-os como “os dois lados de uma mesma moeda”, a saber, enquanto *alvo* aponta para o esforço do discípulo de Cristo em se manter na “corrida”, *prêmio* aponta para o dom da graça soberana de Deus. O alvo absorve a atenção durante a corrida que está sendo ou que já foi feita; o prêmio fixa a atenção na glória que começará na nova terra e no novo céu (cf. HENDRIKSEN, 2005, p.558). Mais um texto em que fica claro o relacionamento que há entre a soberania de Deus e a responsabilidade humana.

v.15,16

¹⁵ Ὅσοι οὖν τέλειοι, τοῦτο φρονῶμεν· καὶ εἴ τι ἐτέρως
Todos pois (que somos) perfeitos isto tenhamos o mesmo parecer, e se algo de outro modo

φρονεῖτε, καὶ τοῦτο ὁ θεὸς ὑμῖν ἀποκαλύψει.
tenhais o mesmo parecer, também isto o Deus a vós revelará.

¹⁶ πλὴν εἰς ὃ ἐφθάσαμεν, τῷ αὐτῷ στοιχεῖν.
Contudo para que alcançamos, ao mesmo procedamos de acordo com

O legalismo religioso faz com que a pessoa exija dos outros aquilo que ela mesma não pratica; tal comportamento não estava presente em Paulo. Em vez disso, ele primeiramente vivia o Evangelho, e assim tinha total autoridade para dizer aos demais: “*Todos, pois, que somos perfeitos, tenhamos o mesmo parecer, e se (em relação a) algo tiverdes outro modo de pensar, também isto Deus vos revelará*” (v.15). Primeiramente, Paulo exorta a que todos que se vêem como perfeitos (maduros) devem agir como crentes maduros, e essa maturidade também tem como característica “*o mesmo parecer*”¹⁷. O contraste aqui é com a imaturidade, criancice, infantilidade, que acaba levando as pessoas a disputarem entre si sobre os seus próprios interesses, e o que é mais importante fica jogado para o lado. Crentes maduros não têm outro objetivo senão o *prêmio da chamada celestial*. Contudo, somos passíveis de discordar uns dos outros. Paulo era realista. Porém, havendo tal discordância, Deus, por meio do Seu Santo Espírito revela aos corações o que é mais importante, sobre o que todos devem labutar.

“*Contudo, procedamos de acordo com o que alcançamos*” (v.16). Não é exigido do crente usar e praticar aquilo que ele não recebeu; contudo, se ele já recebeu algo que possa pôr em prática, e não está praticando, isso lhe será cobrado. O verbo στοιχεῖν deve ser traduzido por “*andar em linha reta, marchar em ordem de batalha*”. A palavra refere-se a caminhar de acordo com os princípios de um sistema. Numa paráfrase: “*De acordo com o que vocês já aprenderam e adquiriram, vocês devem se comportar*”.

A norma foi estabelecida por Cristo e ainda que estejamos longe da perfeição, a ordem é: “*Continuem marchando*”. A obediência à ordem de Cristo nos levará à perfeição, ainda que esta esteja somente na glória eterna. Por enquanto ela é o nosso *alvo*, mas, quando chegarmos lá, ela será o nosso *prêmio*.

Lições Importantes de Fp.3.12-16

Tomado pela profunda alegria que Cristo derramou em seu coração o crente deve:

- 1) **Perseverar na sua luta (v.12):** O crente nunca deve se sentir satisfeito consigo mesmo. Enquanto estiver nesta vida, ele estará “correndo” a carreira da Fé. Se ele se sentir satisfeito consigo mesmo, parará e não alcançará o seu objetivo. A perseverança na vida cristã é fundamental. Porém ao mesmo tempo em que deve acautelar-se para não se sentir satisfeito consigo mesmo, precisa ficar atento para não ser massacrado por um sentimento derrotista. A alegria que Cristo dá ao Seu servo faz com que ele nunca deixe de avançar, mesmo quando por algum momento tenha deixado de dar o máximo de si.
- 2) **Dedicar-se totalmente (v.13,14):** “*uma coisa faço*”, a dedicação é o segredo daqueles que vencem. Não vence o mais, forte, mas, sim, o mais dedicado. A dedicação fortalece. Assim como um atleta precisa ser rigoroso com os exercícios preliminares, o crente deve ser dedicado a Cristo em tudo. Ele só vencerá se for determinado em seu propósito. Ele não se deixa atrapalhar por coisas secundárias. Ele avança rumo ao céu. Dois erros devem ser evitados quando falamos sobre dedicação: o erra de acharmos que devemos fazer tudo sozinhos, e o erro de acharmos que Deus é quem deve fazer tudo sozinho. Que a nossa salvação é obra exclusiva de Deus, não há o que discutir, da mesma forma que não há o que discutir é da nossa inteira responsabilidade sermos dedicados e perseverantes também.

¹⁷ O verbo φρουέω quer dizer, “*pensar, ter a mesma atitude, celebrar*”, tudo indicando que a concordância deve ser total. Os crentes podem ter opiniões diferentes sobre os mais variados assuntos, mas, no que diz respeito ao que é essencial e primário, a saber, a Fé Cristã, devem ter o mesmo sentimento, o mesmo parecer, o mesmo objetivo, a mesma celebração.

3) **Viver disciplinadamente (v.15,16):** a disciplina tanto ajuda o crente a vencer as diferenças com os outros, levando todos a um mesmo parecer, como também fará com que cada um prossiga e progrida na Fé. A história bíblica está repleta de casos de pessoas que começaram bem mas, que porque se descuidaram da disciplina vieram a tropeçar e sofrer terríveis danos. Não nos é exigido viver com o conhecimento que ainda não alcançamos, porém, por menor que seja a nossa experiência de vida com Cristo, ela já tem diretrizes que não poder ser desprezadas. Um passo de cada vez, uma experiência após outra, assim vem o amadurecimento que Cristo tem para nós.

5.3. O Evangelho contra os libertinos (3.17 – 4.1)

Continuando suas exortações aos filipenses, Paulo agora, passa a falar contra os libertinos que por meio de um viver dissoluto trazia sérios problemas para a Igreja e profunda tristeza ao coração de Paulo (v.18). Em outras passagens, Paulo alertou também contra esses libertinos, que usavam a Graça de Cristo como pretexto para a libertinagem, veja: Rm.3.8; Gl.5.1,13. Pedro também falou contra estes tais (1Pe.2.11). Se o legalismo ao qual Paulo combateu (Fp.3.2-6) é um câncer que corrói a fé em Cristo e faz com que alimentemos a fé em nós mesmos, a libertinagem também é igualmente perigosa, pois, embora ela parece ser o inverso do legalismo oferecendo um total desapego à lei, ela também faz com a pessoa use a Graça de Cristo de forma totalmente desonrosa. O crente deve permanecer tão distante quanto for possível desses dois males.

v.17

Συμμιμηταί μου γίνεσθε, ἀδελφοί, καὶ σκοπεῖτε τὸν οὗτον
Imitadores juntamente com de mim vinde a ser irmãos, e observai os (que) assim
περιπατοῦντας καθὼς ἔχετε τύπον ἡμᾶς.
estão pisando em volta conforme tendes modelo de nós.

Descarregando sua emoção no que tem em mente e que passa a dizer Paulo se dirige aos filipenses com ternura em seu coração: “*Irmãos, tornar-vos meus imitadores e observai os que assim estão se comportando conforme o modelo que tendes em nós*”. Ao dizer-lhes que deveriam tornar-se imitadores dele, Paulo não estava agindo com arrogância e nem com presunção. Paulo impunha a si essa responsabilidade e também aos demais¹⁸, especialmente aos que estavam na liderança da Igreja. A Timóteo ele disse: “*Ninguém despreze a tua mocidade; pelo contrário, torna-te padrão dos fiéis, na palavra, no procedimento, no amor, na fé, na pureza*” (2Tm.4.12).

É dever do crente ser modelo para os demais. Como afirma William Hendriksen, Paulo pôde tomar-se como modelo para os filipenses pois: (1) antes de indicar sua pessoa como modelo, Paulo mostrou que Cristo é o modelo que todos devem seguir (Fp.2.5-8 cf. 1Co.11.1); (2) ele não estava se colocando num pedestal mostrando-se como perfeito, mas que, como os demais cristãos verdadeiros, ele perseguia a perfeição; (3) cercados de imoralidade, tanto dos pagãos quanto dos crentes nominais (v.18,19), os filipenses careciam de um modelo, e Paulo tinha plena consciência de que era um bom modelo; (4) ao dizer “...conforme o modelo que tendes em nós”, ou seja, ele se refere não somente a si próprio, mas, aos seus companheiros Timóteo (2.19-24) e Epafrodito (2.25-30). Em vez de focalizarem naqueles que eram um péssimo exemplo, os filipenses deveriam **observar** (do grego σκοπεῖτε, literalmente, **reparai e segui**) o exemplo de quem realmente leva a sério a Graça de Cristo.

¹⁸ O substantivo Συμμιμηται (συμμιμητής) quer dizer literalmente “*sejam imitadores meu e comigo*”, mostrando assim que Paulo em momento algum se excluía de uma regra que impunha aos outros, e muito menos se apresentava com arrogância e soberba.

v.18,19

¹⁸ πολλοὶ γὰρ περιπατοῦσιν οὓς πολλάκις ἔλεγον ὑμῖν, νῦν δὲ καὶ κλαίων
Muitos pois, pisam em volta os quais muitas vezes dizia a vós, agora e, também chorando

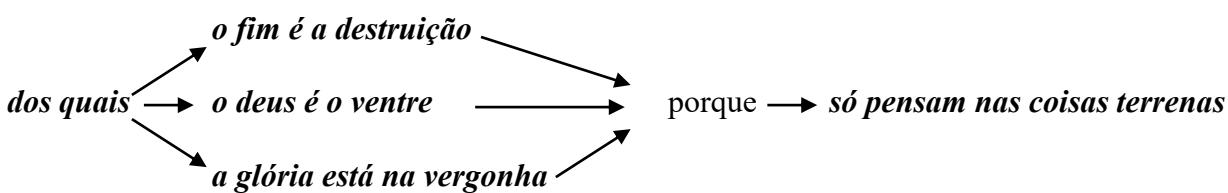
λέγω, τοὺς ἔχθρους τοῦ σταυροῦ τοῦ Χριστοῦ,
digo, os adversários da cruz de Cristo,

¹⁹ ὃν τὸ τέλος ἀπώλεια, ὃν ὁ θεὸς ἡ κοιλία καὶ ἡ δόξα ἐν τῇ αἰσχύνῃ
dos quais o fim destruição, dos quais o deus a(o) estômago e a glória em a vergonha

αὐτῶν, οἱ τὰ ἐπίγεια φρονοῦντες.
deles, os as terrenas pensam.

Numa carta em que o assunto principal é a alegria que Cristo dá aos Seus servos, encontramos o apóstolo chorando, porque “**Porque muitos (há que) andam (por aí), os quais muitas vezes vos dizia, e, também agora, chorando volto a dizer, que são adversários da cruz de Cristo**” (v.18). A ARA traduz: “**Pois muitos andam entre vós...**”, partindo do pressuposto de que tais homens estavam dentro da igreja e perturbando a ordem da mesma. Como vimos anteriormente, os judaizantes estavam dentro da igreja de Filipos perturbando o coração daqueles crentes. De fato, tais homens estavam perturbando a Igreja, e não eram poucos, mas “**muitos**”. Mesmo sendo muitos, eles não constituíam num grupo importante da igreja de Filipos, pois mais a diante Paulo irá elogiar a Igreja por sua firmeza (4.1). Contudo, eram uma ameaça, e tão séria era essa ameaça que Paulo havia advertido contra eles várias vezes, e agora, até com lágrimas. Paulo os considera como “**adversários da cruz de Cristo**”, ou seja, enquanto Paulo e outros crentes sinceros gloriam-se na cruz de Cristo (Gl.6.14) e nela (no sacrifício de Cristo) vêem a fonte da verdadeira alegria, os **adversários da cruz**, não somente acrescentam ao sacrifício de Cristo obras humanas, como fazem dessas obras humanas a razão de suas vidas. Dessa forma transformam em libertinagem a graça de Cristo (Jd.4).

“**dos quais o fim é a destruição, dos quais o deus é o ventre e a glória está na vergonha deles, que só pensam nas coisas terrenas**” (v.19). Muitos estavam seguindo o exemplo desses perversos, sem contudo, atinarem para a triste realidade que os cerca:



A palavra **destruição** (ἀπώλεια) também quer dizer, ruína, perdição. É o resultado de uma vida ímpia que recusou a salvação que Cristo ofereceu. Não quer dizer aqui um aniquilamento como algumas seitas heréticas pregam, mas, sim, a punição eterna (2Ts.1.9).

Tais ímpios vivem em função de si próprios pois, “**dos quais o deus é o ventre**”, ou seja, não mantém seus apetites físicos sob controle como fazem os que têm o domínio-próprio que é fruto do Espírito Santo (Rm.8.13; 1Co.9.27); estes não compreendem que os nossos corpos são templos do Espírito Santo e que Deus deve ser glorificado através deles (1Co.6.19,20). O substantivo **κοιλία** (estômago, ventre), está ligado a tudo que diz respeito à luxúria, licenciosidade, lascívia e sensualidade. A palavra pode ser usada como um termo genérico para incluir tudo que pertence essencialmente à vida material, corporal e que, portanto, perecerá inevitavelmente

(RIENECKER-ROGERS, 1988, p. 414). É como se Paulo estivesse dizendo que o “deus deles é o umbigo deles, ou seja, eles mesmos”.

“*a glória está na vergonha*”, ou seja, eles se gabam daquilo que deveriam sentir vergonha, se vangloriam do que é vergonhoso em seu comportamento. Não somente executam os desejos malignos de seus corações como ainda se vangloriam disso.

Porque faziam e viviam assim? A resposta é: “*só pensam nas coisas terrenas*”. Eles não tinham uma mente espiritual, mas, terrena. Cogitavam das coisas da carne (Rm.8.5). Ora, a disposição da carne é inimizade contra Deus (Rm.8.7). Em Cl.3.2,5 e 8, Paulo faz uma lista de coisas da carne, portanto, terrenas: imoralidade, impureza, paixões desordenadas, maus desejos, avareza, mau temperamento, ira, malícia, blasfêmia, conversação torpe. Estes homens ao mesmo tempo em que se agarrawam a ritos e crenças terrenas que Deus tinha dado a Israel, se opunham à bênçãos celestiais que os cristãos tinham em Cristo (Ef.1.3; 2.6; Cl.3.1-3).

Por isso Paulo exortava com tanta veemência aos filipenses para que se afastassem desses tais. Qualquer palavra que nos faça colocar nossa esperança em coisas que fazemos em vez de confiarmos somente no sacrifício de Cristo deve ser descartada.

v.20 e 21

ἡμῶν γὰρ τὸ πολίτευμα ἐν οὐρανοῖς ὑπάρχει, ἐξ οὗ καὶ σωτῆρα
De nós porém a cidadania em céus existe de onde também Salvador

ἀπεκδεχόμεθα κύριον Ἰησοῦν Χριστόν,
esperamos ansiosamente Senhor Jesus Cristo

21 ὃς μετασχηματίσει τὸ σῶμα τῆς ταπεινώσεως ἡμῶν σύμμορφον τῷ σώματι
o Qual transformará o corpo de humilhação de nós conformado ao corpo
τῆς δόξης αὐτοῦ κατὰ τὴν ἐνέργειαν τοῦ δύνασθαι αὐτὸν καὶ ὑποτάξαι αὐτῷ τὰ πάντα.
da glória Dele segundo a operação do poder Dele e colocar debaixo Dele as todas.

Paulo prossegue: “*A nossa cidadania porém, está nos céus, de onde também esperamos ansiosamente o Salvador e Senhor Jesus Cristo*” (v.20). Os filipenses compreenderam exatamente a metáfora que Paulo usou aqui, a saber, o substantivo “*cidadania*”. Os cidadãos de Filipos eram privilegiados por serem cidadãos romanos, longe de Roma. Quando nascia uma criança ali, era importante que fosse inscrita nos registros legais em Roma. Tal registro conferia à criança o *status* de cidadão romano, o que lhe dava muitos privilégios. Paulo fez uso desse privilégio (At.22 25, 26 e 28; 26.30-32). Paulo aqui, mostra aos filipenses que eles tinham uma *cidadania* da qual deveriam se orgulhar ainda mais, muito mais. Ele eram cidadãos dos céus.

Os cidadãos romanos, esperavam de Roma os recursos, as leis, enfim, tudo o que precisavam para ter uma vida melhor; os crentes, *esperavam ansiosamente dos céus o seu Salvador e Senhor Jesus Cristo*.

A esperança da volta de Cristo tem um poder santificador (1Jo.3.3). Em contraste com aqueles que fazem de seus ventres o seu deus, olhando para as coisas da terra os crentes tem o Seu Deus nos céu e estão com seus olhos (esperança) voltados para lá. Vivem com os pés na terra mas, com o coração no céu. O verbo *ἀπεκδεχόμεθα* que traduzido por *esperamos ansiosamente*, indica uma espera ansiosa mas, paciente. Enquanto Cristo não volta, o crente se ocupa em fazer as coisas desta vida sob a ótica celeste. Para o crente, as coisas desta vida não têm um fim em si mesmas, mas, transcendem no seu valor pois, elas são feitas não para agradar aos homens mas, a Deus.

Os substantivos *Salvador* e *Senhor* atribuídos a Cristo, são vistos aqui juntos. De fato, um não existe sem o outro: Cristo não poderia ser o nosso Salvador se Ele não fosse o nosso Senhor; e também não poderia ser o nosso Senhor se não se propusesse a ser nosso Salvador, pois, estávamos sob o domínio do pecado. É de suma importância os crentes adorarem a Cristo como

Salvador e Senhor. Aclamá-Lo como Salvador indica seu Senhorio sobre nossas vidas. Quando dizemos que Ele é o nosso Salvador estamos também afirmando que a nossa vida não nos pertencem mais, mas, sim, que Ele é o nosso dono, o nosso Senhor (1.21).

Este maravilhoso Salvador e Senhor, a quem aguardamos ansiosamente, “*o Qual transformará o nosso corpo de humilhação, conformado ao corpo da Sua glória, segundo a operação do poder que Ele tem de subordinar a Si todas as coisas*” (v.21). A nossa cidadania é celeste, portanto, há um problema: como poderemos nós habitar o céu glorioso e santo com um corpo corrompido e contaminado pelo pecado? A resposta é: haveremos de receber um corpo glorificado para herdarmos o céu. Este corpo mortal será transformado em um corpo glorioso no dia em que Cristo voltar. Receberemos um corpo glorificado semelhante ao de Cristo¹⁹. Essa transformação se dará por meio do poder de Cristo com o qual também Ele subjugará todas as coisas, submetendo-as a Si mesmo (Sl.8.6; 1Co.15.27; Hb.2.5-8). Eis a razão porque os crentes devem viver com os olhos nos céus, pois, a glória que nos aguarda é incalculavelmente melhor.

Enquanto os libertinos a quem Paulo combate aqui tinham suas preocupações com seus corpos mortais, Paulo mostra aos crentes que este corpo é importante sim, e por isso mesmo será transformado tornando-se semelhante ao de Cristo, porém, os crentes devem tomar muito cuidado para não se enredarem com as coisas da terra e se esquecerem das que realmente são importantes, a saber, as que são lá dos céus.

Ralph P. Martin apresenta um paralelo entre as passagens de 2.6-11 e 3.20, 21, vejamos (cf. MARTIN, 2005, p.164):

“forma” (2.6,8)	→	“para ser igual”, conformar (3.21)
“subsistindo” (ὑπάρχων) (2.6)	→	“está” (ὑπάρχει) (3.20)
“semelhança” (σχήματι) (2.7)	→	“transformará” (μετασχηματίσει) (3.21)
“se humilhou” (ἐταπείνωσεν) (2.8)	→	“corpo de humilhação” (ταπεινώσεως) (3.21)
“se dobre todo joelho, etc” (2.10)	→	“subordinar a si todas as coisas” (3.21)
“Jesus Cristo é Senhor” (2.11)	→	“o Senhor Jesus Cristo” (3.21)
“glória” (δόξαν) (2.11)	→	“corpo de glória” (δόξης) (3.21)

v.1

“Ωστε, ἀδελφοί μου ἀγαπητοὶ καὶ ἐπιπόθητοι, χαρὰ καὶ στέφανός μου, οὕτως

Portanto, irmãos meus amados e esperados, alegria e coroa minha assim

στήκετε ἐν κυρίῳ, ἀγαπητοί.

permanecki firmes em Senhor, amados

“*Portanto, meus irmãos amados e esperados, minha alegria e coroa, permanecei assim firmes no Senhor, amados*”. Embora este verso esteja incluso no capítulo quatro, no texto original ele faz parte do parágrafo em questão, concluindo assim a idéia de Paulo sobre a problemática que envolvia os libertinos. A conjunção subordinada “*portanto*”, tiara uma conclusão do capítulo três.

Ele não economiza elogios quando se dirige aos filipenses. Eles são seus *amados* (ἀγαπητοί) e *esperados* (ἐπιπόθητοι)²⁰. Eles eram a *alegria* e a *coroa* do apóstolo pelo fato de que eles manifestavam em suas vidas os frutos do Espírito Santo. Paulo aqui, estava olhando para o futuro, para a vinda do Senhor, quando estes irmãos e outros mais serão vistos como o fruto do trabalho missionário de Paulo, mostrando assim que ele não trabalhou e nem correu inutilmente (2.16).

Mesmo havendo libertinos que viviam em torno de si mesmos e judaizantes que propagavam mais seus costumes do que o Evangelho de Cristo, e, muitas vezes diminuindo-o, os irmãos filipenses haviam permanecido firmes no Senhor e assim Paulo desejava que eles

¹⁹ O adjetivo σύμμορφον quer dizer *com a forma*, ou seja, *semelhante a*.

²⁰ Este adjetivo expressa a idéia de alguém que é tão querido por outra pessoa que almeja estar junto da mesma.

permanecessem. Só há uma maneira de não sermos levados pela mentira: estando firmes na Verdade, Jesus Cristo. Os filipenses estavam firmes “**no Senhor**”.

Lições Importantes de Fp.3.17 – 4.1

A alegria de Cristo no coração do crente faz com que ele:

- 1) **Seja um bom exemplo para os demais (v.17):** Paulo era um bom exemplo de servo de Deus. Seu bom testemunho o levava a colocar esta regra para outras pessoas também. Somente quem foi inundado com a alegria de Cristo em seu coração pode ser um bom exemplo para outras pessoas.
- 2) **Tenha um bom discernimento da realidade (v.18,19):** O servo de Cristo evita a companhia de homens libertinos que vivem para o seu bel prazer, pois sabe que o fim destes é terrível. Aliás, não só o fim, como a própria vida deles é terrivelmente vazia. Existe algo mais fútil do que viver para si mesmo? Por isso o crente que foi transformado por Cristo e teve ser coração enchido pela alegria de Cristo, descobriu que tudo neste mundo fica sem sentido se não tiver como propósito principal a glória de Cristo. O bom discernimento que o crente tem o leva a viver para cumprir um propósito eterno e infinitamente mais excelente do que viver para si mesmo.
- 3) **Tenha a verdadeira esperança (v.20,21 e 4.1):** “Cristo Jesus, nossa esperança” (1Tm.1.1). Toda a nossa esperança concentra-se na pessoa de Cristo. Vivemos neste mundo para agradá-Lo. Olhamos para o futuro e lá está o Senhor Jesus fazendo da nossa esperança não apenas uma expectativa mas, sim, uma forte e vibrante certeza, não somente de que receberemos o consolo de todas as nossas lutas e aflições, mas que estaremos para todo sempre ao lado do nosso amado **Salvador e Senhor Jesus Cristo**, a razão do nosso viver, em Quem devemos estar firmes.

6. EXORTAÇÕES À PRÁTICA DO EVANGELHO (4.2-9)

A presente seção da carta também é de exortações, só que dirigidas à área particular. De Fp.4.2,3, Paulo trabalha a resolução de um conflito entre duas irmãs queridas (relações interpessoais), de 4.4-7, ele aborda questões no relacionamento com Deus e, por fim em 4.8,9, é a vez das questões pessoais (pensamentos e ações). Como viver o Evangelho de Cristo também nessas áreas da vida? É o que ele (Paulo) se põe a responder.

6.1.Nas relações interpessoais (4.2-3)

v.2,3

² Εὐόδίαν παρακαλῶ καὶ Συντύχην παρακαλῶ τὸ αὐτὸ φρονεῖν ἐν κυρίῳ.

(a) **Evódia chamo ao lado e (a) Síntique chamo ao lado o mesmo celebrar em (ao) Senhor.**

³ ναὶ ἐρωτῶ καὶ σέ, γνήσιε σύζυγε, συλλαμβάνου αὐταῖς, αἴτινες ἐν τῷ Sim, peço também a ti, genuíno companheiro de jugo, auxilie a elas, as quais em ao

εὐαγγελίῳ συνήθλησάν μοι μετὰ καὶ Κλήμεντος καὶ τῶν λοιπῶν evangelho lutaram ao lado de mim em companhia de também Clemente e dos restantes

συνεργῶν μου, ὅν τὰ ὀνόματα ἐν βίβλῳ ζωῆς.

companheiros de mim, dos quais os nomes em livro da vida.

Paulo faz um apelo amoroso e até emotivo a duas irmãs²¹: “**Imploro a Evódia e imploro a Síntique: tenham a mesma mente no Senhor**” (v.2). O verbo παρακαλῶ (παρακαλέω) tem vários significados, mas, aqui, o significado básico é: **apelar; exortar; requisitar; implorar; rogar; suplicar**. Paulo implora às duas irmãs, não somente à uma, ou à outra, mas às duas (veja a repetição do verbo **implorar**), com ternura.

Ambas deveriam ter “**a mesma mente no Senhor**”. Quando duas pessoas lutam por cada qual expor e impor sua opinião, não é possível uma concordância, mesmo quando se trata de assuntos relacionados com a obra do Senhor (Evódia e Síntique eram operosas na causa do Evangelho, veja o v.3). Por isso, é indispensável haja um “denominador comum”, e no caso, o melhor é o Senhor. Quando as pessoas deixam de lado suas vontades, seus interesses para pensarem e viverem para Cristo, superam as diferenças, reatam relacionamentos. Em contrapartida, nada mais depõe contra o Evangelho do que quando dois irmãos em Cristo disputam entre si tanto em se tratando de questões relacionadas ao Evangelho ou não. Às vezes a situação entre dois irmãos fica tão complicada que é necessária a intervenção de mais uma pessoa, como podemos ver no v.3.

Paulo diz: “**Sim, peço também a ti genuíno companheiro de jugo, auxilie-as, pois elas lutaram pelo Evangelho ao meu lado, e também de Clemente e dos demais companheiros meus, dos quais os nomes (estão) no livro da vida**” (v.3). Muitos têm afirmado que a tradução “**companheiro de jugo**” (σύζυγος) seja um nome próprio, que não deve ser traduzido, mas, apenas apresentado o seu significado, dentre estes destacamos William Hendriksen e Ralph P. Martin. William Hendriksen diz (HENDRIKSEN, 2005, p.576):

“Literalmente, o original apresenta: ‘sim, solicito-lhe também, verdadeiro Syzigos’. Com toda probabilidade, pois, o apóstolo está fazendo aqui um jogo de palavras, porquanto Syzigos significa **companheiro de jugo**, pessoa que trabalha bem numa mesma equipe. Paulo, pois, está dizendo que, ao chamá-lo de **verdadeiro**, Syzigos honra esse nome. Semelhante jogo de palavras se acha em Fm.1: ‘Onésimo (Útil) antes foi *inútil*; atualmente, porém, é *útil* (...). Pode-se inferir com segurança que Syzigos, a respeito de quem não temos nenhuma informação ulterior, era um dos companheiros ou associados de Paulo na obra do Evangelho’.”

Paulo pede a Syzigos que “**auxilie-as**” nessa reconciliação. Possivelmente, Syzigos era um membro proeminente da Igreja de Filipos, de outra forma Paulo não teria requisitado sua ajuda.

Essas duas irmãs eram valiosas e foram em outros tempos grandes cooperadoras da causa do Evangelho, não somente ao lado de Paulo, mas, de Clemente²² e dos demais companheiros de Paulo, dos quais ele diz: “**os nomes estão no livro da vida**”. Maravilhosa verdade é essa! Os servos de Deus quando morrem deixam de ter seus nomes nos registros daqui, mas, jamais terão seus nomes apagados dos registros eternos. “*Cristo mesmo os reconhecerá publicamente como sua propriedade! Ele fará isso diante do Pai e diante dos seus anjos*” (cf. HENDRIKSEN, 2005, p.577).

²¹ As seguintes afirmações são totalmente sem fundamento: (1) uma delas é Lídia (At.16.14,15); (2) os dois nomes representam as seções judaicas e gentílica da igreja de Filipos (F.C. Baur e a Escola de Tübingen); (3) as duas são o carcereiro filipense e sua esposa. Objeção: “*as auxilie*” (v.3) – indicando duas mulheres (cf. HENDRIKSEN, 2005, p.576).

²² A afirmação de que Clemente aqui, seja aquele conhecido como Clemente do Roma o qual escreveu uma carta aos coríntios em 96 d.C, é simplesmente sem fundamento. Tal afirmação já foi totalmente rechaçada por muitos comentaristas. O nome Clemente era um nome muito comum naqueles tempos.

Lições Importantes de Fp.4.2,3

A alegria que Cristo nos dá pode ser interrompida especialmente quando em nossos relacionamentos interpessoais enfrentamos alguma dificuldade. Para que tal coisa não aconteça precisamos:

- 1) **Observar a nossa responsabilidade pessoal (v.2):** Paulo não implorou somente a Evódia ou somente a Síntique, antes, implorou às duas que se reconciliassem. Com isso mostrou que era dever das duas buscarem a reconciliação. Muitos relacionamentos são quebrados e assim permanecem justamente porque as partes não são humildes e responsáveis o suficiente para observarem que o quê mais importa não é quem está com a razão, mas, sim quem está disposto a reatar os laços.
- 2) **Buscar e aceitar ajuda se necessário (v.3):** Syzigos foi convocado por Paulo para ajudar essas irmãs na tarefa de reconciliação. Às vezes a diferença entre duas pessoas chegou a tal ponto que se faz necessária a intervenção de uma terceira pessoa. Quando assim acontece, as partes conflituosas (especialmente se forem crentes) devem buscar ajuda e também aceitar ajuda mesmo quando esta tenha aparecido sem que tenha havido uma requisição como o caso de Evódia e Síntique. Até onde sabemos elas não buscaram ajuda, mas a situação estava periclitante a ponto de Paulo ter de se envolver na questão.
- 3) **Ter disposição de ser “solução” e não “problema” (v.3):** Embora não saibamos nada mais sobre essa história, ao ser convocado por Paulo, Syzigos (possivelmente) teve disposição em ajudá-las. Quando encontramos dois irmãos em conflito, qual tem sido a nossa atitude? Temos feito parte da “solução” ou da continuação do problema, fomentando com nossas palavras e atitudes a discórdia? Não podemos nunca nos esquecer que somos chamados por Deus para sermos pacificadores.

6.2. No relacionamento com Deus (4.4-7)

Neste parágrafo, Paulo mostra aos filipenses como deve ser o relacionamento do crente com Deus. Temos aqui o segredo da verdadeira felicidade, ou seja, relacionarmos com o nosso Criador segundo as normas que Ele mesmo estabeleceu.

v.4

Xαίρετε ἐν κυρίῳ πάντοτε· πάλιν ἐρῶ, χαίρετε.
Alegrai-vos em ao Senhor sempre; outra vez direi: alegrai-vos.

Estamos diante do verso-chave dessa carta. Conforme vimos na introdução geral dessa carta (p.6 dessa apostila) a palavra “**alegria**” e seus correlatos aparecem num total de 17 vezes nesta carta, apontando assim para o tema central da mesma.

“**Alegrai-vos no Senhor sempre; outra vez direi: alegrai-vos**”. O verbo **alegrar** (*χαίρετε*) está no imperativo, o que indica uma ordem e não uma opção. Estamos diante de uma ordem que o Senhor nos deu através de seu servo no passado, ordem esta que se, não executada, aponta para uma flagrante desobediência.

Este verso não deve ser visto em separado da seção anterior (v.2,3), pois, o que Paulo pretendia era que Evódia e Síntique acatassem sua palavra não como uma obrigação, mas, sim, que fizessem isso com alegria em suas almas.

Pode alguém alegrar-se **sempre** tendo em sua mente a lembrança de pecados cometidos? Ou vendo seus amigos em face da morte? Se esta alegria estiver totalmente alicerçado “**no Senhor**”, a resposta é um sonoro “sim”. Paulo trazia em sua memória pecados passados (Fp.3.6; cf. Gl.1.13; 1Co.15.9), também tinha seus amigos sofrendo (Fp.1.29,30), e ele próprio estava numa prisão. Por isso mesmo ele podia dizer aos seus irmãos que o imitassem também nessas questões, pelas seguintes razões: (1) foi salvo por Cristo para tê-Lo como o propósito maior de sua vida (1.19,20); (2) Jesus era a razão de seu gloriar (2.5-11; 3.20,21; 4.5); (3) Ele é poderoso para salvar outros (1.6; 2.17,18); (4) que todas as coisas estavam sendo conduzidas por Deus para o bem dele e para a glória do Senhor (1.12-18, cf.Rm.8.28); (5) que ele tinha livre acesso ao trono do Pai (4.6) (cf. HENDRIKSEN, 2005, p.579). Diante de todas essas verdades, o crente tem muito mais para se alegrar do que para se entristecer mesmo em face às adversidades da vida.

v.5

⁵ τὸ ἐπιεικὲς ὑμῶν γνωσθήτω πᾶσιν ἀνθρώποις. ὁ κύριος ἐγγύς.
a gentileza de vós seja conhecida a todos homens. O Senhor perto.

Essa maravilhosa alegria deve se refletir na vida dos crentes, por isso Paulo diz aos filipenses: “**A vossa gentileza seja conhecida de todos os homens. O Senhor (está) perto**”. O adjetivo ἐπιεικὲς que aqui traduzimos por **gentileza**²³denota uma firmeza paciente e humilde, capaz de submeter-se a injustiças, desgraças e maus tratos, sem ódio ou maldade, confiando em Deus a despeito de tudo (cf. RIENECKER – ROGERS, 1988, p.415). Seja qual for a tradução preferida, deve expressar essa idéia de: paciência, condescendência, cordialidade, amabilidade, gentileza, compreensão carinhosa, consideração, caridade, mansidão, magnanimidade. Todas essas qualidades estão combinadas no adjetivo-substantivo que é empregado no original. Tomadas juntas, elas revelam o real significado do termo. Não há em nossa língua uma única palavra que expresse toda a riqueza contida no vocabulário grego (cf. HENDRIKSEN, 2005, p.579).

Quem rigorosamente insiste em seus direitos pessoais não desfruta da alegria que nos é oferecida por Cristo. O crente prefere sofrer a injustiça a cometê-la (1Co.6.7). Mas, tal atitude deve ser conhecida não somente dos irmãos na fé, mas “**de todos os homens**”. Tal atitude leva em conta que “**O Senhor está perto**”. Tais palavras não devem ser entendidas aqui como: “**O Senhor está sempre presente**”. Embora isso seja verdadeiro, não é isso que Paulo pretende com essas palavras, mas sim, que “**a vinda do Senhor está próxima**”. Com isso ele mostra que a vida do crente deve ser de constante preparo para o grande Dia de Cristo, o qual é o desfecho da História. Mas, o que tem a ver falar da segunda vinda de Cristo enquanto trabalha a questão da moderação nas questões e contendidas? A resposta é: tem tudo a ver. Geralmente em questões em que sofremos injustiça, logo queremos revidar ou “fazer justiça”. Para o crente há momento melhor de ver a justiça sendo feita a seu favor que o Dia de Cristo? Ao Senhor pertence a vingança (Rm.12.19).

v.6

⁶ μηδὲν μεριμνᾶτε, ἀλλ’ ἐν παντὶ τῇ προσευχῇ καὶ τῇ δεήσει μετὰ εὐχαριστίας
Nada estejais ansiosos, mas em tudo a oração e a petição com muito agradecimento
τὰ αἰτήματα ὑμῶν γνωριζέσθω πρὸς τὸν θεόν.
a súplica de vós se faça conhecer para com o Deus.

Paulo prossegue: “**Por nada estejais ansiosos, mas em tudo, pela oração e petição, com muito agradecimento, a vossa súplica se faça conhecer diante de Deus**”. Por muitas coisas o coração dos filipenses (e também o nosso) podia ficar inquieto. A ansiedade é falta de confiança no

²³ W.Hendriksen também traduz por **gentileza**; as versões ABP, ACF e ARC traduzem por **equidade**; a ARA por **moderação**.

cuidado de Deus (cf. MARTIN, 2005, p. 170). E o melhor remédio para controlar a ansiedade, deter a preocupação seja lá com o que for é: “...em tudo pela oração e petição, com muito agradecimento, a vossa súplica se faça conhecer diante de Deus”.

A oração e a petição acompanhadas de ações de graças (muito agradecimento, e muita gratidão) é a forma como a súplica do crente deve ser feita diante de Deus. Tão importante quanto pedir é agradecer a Deus. Enquanto pedimos demonstramos nossa **total dependência** de Deus; enquanto agradecemos, demonstramos **que Ele é fiel e misericordioso**. Enfim, a oração suplicante e a gratidão constante, testemunham o poder de Deus, pois mostramos que confiamos em quem é inteiramente confiável (Jr. 17.7,8). **Nada** deve inquietar o coração do crente; antes, **em tudo** ele deve apresentar diante de Deus o que lhe tem causado essa inquietação.

v.7

⁷ καὶ ἡ εἰρήνη τοῦ θεοῦ ἡ ὑπερέχουσα πάντα νοῦν φρουρήσει τὰς καρδίας
e a paz de Deus a que ultrapassa toda mente guardará os corações
ὑμῶν καὶ τὰ νοήματα ὑμῶν ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ.
de vós e os pensamentos de vós em Cristo Jesus.

O resultado de tal confiança em Deus não pode ser outro senão: “**e a paz de Deus, aquela que ultrapassa todo entendimento, guardará os vossos corações e os vossos pensamentos em Cristo Jesus**”. Tentar explicar essa paz é contradizer este verso. Se essa paz ultrapassa todo entendimento, como poderíamos nós tentar descrevê-la? Apenas podemos dizer que aqueles que se entregam a Deus através de uma confiança sincera e genuína, não se deixam inquietar mesmo quando a situação se mostre desesperadora. Estes que assim vivem confiantes em Deus experimentam a segurança que somente Deus pode dar (a paz é de Deus!). William Hendriksen comentando esse verso diz:

“Paz é o sorriso de Deus refletido na alma do crente. É a bonança do coração depois da tempestade do Calvário. É a firme convicção de que ele, que não poupou nem mesmo a seu próprio Filho, antes o entregou por todos nós, certamente também, livremente, nos dará com ele todas as coisas (Rm.8.32). ‘Tu Senhor, conservarás em perfeita paz aquele cujo coração é firme; porque ele confia em ti’ (Is.26.3)”.

Paulo então diz que essa paz que Deus lhes dá “**...guardará os vossos corações e os vossos pensamentos em Cristo Jesus**”, como um guarda que fica atento, assim a paz “montará guarda” à porta do coração daquele que Nele confia, guardando assim o coração e o pensamento, mostrando que essa paz não é de aparência, mas de fato e de verdade; é uma paz interior. Essa paz impedirá que a mente seja tomada por pensamentos indignos. Assim se alguém dissesse ao crente que Deus não existe ou que a vida eterna é um mero sonho, ele nada conseguiria, porque naquele mesmo instante o filho de Deus experimentaria em seu íntimo a realidade que o descrente está tentando negar (cf. HENDRIKSEN, 2005, p.584).

Ainda sobre paz e alegria como alguém disse: “*A alegria é a paz dançando; e a paz é a alegria em repouso*”.

Lições Importantes de Fp.4.4-7

Quão maravilhosa é a alegria que Cristo coloca no coração de Seus servos, pois ela os enche da verdadeira esperança que se apresenta através :

- 1) **Da alegria Divina (v.4):** alegria no Senhor. O crente não se alegra em si mesmo ou em coisas banais. Sua alegria está em Cristo. É portanto uma alegria constante e em todas as circunstâncias.
- 2) **Da justiça Divina (v.5):** somos sedentos de justiça, mas, a nós compete viver a justiça, especialmente quando temos de sofrer a injustiça, pois, quem executará justiça por nós é Deus. O crente vive de olho no futuro, na volta de Cristo. A nossa esperança repousa neste acontecimento maravilhoso. Nossa vida tem sentido!
- 3) **Do socorro Divino (v.6):** Enquanto o incrédulo busca ajuda em coisas vãs, o servo de Deus por meio de sincera confiança, através da oração e gratidão se aproxima de Deus e por Ele é socorrido.
- 4) **Do cuidado Divino (v.7):** Deus cuida de nós e nos livra de tropeços, especialmente aqueles que estão no âmbito da mente. Deus cuida de Seus filhos de forma tão maravilhosa que isso lhes ultrapassa o entendimento.

6.3. No cuidado com os pensamentos e ações (4.8-9)

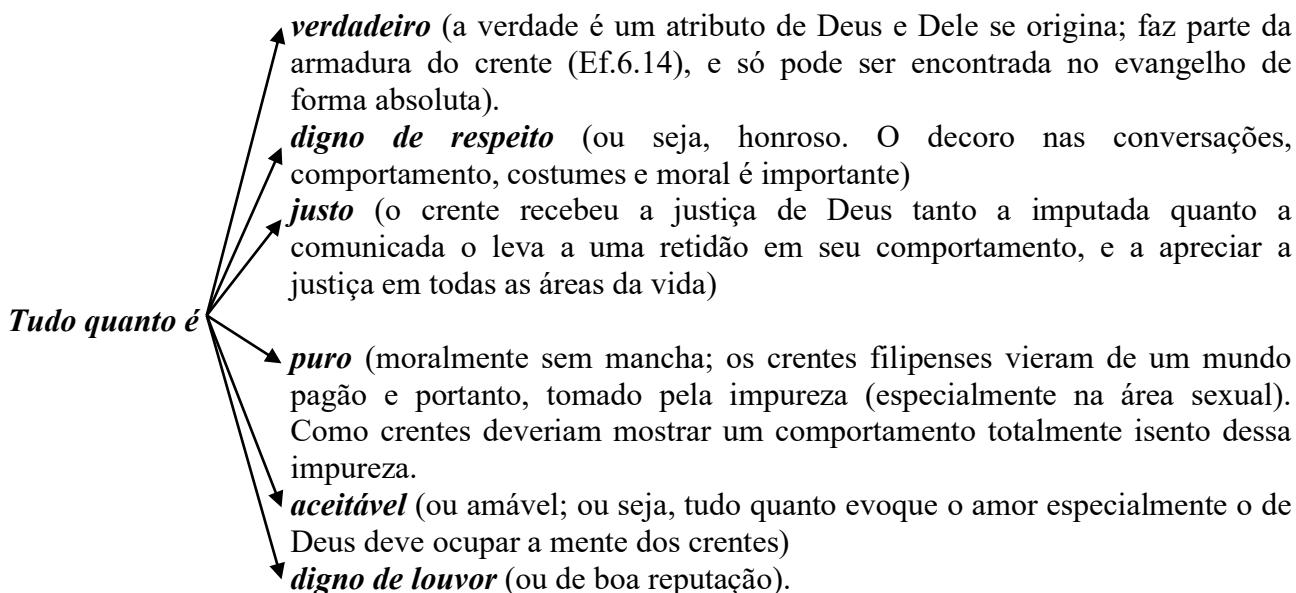
Praticamente não há uma separação cara dessa seção com a anterior, pois, segundo o v.7 a paz de Deus “... “...guardará os vossos corações e os vossos pensamentos em Cristo Jesus”, e aqui lemos:

v.8

*8 Τὸ λοιπόν, ἀδελφοί, ὅσα ἔστιν ἀληθῆ, ὅσα σεμνά, ὅσα
O restante, irmãos, tudo quanto é verdadeiro, tudo quanto digno de respeito, tudo quanto
δίκαια, ὅσα ἀγνά, ὅσα προσφιλῆ, ὅσα εὔφημα, εἴ τις ἀρετὴ⁸
justo, tudo quanto puro, tudo quanto aceitável, tudo quanto digno de louvor, se alguma virtude (há)
καὶ εἰ” τις ἔπαινος, ταῦτα λογίζεσθε.
e se algum louvor, estas coisas pensai.*

*9 ἡ καὶ ἐμάθετε καὶ παρελάβετε καὶ ἡκούσατε καὶ εἶδετε ἐν ἑμοί, ταῦτα πράσσετε.
o que também aprendestes e recebestes e ouvistes e vistes em mim, estas praticai
καὶ ὁ θεὸς τῆς εἰρήνης ἔσται μεθ’ ὑμῶν.
e o Deus da paz estará com vós.*

“Quanto ao mais irmãos, tudo quanto é verdadeiro, tudo quanto é digno de respeito, tudo quanto é justo, tudo quanto é puro, tudo quanto é aceitável, tudo quanto é digno de louvor, se tem alguma virtude e louvor, nestas coisas pensai” (v.8). Para dar ênfase à sua exortação Paulo repete não menos que 6 vezes a expressão “tudo quanto”:



Tais coisas depois de passar por esses seis “crivos”, haviam ainda de ser submetidas mais dois “crivos”: “...se tem alguma virtude e louvor...”, é claro, em relação a Deus, era justamente com isso que os crentes filipenses deveriam ocupar seus pensamentos. Desfrutaremos mais da vitória que Cristo tem para nós na medida que aprendermos a aplicar nossos pensamentos naquilo que se enquadra no que foi descrito acima.

“*o que também aprendestes, e recebestes, e ouvistes e vistes em mim, estas coisas praticai. E o Deus da paz estará convosco*” (v.9). Mais uma vez, Paulo chama a atenção para o seu exemplo de vida. A convicção que ele tinha de que estava certo, e vivendo certo de acordo com a vontade de Cristo que lhe foi revelada, fazia com que ele pudesse dizer essas palavras. A fé evoca a prática.

O que aprenderam e receberam, o que ouviram e viram, ou seja, Paulo fala de todas as esferas e possibilidades em que ele de alguma forma viveu e ensinou o Evangelho. Só falar e não viver, é depor contra o Evangelho. Receber o ensino, mas, não prender o mesmo é desperdício e até mesmo desdém para com as coisas de Deus.

Quando há da nossa parte a prática do Evangelho, desfrutamos da presença de Deus em paz na nossa vida. Mesmo quando estamos em pecado, Deus não se faz ausente, simplesmente porque Ele é onipresente e está em todo lugar ao mesmo tempo. A questão é *como* Ele se faz presente: abençoando-nos com a Sua paz porque estamos fazendo Sua vontade, ou reprovando-nos porque estamos desagradando-O? A certeza e consciência da presença de Deus em nossa vida *constantemente* deve fazer mais perseverantes numa vida mais correta e pura.

Lições Importantes de Fp.4.8,9

A paz de Deus em nossos corações nos faz:

- 1) **Buscar as coisas mais excelentes (v.8):** tudo começa no coração (na mente) o cuidado com o que entra em nossa mente, determinará aquilo que sairá de nós na forma de ações. Fomos criados por Deus para as coisas excelentes. Qualquer coisa que esteja ocupando nossa mente que não se enquadre nas especificações que a Bíblia nos apresenta, deve ser descartado.
- 2) **A praticar as coisas mais excelentes (v.9):** a busca pelas verdades do Evangelho devem desembocar na prática, do contrário não estaremos fazendo a vontade de Deus e não desfrutaremos da paz que Ele tem para nos dar.

7. A GRATIDÃO DO APÓSTOLO PAULO (4.10-20)

Nesta penúltima seção da carta aos Filipenses, Paulo apresenta sua gratidão aos irmãos amados, pelo socorro a ele prestado mais uma vez, e como nos lebre William Hendriksen, expressar sua gratidão aos filipenses é um dos motivos principais dessa carta.

Num primeiro momento, ele mostra o seu contentamento em relação ao cuidado de Deus em sua vida (uma grande lição de gratidão!) e, num segundo ponto tece elogios à parceira daqueles irmãos.

7.1. O contentamento de Paulo (4.10-13)

Assim começa a sua “nota de gratidão”:

v.10

¹⁰ Ἐχάρην δὲ ἐν κυρίῳ μεγάλως ὅτι ἥδη ποτὲ ἀνεθάλετε
Alegrei-me porém, em ao Senhor grandemente visto que em boa hora então, fizestes florescer de novo
τὸ ὑπὲρ ἐμοῦ φρονεῖν, ἐφ' ὃ καὶ ἐφρονεῖτε, ἡκαιρεῖσθε δέ.
o sobre mim pensar sobre que todavia pensáveis, não tínheis oportunidade porém.

“Ora, alegrei-me, grandemente no Senhor, visto que então, em boa hora, fizestes reviver a lembrança de mim, todavia lembraсты de mim, porém, não tínheis oportunidade”.

Existem comentários sobre este verso que infelizmente, fogem do ponto central do mesmo. Alguns comentaristas vêem nas palavras desse verso, não um agradecimento explícito, mas, sim, uma “leve” repreensão aos filipenses porque estes o desobedeceram quanto à sua recusa em aceitar donativos²⁴. Tais afirmações não passam de distorção do que Paulo realmente quis dizer. Ver outra coisa que não seja a gratidão do apóstolo nessas palavras é distorcer o texto. Paulo está expressando sua gratidão nestas palavras. Ele vê na atitude dos filipenses um ato providencial do Senhor para sustentá-lo, por isso ele se alegrou **“grandemente no Senhor”**.

Além disso, o socorro dos filipenses foi oportuno **“visto que então, em boa hora”** eles renovaram (lit. **“fizestes florescer de novo...”**), os cuidados para com o apóstolo querido. Eles estavam aguardando tal ocasião, a **“boa hora”** para ajudá-lo, porém, faltava a eles essa preciosa oportunidade. A idéia que nos é passada nas palavras de Paulo neste verso é que eles estavam sempre atentos não somente às necessidades do apóstolo como também às oportunidades para supri-las. O crente precisa estar atento às oportunidades que Deus lhe dá para fazer o bem especialmente a quem dele necessita.

v.11

¹¹ οὐχ ὅτι καθ' ὑστέρησιν λέγω, ἐγὼ γὰρ ἔμαθον ἐν οἷς εἰμι αὐτάρκης

Não que segundo carência estou a falar, eu pois, aprendi (nas coisas) em as quais estou auto-suficiente

*εἶναι.
ser.*

Paulo então continua: **“Não estou falando isto por ter carência, pois, aprendi a estar contente naquilo que estou”**. Aqui recebemos do apóstolo uma lição preciosa sobre o contentamento. Não são as coisas que recebemos ou conquistamos que nos realizam como pessoas,

²⁴ Para essas considerações, veja o comentário de Ralph P. Martin, na p.175.

mas, sim, a certeza do cuidado de Deus em todas as circunstâncias da nossa vida que trazem ao nosso coração essa alegria.

A insatisfação no coração do homem é sem dúvida alguma uma das armas mais antigas que Satanás usa para nos colocar contra Deus. Adão e Eva foram tentados a ficarem insatisfeitos com o que Deus havia lhes dado e, quando caíram na cilada do diabo, pecaram.

Paulo havia “vacinado” seu coração contra tal coisa. Antes, mostrava aos filipenses que sua alegria não era pelas coisas em si que havia recebido dos filipenses, mas, primeiramente, disse essas coisas por causa do cuidado do Senhor em providenciar-lhe tudo quanto necessitava, e em segundo lugar, dizia tais coisas por causa da atitude altruísta, amorosa e zelosa dos filipenses a seu favor.

v.12

¹² οὖδα καὶ ταπεινοῦσθαι, οὖδα καὶ περισσεύειν· ἐν πάντι καὶ ἐν πᾶσιν μεμύημαι,

Sei também ser humilhado, sei também ter em excesso; em tudo e em todas (as coisas) fui iniciado

καὶ χορτάζεσθαι καὶ πεινᾶν καὶ περισσεύειν καὶ ὑστερεῖσθαι· tanto estar saciado tanto padecer fome tanto ter em excesso tanto ter carência.

As lições de vida continuam: “*Também sei estar humilhado, como também sei ter fartura; em tudo, e, em todas as coisas fui instruído, tanto a estar saciado, como a padecer fome, tanto ter fartura, como ter carência*”. À primeira vista, pode soar um tanto quanto presunçosa tal afirmação, mas, isto não é verdade. Paulo não é um presunçoso e arrogante, se exibindo diante dos filipenses, mostrando-se mais nobre do que eles. Pelo contrário, o que ele quer aqui é mostrar-lhes o que de fato o levou a adotar tal postura para sua vida. Um verbo muito importante neste verso é μεμύημαι que traduzimos como “*fui iniciado*”, ou ainda “*fui instruído*”, por ser um perfeito do indicativo passivo, esse verbo aponta para uma força externa agindo sobre Paulo. Trata-se obviamente, da mão de Deus em todas as situações (humilhação, fartura, satisfação ou fome, etc), *instruindo, ensinando* o apóstolo a ser contente.

Infelizmente, em dias tão consumistas em que o hedonismo tem invadido as igrejas e os corações, palavras como as desse verso soam estranho aos ouvidos das pessoas. Especialmente para aqueles que a falta de bens, ou o acometimento por uma crise financeira tem mais a ver com falta de fé, dizer que Deus lança mão dessas coisas para instruir Seus servos é uma “propaganda” contrária ao crescimento das igrejas.

Mas, deixando de lado tais anomalias teológicas, surge a pergunta: pode um crente viver feliz em toda a qualquer situação? A resposta depende muito de como ele se relaciona com Cristo, de como ele entende sua vida à luz da Palavra de Deus. Para Paulo isso era não somente possível como também irrefutável, pois:

v.13

¹³ πάντα ἵσχυω ἐν τῷ ἐνδυναμοῦντί με.
Todas (coisas) sou forte em ao (que) dá poder me.

“*Em todas (estas coisas) tenho forças Naquele que me dá poder*”. Eis um verso muito mal interpretado nas Escrituras. É comum ouvirmos as pessoas usarem esse verso mais como uma afirmação de auto-ajuda do tipo: “*Você quer, você pode*”²⁵, mas, nada está tão longe da verdade quanto isso. É importante entendermos esse verso dentro de seu contexto, e como vimos, Paulo vem

²⁵ Todos nós já vimos esse verso escrito nos pára-barras de um caminhão, ou num folder de um político que se diz “evangélico”, ou como fazia o boxeador Ewander Hollyfield que grafou as iniciais “Fp.4.13” no seu quimonos com o qual entrava em todas as lutas.

falando das diversas circunstâncias nas quais ele fora instruído por Deus a viver contente. Uma paráfrase dos v.12 e 13 ficaria assim: “*Deus me ensinou através de todas as situações quer sejam elas boas ou ruins, agradáveis ou desagradáveis, a viver contente.* Então você me pergunta: *Como você pode estar contente estando com fome, com necessidades, vivendo numa instabilidade tão grande? E eu lhe respondo: Em Cristo eu tenho forças para viver em cada uma dessas circunstâncias; Nele eu tenho todo o poder de que necessito para enfrentar a fome, e para aproveitar a fartura, tanto para estar no conforto como para viver precariamente, porque o que mais me importa é que Cristo viva em mim e eu viva para Ele*”. Portanto, toda vez que lemos o v.13 não podemos nos esquecer que “*todas estas coisas*” aponta para “*humilhação, fartura, satisfação, fome, necessidade, abundância*” descritas no v.12.

Assim como a alegria de Paulo em ver o cuidado dos filipenses para consigo estava “**no Senhor**” (v.10), também a força de que necessitava para enfrentar todas as situações de sua vida estava “**Naquele**” que lhe dava poder, ou seja, em Cristo. Dessa forma, mais uma vez ele declara que Cristo é o centro de sua vida.

Líções Importantes de Fp.4.10-13

A alegria que Cristo dá ao coração de Seus servos faz com que eles:

- 1) **Reconheçam o cuidado que Deus tem com eles (v.10):** Paulo não somente via a mão de Deus abençoando os filipenses como também movendo seus corações a ajudarem Paulo em suas necessidades. Paulo se mostra compreensivo para com eles quanto ao não terem prestado socorro antes (ele sabia que eles até quiseram fazer, mas, não tiveram oportunidade). Essas atitudes são típicas daqueles que vivem na dependência de Deus e reconhecem o Seu cuidado constante.
- 2) **Estejam dispostos a aprenderem com cada situação (v.11 e 12):** Pior do que passar por uma tribulação é passar e não tirar nenhuma lição importante para a vida. Melhor do que desfrutar de uma situação de fartura é desfrutar da mesma estando atento para aprender novas lições com cada uma delas. Nesta vida estamos sempre em situação de aprendizagem. É muito importante estarmos atentos para cada situação da nossa vida. Pequenas portas costumam a se abrir para grandes espaços.
- 3) **Confiem exclusivamente no poder de Deus (v.13):** não está em nós a força de que necessitamos para enfrentar as dificuldades dessa vida; somente em Cristo. Nele o crente pode ser feliz mesmo quando tem todos os motivos para estar infeliz. A felicidade para o crente não está no *ter coisas*, mas, sim em *ter Cristo* em seu coração. Como diz o hino 102 do Novo Cântico: “*Em casa ou gruta, boa ou ruim, é sempre céu com Cristo em mim*”.

7.2. A parceira dos filipenses (4.14-20)

A Obra do Senhor é realizada, humanamente falando, através do esforço comum de todos. O missionário que se dá e vai até os confins da terra não está (e nem deve estar) só; antes, tem na retaguarda a Igreja do Senhor para auxiliá-lo, com as orações, com os recursos materiais e com apoio emocional. Paulo experimentou isso em sua vida, algumas vezes com relação à igreja de Filipos (4.16). Como era do seu feitio, ele agora expressa sua gratidão aos filipenses por estes terem se “associado” a ele nas suas lutas e necessidades.

v.14

¹⁴ πλὴν καλῶς ἐποιήσατε συγκοινωνήσαντές μου τῇ θλίψει.
Contudo, bem fizestes tendo compartilhado minhas de tribulações.

Paulo começa sua nota de agradecimento aos filipenses dizendo: “**Contudo, bem fizestes compartilhando das minhas tribulações**”. O verbo συγκοινωνήσαντές (συγκοινωνέω) aponta para um “**participar de alguma coisa com alguém, ser co-participante, compartilhar**” (cf RIENECKER-ROGERS, 1988, p. 417). Os filipenses fizeram suas as aflições de Paulo. Por “**aflições**” devemos entender não somente a prisão na qual Paulo se encontrava, bem como toda a atividade missionária do apóstolo. Os filipenses compartilharam das aflições de Paulo com seus donativos. Que belo exemplo de comunhão!

v.15 e 16

¹⁵ οἵδατε δὲ καὶ ὑμεῖς, Φιλιππησιοι, ὅτι ἐν ἀρχῇ τοῦ εὐαγγελίου, ὅτε ἐξῆλθον ἀπὸ Σαβεῖς πορém também vós, filipenses, que em começo do Evangelho, quando parti da Macedônia, nenhuma a mim igreja compartilhou em palavra de dádiva e crédito se não vós μόνοι, sós.

¹⁶ ὅτι καὶ ἐν Θεσσαλονίκῃ καὶ ἄπαξ καὶ δὶς εἰς τὴν χρείαν μοι Πorque até em Tessalônica não apenas uma vez mas até duas vezes em a necessidade a mim ἐπέμψατε.

No v.15 Paulo diz: “**Vós, pois, filipenses, também sabeis que no começo do Evangelho, quando parti da Macedônia, nenhuma igreja compartilhou comigo o dar e receber, senão vós outros somente**”. Desde os primórdios da obra missionária na cidade de Filipos (como indica a expressão “**no começo do Evangelho**”), essa igreja foi a única que fez parceria com Paulo quando ele partiu da Macedônia (cf. At.17.14). Quando ouviram das dificuldades do apóstolo na cidade de Tessalônica, imediatamente correram em seu auxílio em termos materiais, o que lhe permitiu continuar seu ministério em outros lugares (Acaia, Atenas e Corinto, cf. 2Co.11.8,9).

Comentando este verso Ralph Martin diz: “*Fica clara a intenção de Paulo de selecionar a igreja filipense como sendo a comunidade que ocupava lugar especial em seu afeto e estima. Ele estava pronto para receber donativos (não necessariamente em dinheiro: possivelmente outros itens estariam incluídos). (...) Os filipenses deram e também receberam, presumivelmente bens espirituais, da parte de Paulo (como em 1Co.9.11; cf. Rm.15.27)*” (MARTIM, 2005, p.180).

No v.16 ele diz: “**Porque ainda (quando eu estava) em Tessalônica, em minha necessidade, enviastes (algo) não somente uma, mas duas vezes**”. Segundo essas informações, antes de sua partida para a Macedônia, enquanto estava em Tessalônica, cidade vizinha de Filipos, os filipenses, embora fossem uma igreja tão jovem²⁶, já estavam atentos e comprometidos com a expansão do Reino de Deus através do apostolado de Paulo. Que exemplo para nossa igreja é a igreja de Filipos!

v.17

¹⁷ οὐχ ὅτι ἐπιζητῶ τὸ δόμα, ἀλλὰ ἐπιζητῶ τὸν καρπὸν τὸν πλεονάζοντα εἰς λόγον ὑμῶν.

Não que eu busque a dádiva, pelo contrário eu busco o fruto o que aumente em palavra de vós.

²⁶ Veja o comentário de Fp.1.24 sobre a idade da igreja de Filipos.

Um dos dilemas do apóstolo Paulo que ele deixa transparecer em suas cartas (aqui, especialmente; veja também 2Co.11.9; 12.13, 14 e 16) é de que fosse tido por “aproveitador” da bondade dos irmãos. Por isso mesmo, diz: **“Não que eu busque a donativo, pelo contrário, eu busco o fruto, o que aumente a vossa conta”**. A esperança de Paulo é expressa neste verso por meio de um jogo de palavras que é um jargão comercial. A palavra πλεονάζοντα (particípio presente ativo) **“aumentar, tornar-se mais, multiplicar”**, é uma metáfora que indica que o investimento terreno dos filipenses lhes renderão dividendos celestiais (RIENECKER-ROGERS, 1988, p.417). Numa paráfrase, o que Paulo está dizendo é: *“aguardo os juros que serão creditados em vossa conta, afinal, vocês investiram em mim. O que eu mais desejo é que vocês sejam abundantemente abençoados e recompensados por Deus porque em minha vida vocês são instrumentos de bênção”*. O donativo dos filipenses, realmente um investimento deles na obra do Senhor, entrava como “crédito na conta deles”. Paulo não está ensinando uma forma de sermos abençoados como por retribuição, ou seja, conforme ensina a teologia da prosperidade, tão difundida em nossos dias, de que se você der, você receberá. O que Paulo está mostrando aqui é: (1) ele não vivia atrás de donativos, antes confiava em Deus para supri-lo em todas as suas necessidades (cf. 4.10-13); (2) que o crente deve ter disposição em seu coração para ser instrumento de bênção nas mãos de Deus para outras pessoas; agindo assim, o crente honra a Deus, e sem dúvida alguma é abençoados também. Contudo, o objetivo principal do crente deve ser obedecer a Deus com alegria em seu coração.

v.18

¹⁸ ἀπέχω δὲ πάντα καὶ περισσεύω· πεπλήρωμαι δεξάμενος παρὰ
Tenho recebido porém, todas as coisas e estou suprido, fui enchedo tendo recebido da parte de
Ἐπαφροδίτου τὰ παρ’ ὑμῶν, ὁσμὴν εὐωδίας, θυσίαν δεκτήν, εὐάρεστον τῷ
θεῷ.
Epafroditó as(coisas) da parte de vós, fragrância bom cheiro, sacrifício aceitável, agradável ao Deus.

“Porém, tenho recebido todas as coisas e estou plenamente suprido. Fui plenamente suprido, tendo recebido da parte de Epafroditó, as coisas (que foram enviadas) da vossa parte; aroma suave, sacrifício aceitável e agradável a Deus”. O vocabulário financeiro continua sendo usado aqui. O verbo ἀπέχω **“tenho recebido”**, quer dizer **“este é o meu recibo”**, ou **“recebi uma quantia e dou o recibo”**. Nos tempos antigos, quando se emitia um recibo, vinha a inscrição ἀπέχω **“recebi”**.

Paulo, depois de informar que havia recebido, passa a dizer: **“estou plenamente suprido”** e faz questão de repetir a afirmação **“Fui amplamente suprido”**. Tanto o verbo περισσεύω como o verbo πεπλήρωμαι apontam para a mesma realidade: Paulo tinha em abundância, fora plenamente “abastecido” de recursos para continuar seu ministério. W.Hendriksen comenta que Paulo aqui está usando de um certo humor e dizendo aos filipenses que **“Tenho recebido pagamento completo, e ainda mais!”** (cf. HENDRIKSEN, 2005, p.597).

Paulo comenta que tendo recebido das mãos **“de Epafroditó, as coisas (que foram enviadas) da vossa parte”**, essas mesmas coisas (o donativo dos filipenses) eram **“aroma suave, sacrifício aceitável agradável a Deus”**. Paulo não descreve o conteúdo do donativo recebido, se era dinheiro, roupas, etc, apenas ressalta o valor intrínseco das mesmas, pois elas eram **“aroma suave e sacrifício aceitável e agradável a Deus”**. Como nos lembra W.Hendriksen (HENDRIKSEN, 2005, p.598):

“Paulo não poderia ter tributado melhor louvor aos doadores. Os donativos são ‘aroma de suave perfume’, uma oferenda apresentada a Deus, grata e muito agradável a ele. São comparáveis à oferta de gratidão de Abel (Gn.4.4.), de Noé (Gn.8.21), dos israelitas quando no estado de ânimo correto apresentavam seus holocaustos (Lv.1.9,13,17) e dos crentes em geral ao dedicar suas vidas a Deus (2Co.2.15,16), como fez Cristo, ainda que de uma maneira única. Se uma oferta é ou não realmente aceitável e agradável a Deus (cf.Rm.12.1), depende do motivo que move o ofertante ao trazê-la (Gn.4.1-15; Hb.11.4)”.

As ofertas dos filipense não eram apenas um auxílio prestado a um amigo, mas, muito mais que isso, eram um gesto de louvor e gratidão a Deus e de compromisso com Sua obra. Assim sendo, Paulo conclui este parágrafo apontando para Aquele que é digno de todo o louvor e que move os corações a serem generosos e comprometidos, o Deus da Glória.

v.19 e 20

¹⁹ ὁ δὲ θεός μου πληρώσει πᾶσαν χρείαν ὑμῶν κατὰ τὸ πλοῦτος αὐτοῦ ἐν δόξῃ ἐν
O porém, Deus meu encherá toda necessidade de vós segundo a riqueza Dele em glória em

Χριστῷ Ἰησοῦν.

Cristo Jesus.

²⁰ τῷ δὲ θεῷ καὶ πατρὶ ὑμῶν ἡ δόξα εἰς τοὺς αἰῶνας τῶν αἰώνων, ἀμήν.
Ao ora, Deus e Pai de nós a glória para os séculos dos séculos, amém!

O desprendimento na vida do crente é muito mais do que mero gesto de generosidade para com o próximo. É também um gesto de confiança na providência Divina. Por isso mesmo Paulo assegura aos filipenses que: “*O meu Deus, pois, suprirá plenamente toda a vossa necessidade segundo a Sua riqueza em glória em Cristo Jesus*” (v.19). Assim como Paulo presenciava a providência de Deus em sua vida, tinha plena certeza de que Deus supriria plenamente a todos os filipenses em todas as necessidades deles, ou como diz a versão ARA: “*cada uma de vossas necessidades*”.

É muito importante notarmos a promessa contida neste verso. Primeiramente ela está vinculada a um relacionamento íntimo com Deus, Paulo diz: “*O meu Deus*”. Ele falava com base no seu relacionamento com Deus, muito diferente daqueles sete filhos do sumo sacerdote chamado Ceva, que ao tentarem expulsar o demônio de alguns possessos, disseram o seguinte: “*Esconjuro-vos por Jesus, a quem Paulo prega*”. O resultado não poderia ser mais desastroso do que foi. O espírito maligno saltou sobre eles e deu-lhes uma surra e fugiram desnudos (At.19.13-16).

Em segundo lugar, a promessa contida neste está vinculada ao cuidado intensivo e extensivo de Deus, pois Ele “*suprirá plenamente toda a vossa necessidade*”. Deus não fará conforme as nossas expectativas, mas, sim, conforme as nossas necessidades. Como nos lembra Hermisten Maia Pereira da Costa: “*Deus cumpre sempre sua promessa, não necessariamente nossas expectativas. Deus não tem compromisso com nossa fé, mas, sim, com sua Palavra, e, consequentemente, com a fé que brota da Palavra*” (COSTA, 2002, p.105). O caráter intensivo do cuidado de está em “*suprirá plenamente*”, o que aponta para o fato de que Deus sabe exatamente do que necessitamos e até mesmo quando Ele nos dá “a mais” com certeza o faz na intenção de que sejamos bons administradores para termos com o que socorrer aos necessitados (cf.Ef.4.28). O caráter extensivo do cuidado de Deus está em que Ele suprirá plenamente “*toda a vossa necessidade*”. Nenhuma necessidade passará despercebida por Deus. Ele cuida de Seus filhos e sabe o que é melhor para eles. Não atenderá seus caprichos, mas, sim, suas necessidades.

Em terceiro lugar a promessa do suprimento divino está vinculada a riqueza gloriosa de Deus “*segundo a Sua riqueza em glória*”. Podemos nós medir a glória de Deus? Se pudéssemos então poderíamos medir a Sua riqueza. William Hendriksen traduz da seguinte forma esse verso (cf. HENDRIKSEN, 2005, p.598): “*E meu Deus, gloriosamente, lhes dará tudo o de que necessitam*

segundo suas riquezas em Cristo Jesus”. Deus nos supre conforme a Sua riqueza em glória. Dessa forma, não há bênção de Deus que não seja gloriosa, que não seja rica e preciosa. A glória de Deus está “**em Cristo Jesus**”. Olhando para Cristo vemos o Deus Pai (Jo.14.8,9; Hb.1.3). Quando Deus nos abençoa, Ele o faz por amor de Seu Filho Jesus Cristo.

Diante disso só resta expressar o louvor e a adoração a Deus: “**Ora, ao nosso Deus e Pai, (seja) a glória pelos séculos dos séculos. Amém!**”. Note que ele chama Deus, agora, de “**nosso Deus e Pai**”. A este Deus que em Seu Filho é o Pai de todos os crentes, Paulo exulta e louva. Todos os crentes são membros da mesma família que tem Deus como o Pai. A esse Deus maravilhoso que transformou pecadores em Seus filhos “**(seja) a glória pelos séculos dos séculos. Amém!**”. Ao Deus que é eterno, louvores por toda a eternidade.

Lições Importantes de Fp.4.14-20

Tomado pela profunda alegria de Cristo em seu coração o crente:

- 1) Está disposto a compartilhar (v.14-16):** os filipenses compartilharam com Paulo: (1) de suas tribulações, (2) os seus bens. Tomaram sobre eles a dor do apóstolo, servindo-lhe de amparo, bem como abriram mão de seus bens para ajudarem o apóstolo. A alegria que Cristo implanta no coração do crente o leva a se compadecer dos necessitados e a valorizar as pessoas mais do que as coisas.
- 2) Está desejoso de ver o progresso dos outros (v.17,18):** Paulo desejava em seu coração ver os filipenses frutificarem cada vez mais, avançarem cada vez mais na carreira cristã. Desejava que a bênção que eles compartilharam com ele, voltasse para eles e os abençoasse ainda mais. Como é precioso vermos as pessoas desenvolvendo sua fé! Paulo via na atitude dos filipenses um ato de culto a Deus, pis sabia perfeitamente que o gesto liberal e altruísta dos filipenses redundava para o louvor do Senhor e era por Ele aceito.
- 3) Está ciente do cuidado de Deus (v.19,20):** Nada falta àquele que descansa nas mãos de Deus. Nada falta àquele que confia no amor, cuidado e poder de Deus. O crente sabe que não é porque ele tem as coisas que isso mostra que Deus está com ele, mas, sim, que, Deus está com ele não importa as circunstâncias, e intensa e extensivamente Deus cuida de Seus filhos. A eles cabe apenas renderem-Lhe todo o louvor e adoração.

8. SAUDAÇÕES FINAIS E BÊNÇÃO (4.21-23)

Chegamos ao final da carta. Nesta parte final não há muito que ser dito. Apenas ressaltaremos alguns pontos.

v.21-23

²¹ Ἀσπάσασθε πάντα ἄγιον ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ. ἀσπάζονται ὑμᾶς οἱ σὺν ἐμοὶ ἀδελφοί.
Saudai todo santo em Cristo Jesus. Saúdam a vós os com comigo irmãos.

²² ἀσπάζονται ὑμᾶς πάντες οἱ ἄγιοι, μάλιστα δὲ οἱ ἐκ τῆς Καίσαρος οἰκίας.
Saúdam a vós todos os santos, especialmente porém, os de a de César casa.

Eis a saudação final do apóstolo: “**Saudai a todo o santo em Cristo Jesus. Os irmãos que (estão) comigo vos saúdam. Saúdam-vos todos os santos, mas, especialmente, os da casa de César**” (v.21,22). Paulo pede que cada um dos irmãos “**todo o santo em Cristo**” fosse saudado, mostrando assim seu amor fraternal por todos quantos colaboravam com ele na causa de Cristo. Sabendo que Paulo estava enviando uma carta aos filipenses, outros companheiros de Paulo que estavam com ele em Roma aproveitaram a oportunidade e mandaram suas saudações. W.Hendriksen lembra que essa não era uma forma polida e costumeira de se encerrar uma carta, mas, sim, eram demonstrações de ternos afetos de misericórdia e fraternos sentimentos cristãos.

Quanto aos que eram “**especialmente, os da casa de César**” não se refere aos parentes do imperador, mas, sim, todas as pessoas que estavam a serviço dele e que encontravam-se não somente na Itália mas, também, nas províncias. Porque “**especialmente**”, não sabemos. Há algumas conjecturas mas, não são importantes.

v.23

²³ Ἡ χάρις τοῦ κυρίου Ἰησοῦ Χριστοῦ μετὰ τοῦ πνεύματος ὑμῶν.
A graça do Senhor Jesus Cristo com o espírito de vós.

Encerrando a sua carta, o apóstolo profere a bênção: “**A graça do Senhor Jesus Cristo (seja) com o vosso espírito**”. Compare essa bênção com as demais descritas no final das outras cartas de Paulo. Ele evoca a bênção de Deus sobre os filipenses mostrando-lhes que é a graça de Deus a razão de seus corações serem fortalecidos, amparados e preparados para a boa obra. É no espírito (no mais interior) do crente que o Senhor derrama a Sua graça para que esta seja vista exteriormente.

Lições Importantes de Fp.4.21-23

A alegria que Cristo derrama no coração dos crentes:

- 1) **Deve repercutir na comunidade dos irmãos (v.21,22):** Paulo estava à frente de uma equipe missionária. Essa equipe estava unida no propósito de edificar a Igreja do Senhor. Com um só coração e espírito os crentes devem empenhar-se na obra do Evangelho.
- 2) **Deve repercutir no íntimo de cada um (v.23):** essa alegria é fruto da graça de Deus derramada no coração. O coração que foi tomado pela graça do Senhor transbordará de alegria.

CONCLUSÃO

Filipenses sem dúvida alguma nos transmite preciosas lições. Contudo, ressaltamos aqui um fato muito peculiar da vida dessa Igreja: não é necessário ser uma igreja antiga para ser frutífera. Maturidade não está ligada à idade. Esta Igreja sem dúvida foi uma das que mais auxiliou o apóstolo Paulo em seu ministério tendo menos de uma década de existência quando da escrita dessa carta.

Queira o Senhor nos abençoar com o mesmo espírito de devoção, compartilhamento e dedicação em Sua obra.

Outro fato que queremos ressaltar aqui é que: o crente não depende das circunstâncias para louvar a Deus e viver contente; ele vive contente e louva a Deus apesar das circunstâncias porque entende que é ele que vive para Deus e não o contrário.

“Porquanto, para mim, o viver é Cristo...” (Fp.1.21)

**Rev. Olivar Alves Pereira
São José dos Campos
Setembro de 2006**

BIBLIOGRAFIA

BAXTER, J. Sidlow. Examinai as Escrituras, vol.6 Atos a Apocalipse. São Paulo (SP): Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1989.

Bíblia de Estudo Almeida. Barueri (SP): Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

Bíblia de Estudo de Genebra. Barueri (SP): Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

Bíblia de Jerusalém. São Paulo (SP): Sociedade Bíblica Católica Internacional e Edições Paulinas, 1980.

COSTA, Hermisten Maia Pereira da. Eu Creio, no Pai, no Filho e no Espírito Santo. São Paulo (SP): Edições Parakletos, 2002.

DAVIS, John D. (org). Dicionário da Bíblia. Rio de Janeiro (RJ): Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1990.

DOUGLAS, J. D. (org). O Novo Dicionário da Bíblia vol. 1 e 2. 1ª edição, São Paulo (SP): Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1962, reimpressão 1990.

FOULKES, Francis. Efésios – Introdução e Comentário. 2ª edição, São Paulo (SP): Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1983, reimpressão 1984.

FOULKES, Francis. Efésios – Introdução e Comentário. 2ª edição, São Paulo (SP): Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1983, reimpressão 2005.

GINGRICH – DANKER, F.Wilbur; Frederick W. Léxico do NT. Grego/Português. 1ª edição, São Paulo (SP): Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1984, reimpressão, 2001.

GUNDRY, Robert, H. Panorama do Novo Testamento. 4ª edição, São Paulo (SP): Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, reimpressão 1991.

HENDRIKSEN, William. Comentário do Novo Testamento – Efésios. 1ª edição, São Paulo (SP): Editora Cultura Cristã, 1992.

HENDRIKSEN, William. Comentário do Novo Testamento – Efésios. 2ª edição, São Paulo (SP): Editora Cultura Cristã, 2005.

LARCKERDA, Oswaldo Dias de. A Nova Disposição de Nossa Senhor Jesus Cristo (Novo Testamento). 1ª edição, Jacareí (SP): (particular), 1996.

LUZ, Waldir Carvalho. Novo Testamento Interlinear. 1ª edição, São Paulo (SP): Editora Cultura Cristã, 2003.

NESTLE, Eberhard; NESTLE, Erwin; ALAND, Kurt. Novum Testamentum Graece. 12ª druck, Stuttgart, Germany: Deutsche Bibelgesellschaft Stuttgart, 1991.

Nova Versão Internacional da Bíblia. São Paulo (SP): Sociedade Bíblica Internacional, 1993,

2000.

REGA, Lourenço Stelio. Noções do Grego Bíblico. 4^a edição, São Paulo (SP): Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1998, reimpressão 2001.

RIENECKER – ROGERS, Fritz; Cleon. Chave Lingüística do Novo Testamento Grego. 1^a edição, São Paulo (SP): Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1988.

TAYLOR, Willian Carey. Introdução ao estudo do Novo Testamento Grego. 9^a edição, Rio de Janeiro (RJ): Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1990.